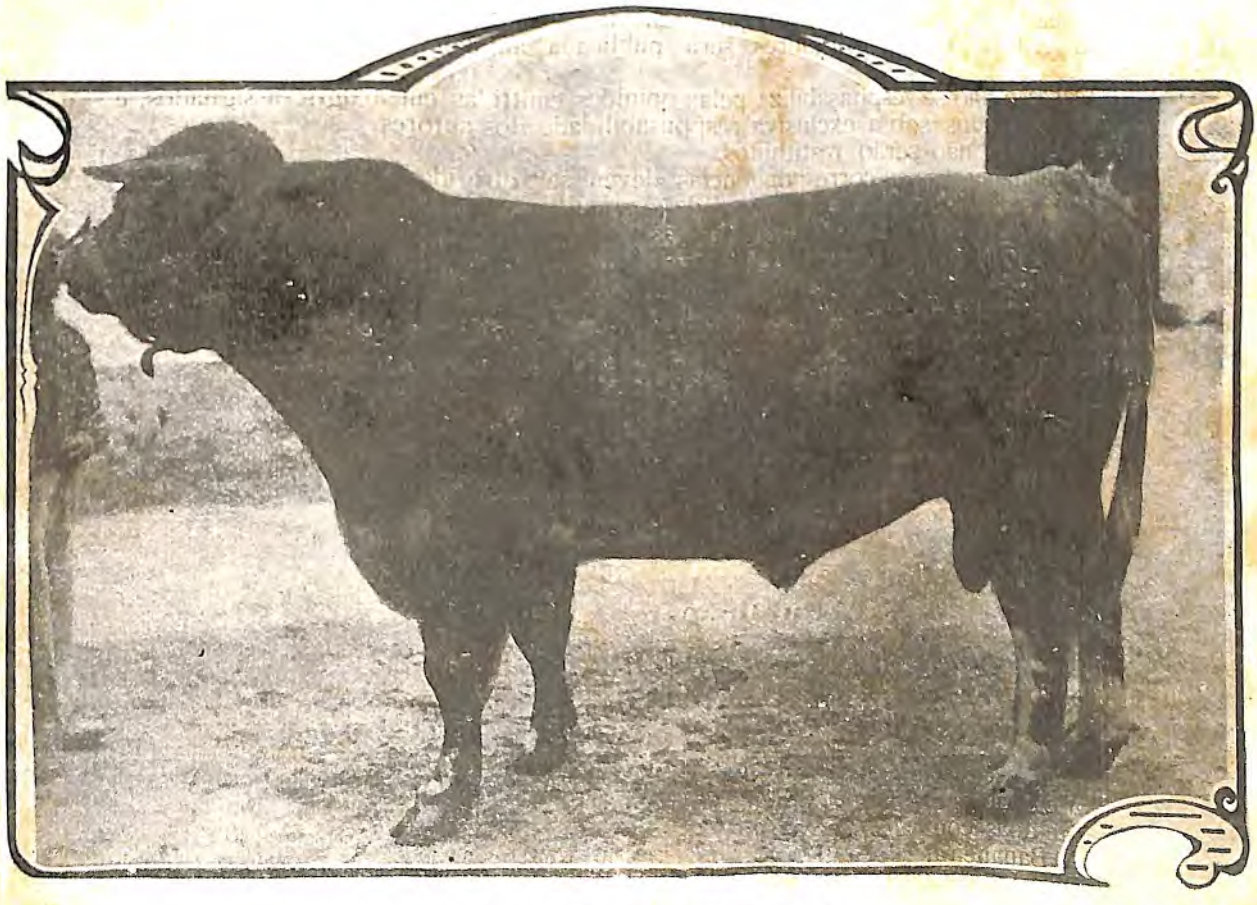
Anno XV — N. 6 Rio de Janeiro Junho de 1911

A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL de Agricultura

A PECUARIA NO RIO GRANDE DO SUL



«NOBLE LORD» SCHORT HORN

Capital Federal VIRIBUS UNITIS BRASIL

IMP. NACIONAL — 1911

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 10 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Séde: Ruas da Alfandega n. 105
e General Camara n. 127
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Sylvio Ferreira Rangel.

1° Vice-presidente. . . . . .
2° Vice-presidente — Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva
3° Vice-presidente — Dr. Antonio Pacheco Leão.

Secretario Geral — Dr. Francisco Tito de Souza Reis.

1° Secretario — Dr. João Fulgencio de Lima Mindêllo.
2° Secretario — Dr. Benedicto Raymundo da Silva.
3° Secretario — Alberto Jacobina.
4° Secretario — Dr. Victor Leivas.

1° Thesoureiro — Carlos Raulino.
2° Thesoureiro — Dr. João Pedreira do Couto Ferraz Junior.

Directores das Secções

Horto da Penha	Dr. Victor Leivas.
Secretaria	Dr. João Fulgencio de Lima Mindêllo.
Alcool e Museu	Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica	Dr. Sylvio Rangel.
Bibliotheca	Dr. Victor Leivas.
Propaganda e estatistica	Alberto Jacobina.
Thesouraria	Carlos Raulino.

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabiliza pelas opiniões emittidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituidos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não acceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios e annunciantes da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1	12$000	20$000
3	30$000	50$000
6	50$000	90$000
12	90$000	170$000

Os *annuncios são pagos adeantadamente.*

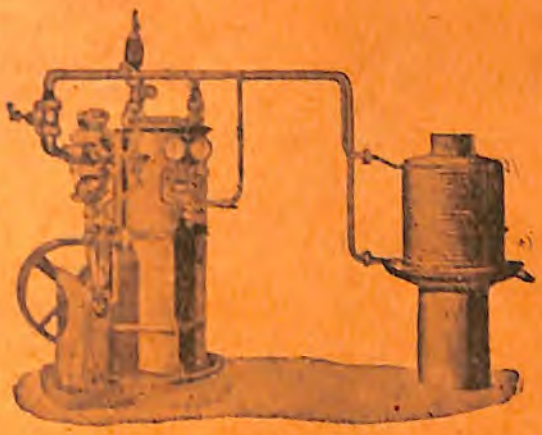
Tiragem 5.000 Exemplares

Publicação Mensal

SUMMARIO

	PAGS.
Dr. Wenceslão Bello	385
Fundação de um colmeal.	390
Meio de combater as pragas do pomar	402
Medidas contra as seccas.	406
A Bananeira.	407
Dr. João Joaquim Pizarro.	412
A Lavoura nos Estados	413
A Lavoura no Estrangeiro.	419
Noticiario.	423
Expediente	431
Parte Commercial	451

Machinas para fabricação de gelo e frigorificos

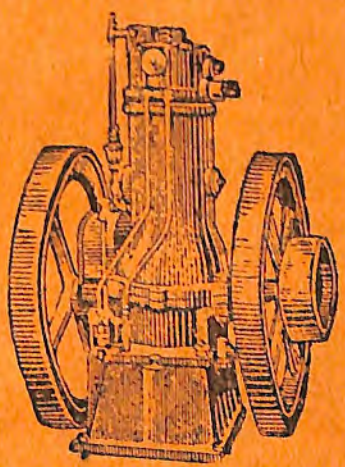


Vista d'uma installação para refrigeração de leite

Trilhos

Wagonetes

Novo motor "Otto"



a Kerozene Modelo especial para Agricultura

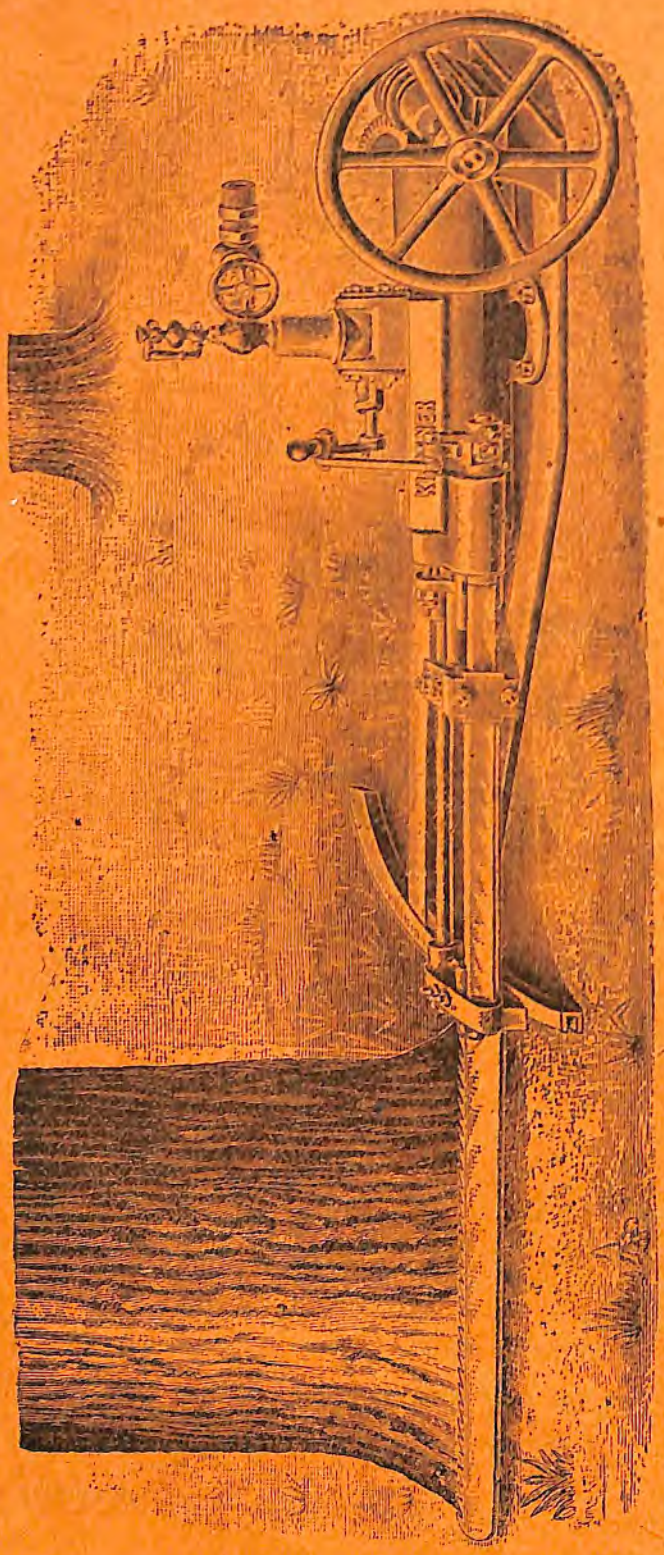
Casa importadora:

GASMOTOREN FABRIK DEUTZ

Rua 1° de Março 106 **Caixa Postal 1304**

RIO DE JANEIRO

MACHINA DE ABATER ARVORES E FAZER TÓROS



Esta nova machina, muito aperfeiçoada, serve para abater as arvores nas mattas e ahi mesmo cortar os tóros, muito facilitando o transporte. Corta as arvores junto ao sólo de um modo absolutamente rectilineo, com grande economia de madeira.

Para abater uma arvore de um metro de diametro bastam seis minutos.

O seu funccionamento é simples, e feito por uma pequena caldeira á vapor muito transportavel.

O transporte de uma arvore a outra e a installação, são feitas com extraordinaria facilidade.

Souza Reis & Mello

Engenheiros civis, empreiteiros e constructores

145

RUA DO ROSARIO

(SOBRADO)

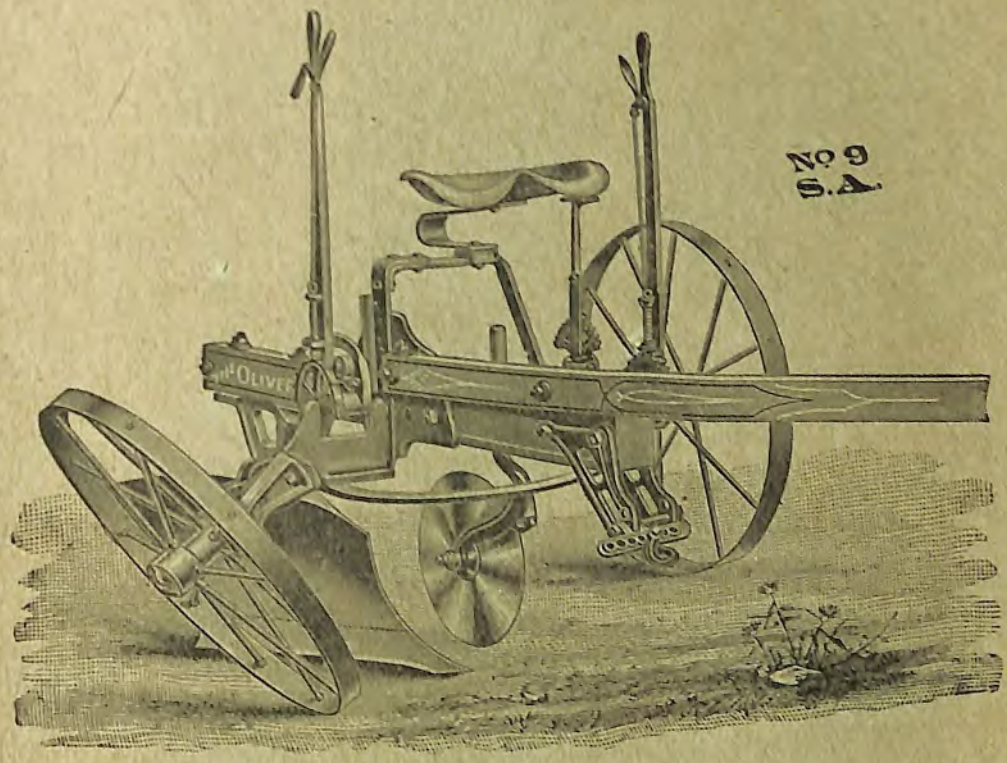
RIO DE JANEIRO

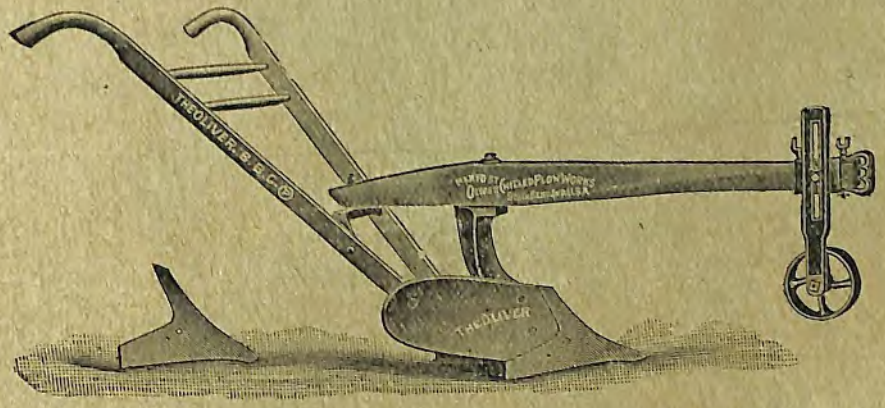
Caixa postal n. 1.186

End. teleg. SOREME

Arados OLIVER

Premios obtidos: 32 medalhas de ouro





Unicos Depositarios para o Brasil

Hasenclever & C.

S. PAULO, Caixa

RIO DE JANEIRO, caixa 457

ARENS & C.

Rio de Janeiro—Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Teem sempre em deposito todo o material concernente á **Industria de Lacticinios**, como sejam:

A afamada desnatadeira «Patente KNUDSEN», modelo de 1908, a unica que se equilibra automaticamente e que pela sua simplicidade, robustez, rendimento e efficiencia obteve o GRANDE PREMIO na Exposição Franco-Britannica de Londres, em 1908;

Batedeiras de todos os systemas;

Salgadeiras dos mais modernos modelos;

Pasteurisadores para leite e creme;

Resfriadores para leite e creme;

Apparelhos de prova, como thermometros, lactometros, acidimetros, etc.;

Vasilhame de aço estanhado para deposito, medição e transporte do leite ou do creme;

Latas de aço estanhado EM UMA SÓ PEÇA, SEM COSTURAS, as mais hygienicas, as mais solidas e as mais duraveis;

Colorantes para manteiga e queijo, feitos de substancias EXCLUSIVAMENTE VEGETAES, não contendo côres de anilina, tão prejudiciaes á saude;

MACHINAS DE GELO E INSTALLAÇÕES FRIGORIFICAS dos mais modernos e aperfeiçoados systemas.

Catalogos, informações, etc., a quem consultar, citando esta REVISTA

O Fazendeiro

Revista Mensal de Agricultura, Industria e Commercio

DIRECTOR: DR. LOURENÇO GRANATO

Assignatura annual. . . . . 20$000

Caixa Postal 358 **SÃO PAULO**

A revista agricola de maior tiragem no Brazil — 1911. Anno 6.º
Assignatura annual: Dez mil réis — Fasciculo avulso (84 paginas no minimo): 1 mil réis

CHACARAS E QUINTAES

MAGASINE ILLUSTRADA DE CONSELHOS PRATICOS SOBRE TODOS OS TRABALHOS AGRICOLAS

EDITOR-PROPRIETARIO
CONDE AMADEU A. BARBIELLINI — S. PAULO — RUA DA ASSEMBLÉA N. 32
CAIXA POSTAL, 652

Como a rosa é rainha das flôres assim a "CHACARAS E QUINTAES" é a primeira das revistas agricolas do Brazil.

Assignatura especial do VOLUME QUARTO para os leitores da «A LAVOURA», CINCO MIL RÉIS — Vale a Caixa Postal n. 652 — S. PAULO.

GRANDE ESTABELECIMENTO HORTICOLO

FUNDADO EM 1871

Fornecedores da Sociedade Nacional de Agricultura

Premiados nas Exposições de Flores de 1903 e Nacional de 1908

2 grandes premios, 1 medalha de ouro, 2 medalhas de prata. Premios conferidos pela Sociedade Nacional de Agricultura. Grande premio em fructos. Medalha de ouro em plantas de ornamento. Medalha de prata em flores cultivadas.

Grande sortimento de plantas nacionaes e estrangeiras. Especialidades em plantas fructiferas e de ornamentos. Escolhida collecção de Roseiras, Camelias e Azaleas Encarregam-se de ajardinamentos de Praças, Avenidas e Parques, tanto no Rio de Janeiro como nos Estados. Encaixotam e embarcam para qualquer Estado. Enviam-se catalogos de plantas. Preços razoaveis.

VIUVA SILVA & FILHOS

Rua Conde de Bomfim, 415
PORTÃO VERMELHO

Rua Conde de Bomfim, 415
PORTÃO VERMELHO

RIO DE JANEIRO

Leuzinger & Co.

CASA FUNDADA EM 1840

PAPELARIA

89, RUA DO OUVIDOR, 89

TYPOGRAPHIA, ENCADERNAÇÃO E PAUTAÇÃO

OFFICINA: PRAÇA TIRADENTES 79 — 81 — 83 — 85

Caixa 386 Telephone 3184

AGENTES

DA

Melhor machina de escrever

ROYAL

RIO DE JANEIRO

Clinica de molestias das vias urinarias

O Dr. Crissiuma Filho

CIRURGIÃO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA

Com longa pratica, dispondo dos mais aperfeiçoados apparelhos, trata com especialidade as molestias da **urethra, bexiga, prostata e rins.**

Cura radicalmente os **HYDROCELES,** antigos ou recentes, por processo benigno e garantido que não impede o doente de entregar-se immediatamente ás suas occupações habituaes.

Trata tambem os estreitamentos da urethra, sem operação cortante.

Só attende a doentes de sua especialidade.

Consultorio: **RUA DA ASSEMBLÉA N. 46**

Das 2 ás 4 1/2

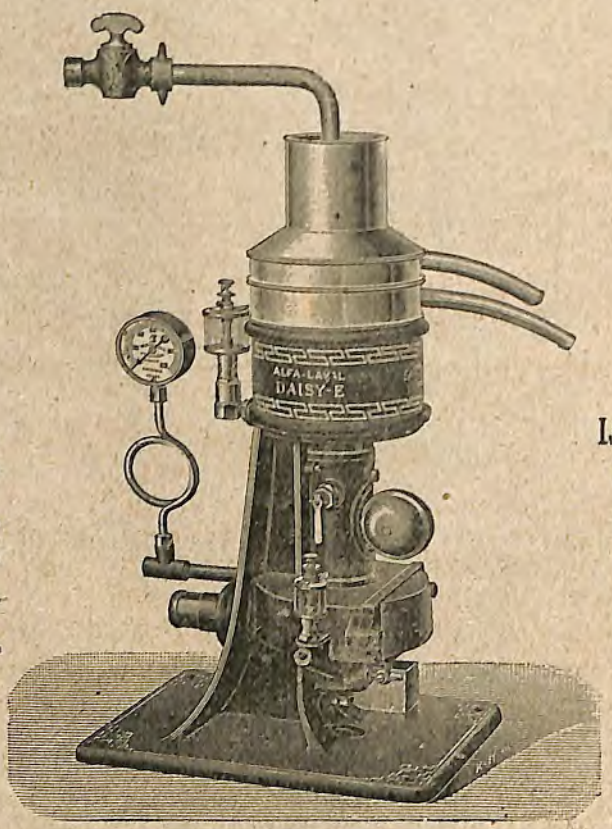
RIO DE JANEIRO

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

IMPORTADORES DE GADO DE RAÇA

ESPECIALISTAS EM MACHINISMOS PARA LACTICINIOS, FABRICAS DE GELO, ETC.

TODOS OS APPARELHOS E ACCESSORIOS EM DEPOSITO



ALFA

Vasilhame, depositos, latas, desnatadeiras, batedeiras, salgadeiras, pasteurisadores, resfriadores, etc. etc.

LAVAL

Lactometros, thermometros, vidros, espatulas, baldes, preservativos, colorantes, coalho, oleos, etc. etc.

ARADOS E MACHINAS PARA A LAVOURA

95, RUA THEOPHILO OTTONI, 95
Rio de Janeiro

20, RUA MOREIRA CESAR, 20
São João d'El-Rey

Importante para os criadores de gado

PRESERVATIVO CONTRA A FEBRE APHTOSA

✱ SALOXO ✱

SAL ESPECIAL PARA GADO

preparado com o sal gemma hungaro, puro, com addicionamento
de oxydo de ferro vermelho e pós de losna
em pequenas percentagens,
torna-se o SALOXO um artigo de alto interesse
para os criadores do gado bovino, lanigero ou cavallar,
devido ás suas valiosas qualidades dieteticas,
digestivas e purgativas.
Adoptado em muitos Postos Zootechnicos Europeus

Vende-se

comprimido em blócos de 5 kilos

ALGUNS PARECERES DE IMPORTANTES CRIADORES

Fazenda do Lobo, Ponta Negra, 8 de maio de 1909.

Cumpre-me dizer-lhes que o SALOXO de V. S. é poderoso nutridor do gado que o prefere ao sal commum; *augmenta o leite*, além de ser PRESERVATIVO DA FEBRE APHTOSA, conforme experiencia feita por mim na epidemia actual. As rezes que delle fizeram uso, antes e durante a epidemia, soffreram-na benignamente, sem cessar o leite das vaccas paridas.

Estou certo que o gado sempre salitrado com o SALOXO de V. S. será preservado da FEBRE APHTOSA que, de ha annos a esta parte, tem dado consideraveis prejuizos á industria pastoril.

Alfredo Ferreira de Mello,
Fazendeiro e criador.

Figueira, 10 de maio de 1909.

Tenho o prazer de communicar-vos que o SALOXO applicado ao gado vaccum, em minha fazenda, tem produzido *excellente resultado.*

Observo que devido a esse excellente tonico o meu gado está se nutrindo melhor e apparenta melhor aspecto. Accresce que se póde collocar os blocos de sal em qualquer logar, nos campos mesmo desabrigados das chuvas que se conservam sem se dissolverem.

Francisco Soares Gouvéa.

Para encommendas e mais informações com

Rombauer & Comp.

Rua Visconde de Inhauma n. 84

CAIXA 362

RIO DE JANEIRO

"LA PHOSPHATOSE"

MARCA REGISTRADA

PARIS

Por sua composição, tendo por base phosphatos *assimilaveis* e vegetaes por seu conteúdo rico em acido phosphorico *assimilavel* (cerca de 38 a 42 %).

LA PHOSPHATOSE — accelera o *crescimento* e a precocidade, fortifica a *estructura ossea* e a *musculatura* dos animaes novos com ella tratados (vitellos, leitões, cordeiros etc.)

LA PHOSPHATOSE — por sua acção especial sobre o apparelho digestivo, favorece a appetencia e a digestibilidade e diminue a duração do *periodo de engorda*.

LA PHOSPHATOSE — por sua acção sobre o systema osseo, evita as exostoses, o rachitismo, a osteomalacia, etc.

LA PHOSPHATOSE — augmentando o vigor vital, *diminue a mortalidade de animaes novos* (enterite, diarrhéas infecciosas) e a duração da convalescença das molestias internas.

LA PHOSPHATOSE — quanto aos volateis, por sua riqueza em phosphatos, augmenta consideravelmente a postura de ovos.

LA PHOSPHATOSE — pela minima despeza que acarreta (de 300 a 600 réis por mez) é empregada com bom exito, ha muitos annos, nos principaes estabelecimentos de criação e explorações agricolas.

Remessa gratis, sob pedidos, de prospectos e indicações

Agente exclusivo para o Brasil: **JULES BLUM**

141, Rua General Camara, 141 — Sobrado

Caixa postal n. 601 — End. Teleg. "BLUMIR"

RIO DE JANEIRO

Vende-se em saccas de 10 e 25 kilos

ARENS & C.

Rio de Janeiro — Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Tem sempre em deposito grande variedade de machinas e artigos para a **Lavoura** e a **Industria**, como sejam:

Machinismos completos para beneficiamento, torrefacção e moagem do café; machinismos completos para a cultura e beneficiamento do arroz; machinismos completos para a cultura e beneficiamento do milho; moendas para canna, movidas a motor, animal ou á mão; turbinas para assucar, tachas, alambiques, etc.; machinismos completos para fabricação de farinha; machinas para picar fumo, torradores para fumo, etc., machinismos completos para serrarias, carpintarias, marcenarias, etc.; machinismos completos para ferrarias e officinas mecanicas, funilarias, etc.; trilhos, vagonetes, gyradores e todo o material para vias ferreas; cimento marca « Aguia Universal», metal deployé e todo o material para construcção de cimento armado; bombas, burrinhos, belieiros, pulsometros, canos de ferro galvanizado, connexões e todo o material necessario ao abastecimento de agua; guinchos, talhas patente, guindastes, etc.; oleos, graxas, estopas, etc.

Catalogos e informações a quem consultar, citando esta REVISTA

AUGUSTO REIS & C.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

DE

Couros, artigos para sapateiro e selleiro, impermeaveis, oleados, etc.

Fabrico especial de calçados, sellins, arreios e malas

RUA DE SAO PEDRO, N. 103

Caixa Postal n. 1194 Telephone n. 2934

RIO DE JANEIRO

ARENS & C.

Rio de Janeiro---Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Teem sempre em deposito motores de todos os systemas para a Lavoura e Industria, a saber:

Machinas a vapor fixas, semi-fixas ou locomoveis, dos afamados fabricantes MARSHALL SONS & C., da Inglaterra.

Motores a gaz pobre, gaz commum, kerozene, gazolina, etc., da acreditada fabrica ingleza *The National Gaz Engine C.*

Rodas de agua, inteiramente de ferro galvanizado ou ferragens para construcção de rodas de madeira.

Turbinas hydraulicas, horizontaes e verticaes dos mais reputados fabricantes.

Manejos para animaes, dos typos mais modernos.

Moinhos de vento aperfeiçoados para movimento de bombas e pequenas machinas agricolas.

Motores electricos e dynamos da conceituada fabrica « Conz », bem como todo o material para installações electricas de força e luz.

Catalogos, informações, etc., a quem consultar, citando esta REVISTA.

LACTICINIOS

Desnatadeira "TUBULAR"

Catalogos, orçamentos, etc. — gratis

UNICOS DEPOSITARIOS NO BRAZIL:

Schlobach & Co.

52, RUA DE SÃO PEDRO, 52

Caixa do Correio 293 — Rio de Janeiro

BANCO ESPANOL DEL RIO DE LA PLATA

Estabelecido em 1886

Casa Matriz: Buenos Aires — Reconquista, 200

Capital subscripto $.m/1	100.000.000.00 ou 131.100:000$000
» realizado »	70.031.580.00 ou 91.811:401$400
Fundo de reserva, ...	25.488.482.27 ou 33.415:400$300
Premio a receber s/. 300.000 acções, que será incorporado ao fundo de reserva.	17.681.627.00 ou 23,180.613$000

SUCCURSAES

Em Buenos Aires — Agencia N. 1 — Pueyrredon 185, N. 2 — Almirante Brown 1.422, N. 3 — Vieytes 1.926 N. 4 — Cabilde 2.091, N. 5 — Santa Fé 1.909, N. 6 — Corrientes 3.200, N. 7 — Entre-Rios 785, N. 8 — Rivadavia 8.902, N. 9 — Triumvirato 802, N. 10 — Bernardo de Yrigoyen 1.399, N. 11 — Ceseros 2.963, N. 12 — Charcas 1.357, N. 13 — Bolivar 399 y Belgrano 503.

Na Republica Argentina — Adolfo Alsina, Bahia Blanca, Balcarce, Bartolomé Mitre Bragado, Carlos Casares, Concordia, Cordoba, Coronel-Suarez, Dolores, Guamini, La Plata, Lincoln, Mar del Plata, Mendoza, Mercedes, Mercedes (Provincia de San Luis), Nueve de Julio, Pergamino, Pehuajó, Rafaela, Rivadavia, Rosario de Santa Fé, Salta, Salliqueló, Santiago del Estero, San Luiz, San Juan, San Nicolas, San Pedro, San Rafael, Santa Fé, Tres Arroyos, Tucuman e Villaguy.

Na Republica Oriental do Oruguay — Succursal: Montevidéo. Agencia N. 1 — Avenida 18 de Julio 550, N. 2 — Avenida General Rondeau 278.

Na Republica dos E. U. do Brazil — Rio de Janeiro: Rua da Alfandega, esquina da Primeiro de Março.

Na Europa — Pariz, Genova, Londres, Madrid, Barcelona, Hamburgo e Vigo.

Correspondentes directos na Europa, Asia, Africa, America do Norte e do Sul, etc. Expede cartas de credito, letras de cambios e transferencias pelo cabo, compra e venda de titulos e valores cotizaves nas praças commerciaes.

Cobranças de coupons e dividendos. Administração de propriedades. Recebem valores e titulos em custodia. Descontos e cobrança de notas promissorias e letras. Recebe-se depositos até novo aviso, nas condições seguintes: ABONA — Em conta corrente, 2 %; a 60 dias 2 1/2%; a 90 dias 3 1/2%; a 6 mezes 4%; a 9 mezes 4 1/2%; e ao anno 5 1/2%. Depositos a premio com cadernetas depois de 60 dias 4%. COBRA — Em conta corrente descontos geraes e administração de propriedades convencionalmente. Rio de Janeiro, Janeiro 2 de 1911 — Os gerentes: *Arturo Bilbão, Joaquim da Costa Ramalho Ortigão.*

21, RUA DA ALFANDEGA, 21

VACCINA ANTI-CARBUNCULOSA

DO

Dr. Lacerda

SERINGAS E ESTOJOS

Unicos Agentes no Brasil

Fernandes Malmo & C.

(Casa SALDANHA)

RUA DO HOSPICIO NS. 64 E 66

RIO DE JANEIRO

Esta vaccina applicada contra a PESTE DA MANQUEIRA (carbunculo symptomatico) durante o longo espaço de 18 annos, nos Estados de Minas, Bahia, Maranhão e Rio de Janeiro, produziu sempre os melhores resultados, fazendo baixar o numero dos animaes atacados de 35 % a 1 %. Estes resultados teem sido attestados por numerosos criadores das zonas atacadas pela Peste, podendo-se calcular o beneficio auferido, no espaço de 18 annos, pela industria pecuaria do Brasil com o emprego dessa vaccina, em cerca de 16 mil contos de réis.

Convidamos, pois, todos os criadores que queiram premunir os seus rebanhos contra as devastações da PESTE DA MANQUEIRA, a usarem da **Vaccina Anti-carbunculosa** do Dr. Lacerda.

Temos á venda, ao preço excepcional de 2$000, o *Thüirpil*, o melhor especifico conhecido contra a diarrhéa dos bezerros.

Em nossa casa é sempre encontrado variado sortimento de instrumentos de cirurgia e apparelhos para hospitaes; escarradeiras hygienicas, privilegiadas, e mais artigos de cutilaria, optica, etc.

VISITEM O POSTO AVICOLA DO RIO DE JANEIRO

Estabelecimento de criação de aves de puro sangue,
honrado com a visita dos Exms. Srs. Marechal Presidente da Republica,
suas casas Civil e Militar, Ministro da Agricultura,
General Prefeito, Dr. Chefe de Policia e mais altas autoridades

PREMIADO PELO GOVERNO FEDERAL

Criação especial do melhor sangue das grandes raças ORPINGTON e PLIMOUTH ROCK

REPRODUCTORES IMPORTADOS DIRECTAMENTE

Ovos para incubação, garantidos, trocando-se os claros

RUA DR. MATTOS RODRIGUES 36 E 40 (Rio Comprido)

Depositarios: Casa Hortulania, Rua do Ouvidor, 77

RIO DE JANEIRO

SEMENTES DE CAPIM

Catingueiro rôxo (Capim gordura)
e jaraguá

QUALIDADE GARANTIDA

Pedidos a João de Mello

RUA DO MERCADO N. 11
(SOBRADO)

Caixa do Correio n. 603

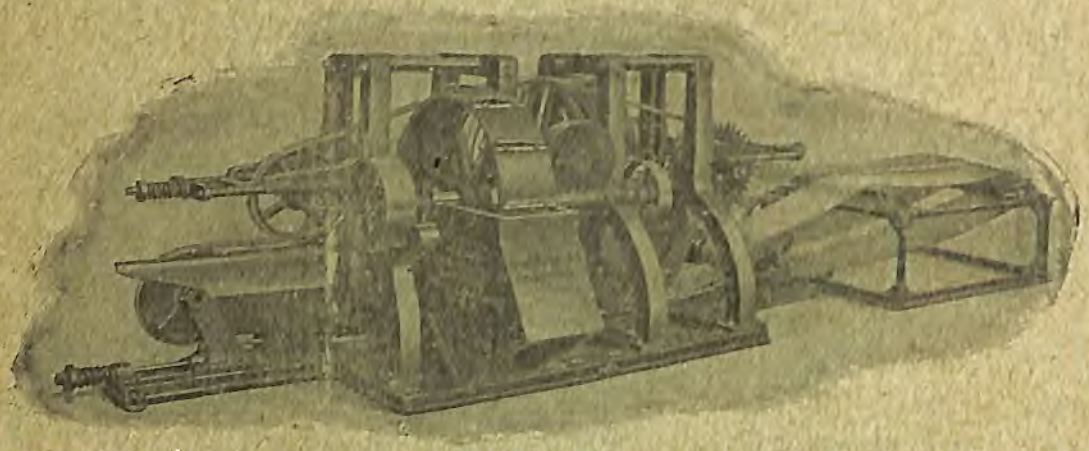
ou á Sociedade Nacional de Agricultura

RIO DE JANEIRO

FRIED. KRUPP A. G. GRUSONWERK

Magdeburg-Buckau

Fabricantes das afamadas machinas
NOVA CORONA para a extracção de fibras das
Agaves, Sansevieiras e Fourcroyas



Capazes de preparar, em 10 horas, até 150 000 folhas de 2,40 m de comprimento

---

Mais de 25 machinas vendidas em 18 mezes

Trituradores, Machinas para escovar,
Enfardadores hydraulicos, MOENDAS para CANNA,
Descascadores e Despolpadores para Café, installações completas.
MACHINAS para a FABRICAÇÃO de AZEITE,
MOINHOS "EXCELSIOR" para a Agricultura e Cortume

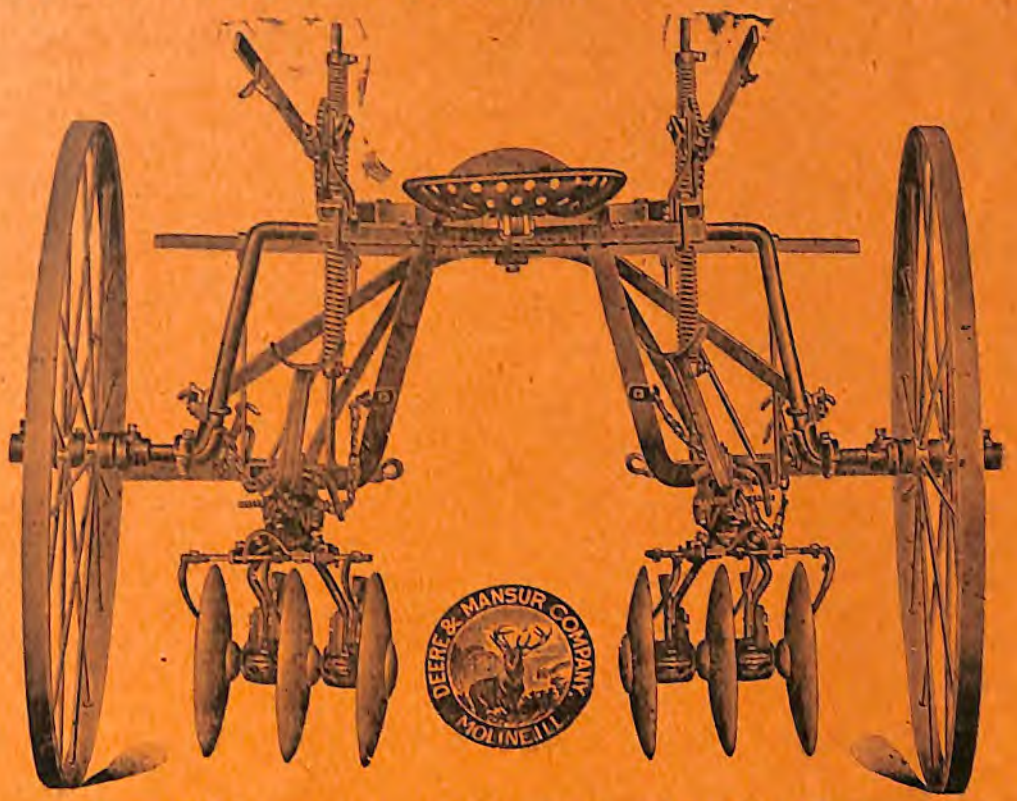
Catalagos e mais Informações com os Representantes

HAUPT & C.

Caixa Postal n. 766 — Rua da Alfandega n. 60

RIO DE JANEIRO

CULTIVADORES ESPECIAES PARA CANNA



N. 9, com 6 discos, altura da boleia 46 pollegadas, da fabrica *Deere & Mansure C. Moline, Fll* — Unicos representantes no Brazil: HERM STOLTZ & C. — Rio de Janeiro, São Paulo, Pernanbuco e Maceió.

ESTABELECIMENTO AVICOLA

O primeiro n'Oeste de Minas

Actualmente possue as seguintes raças de gallinhas:

Plymouth Roch (carijós)
Wyandotte branco, Wyandotte perdiz
Wyandotte prateado
Orpington amarello, Orpington branco
Langshan preta (com reflexos verdes) linda gallinha e excellente poedeira
Conchinchina perdiz, Conchinchina amarella

HENRIQUE GALVÃO

E. F. Oeste de Minas

Trata-se com Antonio Olympio — O estabelecimeto pode ser visitado.

O maior amigo da lavoura e unico que tem prestado importantes serviços na extincção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectuadas por ordem do governo do Estado de S. Paulo, onde supplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia, e demonstrou praticamente ser o **Formicida Paschoal** o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100 %, conforme o relatorio publicado por ordem do governo do mesmo Estado.

Contra factos não ha argumentos

O **Formicida Paschoal** foi o unico premiado com a **MEDALHA DE OURO** na Exposição Nacional de 1908; foi o preferido pela Sociedade Nacional de Agricultura desde 1905 para fornecer aos seus socios conseguindo a Sociedade, do Sr. Paschoal Vaz Otero, vantagens especiaes de que gozam os seus socios.

A Sociedade não tem tido reclamações contra o **Formicida Paschoal**, que é um producto de primeira ordem e a prova está no grande numero de latas que temos fornecido e que nos autoriza a affirmar o que acima expomos.

A Sociedade fornece o **Formicida Paschoal** pelo preço da fabrica.

Além de ser já muito conhecida esta marca de Formicida, o Fabricante e Proprietario previne aos Srs. consumidores que tem todo o escrupulo no acondicionamento, o qual é feito em latas de quatro litros, o que não acontece com outra marcas em que a medida não é exacta.

Os Srs. Lavradores podem fazer os pedidos á

Sociedade Nacional de Agricultura

108, Rua da Alfandega, 108

Paschoal Vaz Otero

ESCRIPTORIO

75, RUA DO HOSPICIO, 75

A FORMIGA SAÚVA

FORMI-EXTINCTOR "AMERICANO"

Apparelho e pós formicidas, privilegiados por Decreto do Governo Federal dos Estados Unidos do Brazil, sob patente n. 6561.

O nosso apparelho, cuja photogravura estampamos aqui, preenche perfeitamente os fins a que é destinado, sendo de simples funccionamento e podendo mesmo ser movido por qualquer criança de 10 annos durante muitas horas.

O nosso methodo para exterminar a formiga saúva consiste em applicações dos *nossos pós formicidas* pelo *nosso apparelho* na fórma indicada nas *nossas instrucções*, instrucções estas que com muita satisfação remetteremos a todas as pessoas que as solicitarem.

O nosso producto torna-se o mais economico possivel, visto a sua efficacia comprovada e attestada por grande numero de agricultores que o têm usado em suas fazendas.

RELLO DE ARAUJO & MOURA

Fabrica: RUA ALAYDE N. 1 — D. Clara

Escriptorio e correspondencia: Rua do Hospicio, n. 109 — 1º andar

RIO DE JANEIRO

Não ha mais formigas!!!

FORMICIDA AMERICANA

Producto de incontestavel superioridade e unico que extingue os formigueiros.

Os optimos resultados já obtidos autorisam-nos a garantir a optima qualidade deste preparado, com o compromisso de restituir a importancia aos consumidores que porventura não obtenham o resultado desejado.

Extinção rapida e completa dos formigueiros!

Nos rotulos que acompanham cada lata acha-se indicado o modo como deve ser feita a applicação.

Preparado na fabrica industrial de

Von-Klay & Comp.

RIO DE JANEIRO

Agentes para todo o Brazil

Dias Garcia & C.

39, 41 E 43 RUA GENERAL CAMARA, 39, 41 E 43

Á venda na Sociedade Nacional de Agricultura que gosa de vantagens especiaes e recebe pedidos, directos dos seus consocios.

BANQUE FRANÇAISE ET ITALIENNE POUR L'AMÉRIQUE DU SUD

SOCIEDADE ANONYMA

CAPITAL: Francos 25.000.000

RESERVA: Francos 6.250.000

SÉDE SOCIAL: **PARIZ**

Succursaes: *S. Paulo, Rio de Janeiro e Santos*

Agencias: Ribeirão Preto, Botucatú, S. Carlos, Espirito Santo do Pinhal, Mócóca, S. José do Rio Pardo e Curityba

Endereço telegraphico: SUDAMERIS

OPERAÇÕES DO BANCO

CONTAS CORRENTES — DESCONTOS — ANTECIPAÇÕES

Emissão de Lettras por Dinheiro a { 3 mezes a 4 %, 6 » » 5 %, 12 » » 6 %

Premio e Depositos a Prazo Fixo

Contas correntes limitadas até rs. 10:000$000 aos juros de 4% ao anno, contados semestralmente

Cobrança de Titulos sem e com documentos.
Emissão de Chèques e Letras s/ o Extrangeiro.
Fagamentos telegraphicos.

Abertura de Creditos simples e Documentados.
Letras de Credito — Compra e Venda de Titulos.
Custodia e Administração de Valores.

Serviço especial de remessas para Italia, Hespanha e Portugal

Contas Correntes em Moeda Extrangeira a 2%.

Agentes da Navigazione Generale Italiana, La Veloce, Lloyde Italiano, Italia

S. PAULO

Rua 15 de Novembro N. 31

CAIXA POSTAL, 501

RIO DE JANEIRO

Rua da Alfandega N. 47

CAIXA POSTAL, 1.211

Fundição Indigena

Grande fabrica de fundição de ferro e bronze. Serralheria moderna, Machinas, Esculptura, Modelação, Fundição de bronze d'arte.

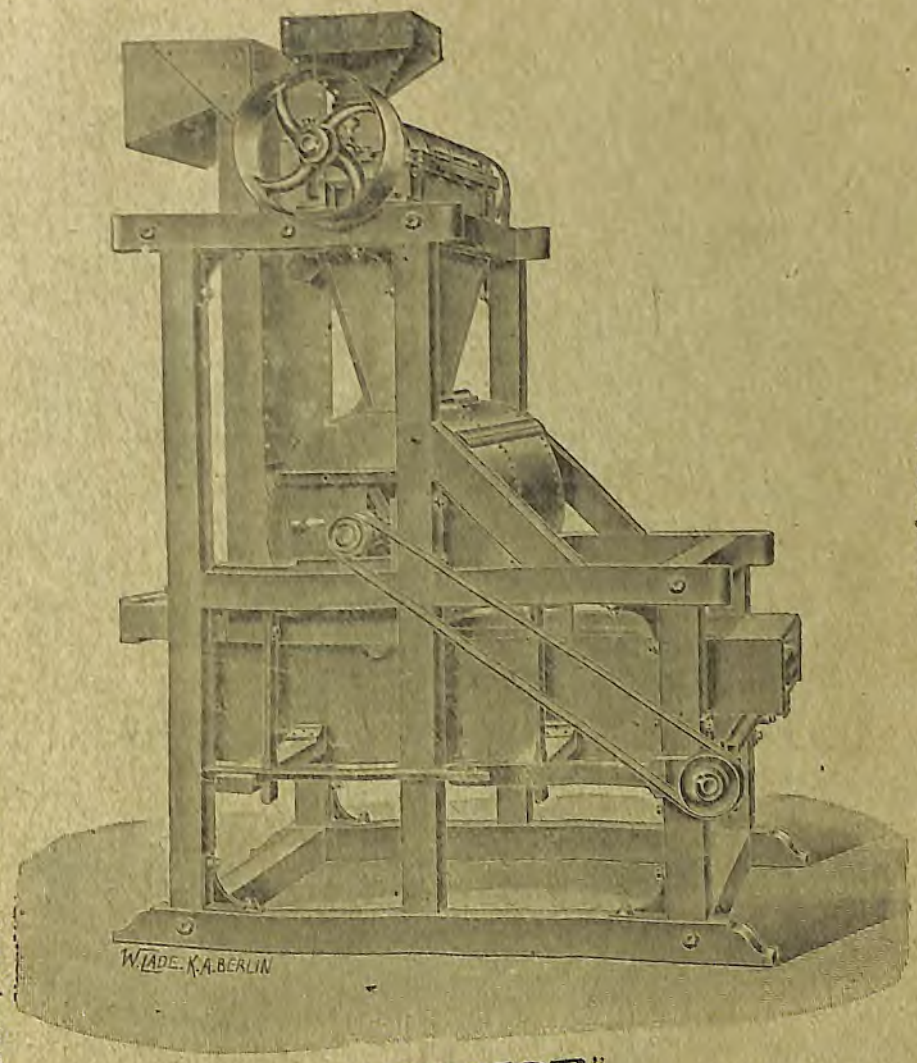
Placas esmaltadas e repicagem de limas.

Premiada em varias Exposições Nacionaes e Estrangeiras com 4 Grandes premios, o Primeiro premio da Prefeitura, 2 Diplomas de Honra, 2 de Progresso, 7 medalhas d'ouro, 5 de prata, 3 de bronze e 2 Diplomas de Menção Honrosa.

FARINHA, CARVALHO & C.

TELEPHONE N. 367

Endereço Telegraphico — LABOR



150, RUA CAMERINO, 150

RIO DE JANEIRO

"PRIMOR"

Um engenho completo para beneficiar café em uma só machina N. 2 para 100 arrobas 1:150$. N. 3 para 200 arrobas 1:450$000.

Trabalho de 10 horas

Composta de: descascador, brunidor, aspirador, ventilador e peneiras para separar quatro qualidades.

Privilegiada por patente n. 5322

Esta machina tal qual apresentamos na gravura acima é a machina mais perfeita e economica conhecida até hoje. É uma verdadeira maravilha.

Todas as pessoas que as possuem e aquellas que as têm visto trabalhar são unanimes em affirmar que nada ha melhor no genero. A custa de muitas despezas e experiencias conseguimos obter uma machina que, ella só, preenche os fins de um engenho de beneficiar café complicado e custoso.

PEÇAM O NOSSO CATALOGO DE MACHINAS PARA LAVOURA

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

HORTO DA PENHA

Grande criação de gallinhas de diversas raças

A' VENDA FRANGOS E FRANGAS DAS RAÇAS

Plymouth, Wyandothes (brancas) **e Hamburguezas** (perdiz)

PREÇOS

Frango ou franga, com mais de seis mezes de idade, cada um.....	30$000
Idem, idem, de seis mezes.....	20$000
Idem, idem, de tres mezes.....	10$000
Leitões, 1/2 sangue, Yorkshire, de 12 mezes, um..	40$000
Idem, puro sangue, Large Blanck.....	40$000
Bebedouros automaticos para gallinhas, um....	2$000
Colmeias, typo «Schenk», uma.....	18$000

OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS Á SOCIEDADE

COALHO PARA LEITE

"MINERVA"

MARCA REGISTRADA

FABRICAÇÃO DINAMARQUEZA

GARANTIMOS que os superiores PREPARADOS DINAMARQUEZES de "COALHO" marca "MINERVA" são extrahidos *exclusivamente* de coalheiras de bezerros recem-nascidos e por um processo que permitte a extracção completa da secreção activa da coalheira, sem o uso de *agente chimico algum*.

GARANTIMOS que os preparados de COALHO "MINERVA" são chimicamente puros e livres de quaesquer substancias nocivas, ou de impurezas que possam prejudicar a qualidade do queijo. Por isso,

GARANTIMOS que o COALHO "MINERVA" é o mais duravel, como tambem

GARANTIMOS a sua força especial e sempre egual, o que torna economico o seu uso e evita surprezas desagradaveis aos fabricantes.

Os pedidos feitos por intermedio da **SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA** *gosam de abatimento.*

UNICOS DEPOSITARIOS

Hime & Comp.

RUA THEOPHILO OTTONI N. 52

RIO DE JANEIRO

BORLIDO MAIA & COMP.

RUA DO ROSARIO, NS. 55, 58 E 26

RIO DE JANEIRO

UNICOS DEPOSITARIOS:

Arame Farpado

GAUCHADA

Unico que tem garantidos 500 ms e 250 ms

Arame GAUCHADA	Rolos de 12, 5 kilos 250 metros	Rolos de 25 kilos 500 metros
Arame COMMUM	Rolos de 26 kilos 180 metros	Rolos de 40 kilos 320 metros

Por onde se vê que os rolos de arame GAUCHADA 12.5 kilos teem mais 70 metros que os de 20 kilos de arame commum ; e os de 25 kilos GAUCHADA mais 18 que os de 40 kilos commum.

VAPORITE

Insecticida e formicida, maravilhoso producto para eliminar todos os insectos da terra, inclusive a **formiga**

Sarnol Triple

O mais poderosoca rrapaticidá até hoje existente. Destruição completa dos carrapatos

Preservativo da tristeza

Peçam catalogos de todos estes preparados

A LAVOURA

Dr. Wenceslão Bello

MAIS HOMENAGENS POSTHUMAS

Sessão Civica em Pelotas

De um dos jornaes d'aquella cidade transcrevemos, *data venia*, a noticia que se vai ler sobre as homenagens prestadas pela Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul, á memoria do nosso sempre lembrado Dr. Wenceslão Bello.

« Revestiu-se de toda a imponencia a sessão civica realisada a 28 de maio na Bibliotheca, em honra do illustre patricio cujo nome encima estas linhas, homenagem promovida pela Federação das Associações Ruraes do Estado do Rio Grande do Sul.

Aberta a sessão ás 7 1/2 horas da noite, disse o dr. Joaquim Luiz Osorio, em resumo :

« Victimado por perfida enfermidade sucumbiu, a 11 de abril p. p., no Rio de Janeiro, o eminente patricio dr. Wenceslão Bello. A noticia do seu passamento despertou, no seio das classes ruraes deste Estado, sincero e profundo pezar, pois, ainda ha um anno, cheio de vida e de enthusiasmo, o Rio Grande tinha o prazer de saudal-o, como um dos filhos mais operosos e dilectos, e o via partir para o seu posto de trabalho, nelle depositando as mais fundadas esperanças.

Orgam das classes ruraes, a Federação não podia deixar de promover esta homenagem á memoria do morto illustre, por todos os titulos credor do maior reconhecimento e da mais viva saudade.

Pela palavra polida e brilhante do distincto orador official ireis ouvir o elogio do preclaro e inesquecivel presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, o mais denodado batalhador da união da familia agricola no Brasil.

Exposto assim o fim de reunião, foi dada a palavra ao dr. Ildefonso Simões Lopes, que subiu á tribuna por entre prolongada salva de palmas.

Eis o discurso do distincto orador official :

« Exmas. Senhoras ! Meus senhores !

A Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul vem prestar publica homenagem de Saudade e respeito á memoria de um dos

brazileiros de maior destaque entre os diversos propulsores da producção nacional, e a quem de certo, só a morte arredaria das fileiras activas de combate, tal a envergadura de seu espirito, a consciencia de seu papel, a firmesa de seu programma e a confiança no exito absoluto da grande Campanha que chegou a ser a maxima cruzada do Brazil moderno.

Esta Associação não falla só em nome proprio ao coração e á razão das classes agricolas e ao paiz inteiro, sobre o enorme claro que se acaba de abrir na denodada phalange dos incansaveis servidores da Lavoura.

Ella é o orgam espontaneo do sentir pungente das classes operosas que labutam na ardua profissão e que, devidamente esclarecidas dos seus fundamentaes interesses, sabem aquilatar o merito dos verdadeiros paladinos da grande causa nacional.

Felizmente, para nós, já o espirito de associação, a mais brilhante synthese do maximo poderio humano, os congressos, as exposições, as revistas scientificas vão aproximando os homens e condensando as forças vivas do trabalho em torno do ideal commum !

Já não podem, para sempre, desaparecer na penumbra do indifferentismo e do silencio, as valorosas unidades da grande officina, onde se elaboram os planos, accentuam-se os detalhes e estimulam-se todas as fontes dormentes da riqueza publica e particular.

O estudo, a observação e os resultados negativos a que nos arrastaram n'este particular, durante mais de meio seculo, as retrogadas theorias das classes dirigentes, conjugadas á nossa vexatoria inferioridade ao par da vida intensa e progressista de outros povos do Planeta, fizeram um dia a luz em alguns dos espiritos superiores d'este paiz, e, um clarão benefico parece haver illuminado a trilha das conquistas fecundas pelo trabalho systematisado e intelligente.

Assim, a salutar reacção operou já nos espiritos almejado alento, gerando a esperança, promissora de uma nova era em que sahia o Brazil definitivamente do circulo vicioso de anachronicos aparelhos economicos, vasados em parciaes e odiosas subvenções, apoiadas em emprestimos onerosos, improductivos e fallazes. para o campo revigorante do real estimulo ás suas fontes productivas e da expansiva irradiação de suas variadas riquezas !

Oh ! que trabalho herculeo, esse, meus senhores, que vem ponteando as dobras da nossa evolução, desde os afastados tempos do Brazil — Colonia até os auspiciosos dias do Brazil — Republica — com a collaboração de tantos homens illustres talvez videntes convencidos de um plano salvador, mais incapazes de consubstancial-o em obra pratica de sucesso permanente, tal a força elastica da rotina, taes os embargos de diversas

ordens, promanando ás vezes de futeis convenções theoricas, inimigos vorazes do progresso de alguns povos.

O primitivo criterio, parece, era deixar, apenas, agir a natureza, tão portentosa ella se nos afligurava e capaz de anteceder em suas explosões de riqueza e beneficios ao engenho humano, compendiado pela observação universal, nos sabios programmas de trabalho, geradores da força, do orgulho e bem estar dos povos da vanguarda!

E a Lavoura irrompia nos diversos recantos d'este immenso paiz, confórme o expontaneo fructo da primeira semente lançada ao acaso, pelo europeo explorador.

Aqui ou ali, em torno d'ella grupavam-se os diversos nucleos impulsionando as primeiras culturas, bafejadas pela doçura estimulante de invejaveis climas, vivificadas pela opulencia creadora de terrenos virgens cobertos de florestas bemfazejas e sulcados pelos fertilisantes rios que profusamente banham o seio prodigo e fresco das nossas terras.

O campo experimental estava feito, desde os primeiros seculos, em todos os angulos do paiz.

Não mais restava duvidas sobre a productividade assombrosa do nosso solo, sobre o qual, aliás fallaram unanimes muitos dos notaveis naturalistas que visitaram o continente sul-americano.

Quem poderia hesitar ante a magnitude soberba d'essa flora, caracterisando todos os climas, encerrando a mais variada fauna, da extensão e valòr das nossas preciosas minas, fonte inexgotavel de incalculaveis riquezas?

Quem deixaria de expolgar-se ante a amplitude enorme e a rara constituição das nossas bacias hydrographicas, ora vertendo para o littoral, ora pendendo para o coração do continente, como que para levar a circulação ao centro de vitalidade do enorme gigante, verdadeiros mares interiores, accessiveis á navegação, insinuando a todos a industria do transporte, irmã-gemea e base capital do successo de todas as outras?

Qual paiz do mundo possue maior possança hydraulica que o nosso, com a Sete Quedas, o Iguassú, a Paulo Affonso, que valem por muitos Niagara, no momento em que a ulha branca tranformada em energia electrica, veio revulucionar os segredos mais impenetraveis da industria, barateando o custo de producção, gerando novos processos, novas fontes de riqueza, multiplicando infinitamente a capacidade do trabalho humano e inundando de confôrto, de hygiene e civilisação a moderna vida dos povos?

Pois bem, senhores, não podia haver mais eloquente appello a raça, aos brios e ás energias de um povo privilegiado que esse conjuncto ma-

gestoso que lhe cercara o berço desde a infancia, a bradar bem alto aos seus ouvidos, a suggestionar os seus instinctos operosos, a confortar-lhe o sentimento de nativismo, a insuflar-lhe as nobres aspirações e o orgulho no convivo intellectual dos povos !

Tornou-se d'ahi, tradicional a phrase corriqueira mais caracteristica, com força de axioma repetida por gregos e troyanos de que o Brazil, é um paiz essencialmente agricola.

E, á sombra d' esses louros quasi gratuitamente expargidos pela portentosa natureza por sobre a estulta vaidade do indigena, fomos dormindo o somno enervante e descuidado de tão longos lustros sem conhecer o valor da terra que pisavamos, sem estudar devidamente o seu precioso clima, sem especializar as culturas, as differentes zonas sem estações agronomicas e zootechnicas, sem associações ruraes, sem syndicatos e cooperativas, sem bancos, chegando ao extremo ponto de entregarem-se os primordiaes valores de nossa grandeza agricola aos parcos recursos individuaes de alguns, sem direcção e sem apoio, sem previsão para produzir e sem orientação para comercialisar os seus productos !

Tudo nós podiamos produzir e tudo poderiamos fabricar, mas importavamos do estrangeiro até os generos de subsistencia immediata, com enorme *deficit* no nosso balanço economico.

Possuimos madeiras, cobre, ferro, mas oneravamos desde o inicio a rede ferro-viaria que devia movimentar a producção, diffundil-a e barateal-a, deixando no amago da floresta e no lethargo das entranhas da terra as valiosas madeiras e o ferro que seria o aço, o rei do mundo, relegando os estaleiros a as usinas metalurgicas para ir buscar na manufactura de alem mar, o trilho, a viga de aço, os carros e todos os apparelhos agrarios da grande industria mãe — a agricultua !

Bellissimo exemplo de previdencia e reflexão.

A suprema administração publica alheou-se quasi por completo do fundamental problema da Nação, esquecendo-se de que os bons orçamentos se preparam mais a beira da Lavoura, fitando bem os recessos de suas complicadas exigencias que no terreno theorico das discussões estereis onde rebrilha muitas vezes o abstracto talento das concepções menos avisadas ; que as Alfandegas é que falam alto no balanço internacional da riqueza publica como o supremo expoente do trabalho interno, activo e incessante, melhorando dia a dia pela perspicaz assistencia de leis adquadas e eminentemente praticas, que estimulem sem peas todos os circulos que operam sem tutella atrophiante a iniciativa propria mas sempre parallelas ao esforço individual, convenientemente integrado na obra collectiva.

A anarchia caracterisara a situação das classes agricolas do paiz, havendo até dessapparecido o *Fac simile* do ministerio da Agricultura que tivemos, sem uma repartição que o substituisse e que lograsse orientar ao menos em linhas geraes, a acção da Lavoura brasileira gravemente affectada em sua estructura organica e combalida pelas consecutivas crises financeiras e vorazes guerras intestinas

Foi este, sempre senhores, um problema de caracter essencialmente nacional, no seio dos povos cultos, quaesquer que fossem as suas formas de governo.

A descentralisação deve parar onde começam a confundir-se os supremos interesses da Patria com as dependencias autonomicas dos Estados confederados.

Impossivel era pretender-se transferir aos Estados a superior gestão de um departamento, visceralmente ligado á sorte commum do paiz e para cujo successo seriam escassas as verbas orçamentarias, porventura, disponiveis nos cofres de alguns d'elles.

E foi o que se deu.

S. Paulo, com excepcionaes recursos financeiros e que já em 1902 consagrava cerca de 1500 contos a sua agricultua, longe estava de attender como devia ao crescente passo da lavoura, a fonte primacial de sua assombrosa prosperidade.

Que diremos de outros menos felizes quanto ás riquezas naturaes?

Facil é de prever-se as difficuldades que os assoberbavam, sobretudo na parte concernente á colonisação, onde assentam as columnas principaes do edificio agricola.

Pois bem, foi em meio d'essa deserção geral, ante os magnos reclamos da lavoura, entregue apenas ás forças mais latentes em algumas das circumscripções territoriaes de nossa Patria anarchisada em seus moldes e sacrificada em seus effeitos economicos, que surgiu com denodo, um poderoso instrumento de amparo e reflexão, coordenando as conquistas do passado, remodelando os processos vigentes e norteando com firmeza a vereda do futuro, dentro das insinuações da technica moderna triumphante.

Foi a Sociedade Nacional de Agricultura.

Adstricta á orbita limitada dos recursos proprios e das subvenções votadas pelo Congresso Federal, chegou ella a ser centro principal de todo o movimento regenerador, intelligente apparelho propulsor e o fóco mais nitido da brilhante propaganda que se concretisa hoje em factos positivos, para o bem geral e invejavel gallardão de seus preclaros directores.

D'ella partiram os primeiros toques de rebate, attrahindo para um campo mais pratico e orientado os esparsos campeões da mesma fé congregando-os em torno das palpitantes theses, que resumem o escopo hodierno da economia rural dos povos cultos.

As conferencias publicas, as valiosas publicações que illustram as paginas de seu jornal agricola, as memorias em larga escala diffundidas sobre os mais interessantes assumptos da lavoura, as exposições que fomentára, os congressos agricolas levados a effeito, a creação dos campos experimentaes, distribuição de sementes e tantos instrumentos de propaganda e de ensino, deram-lhe o legitimo posto de commando e de idoneidade incontestavel, traduzida na estima e alto apreço que todos votamos a tão distinctos companheiros.

Sem embargo do merito de illustres batalhadores que na superior direcção se têm ali assignalado, a «Sociedade Nacional» teve a fortuna de collocar, um dia, á sua frente o illustre rio-grandense e modesto patriota dr. Wenceslão de Oliveira Bello, a cuja inolvidavel memoria consagramos este momento, trazendo ante o seu tumulo a mais fraterna e expressiva continencia da saudade, do respeito e da admiração.

Saudade, sim!

Aquella alma era moldada no escrinio do mais delicado arminho de pureza e de bondade!

Vêl-o, ouvil-o, prescrutal-o, era de primeira intenção querel-o.

Modesto, gentil e insinuante, tinha a austeridade que em todos infunde o respeito carinhoso.

Conhecer-lhe o passado, o talento, a illustração e o acendrado pendor pelas grandes causas, era admiral-o na plenitude de um espirito crystalino, solido e vivaz.

A Sociedade Nacional deu-lhe as insignias de chefe com que feriu e venceu combates.

Elle soube fazer rebrilhar essas insignias e a bandeira gloriosa que d'ella recebeu, deixa-a de pé e ovante, expressiva e attrahente, incrustada de novos lemmas e conquistas que concretisam velhas aspirações da classe que ha longos annos queria, mas não sabia bem o quê.

Elle soube dar corpo a alma a todo um programma de reformas, lançando as bases da futura construcção com a clarividencia dos veteranos.

Não ha funcção sem orgam respectivo, nos ensina a Natureza.

Era preciso crear para a lavoura todos os instrumentos economicos necessarios á obra harmonica e interiça da producção e da riqueza.

Possuido do ardente sonho de um espirito que se apaixonára pela causa, Oliveira Bello poz em jogo todas as energias de seu saber.

Amadurecidas no espirito publico as conclusões votadas nos primeiros congressos iam ellas aos poucos se impondo e se integrando na nossa legislação.

A extincção dos impostos inter-estaduaes, as leis sobre syndicatos agricolas e cooperativas foram conquistas do congresso de 1901, depois de trabalhados os espiritos pela mais cerrada e habil propaganda.

A revisão das tarifas, a fixação do cambio, a questão dos transportes e outras foram objecto dos mais completos e detalhados estudos de Oliveira Bello.

Depois de ingente campanha e após as conclusões do 2º congresso nacional de agricultura, em 1909, teve, afim, execução o plano ha tanto acariciado pelos lavradores, da creação do Ministerio da Agricultura, o acontecimento mais notavel para a sorte da Lavoura e no qual muito collaborou o illustre morto.

Senhores!

Não ha um só dos problemas economicos que houvesse escapado ás patrioticas preoccupações do saudoso compatricio.

Lisongea-nos igualmente o amor proprio, ser Oliveira Bello filho d'esta terra, o berço de tantos patriotas, a encher de gloria as nossas tradicções já no campo da guerra, ja no pacifico terreno do trabalho normal, em que se desdobram todas as actividades e aptidões.

Oliveira Bello nasceu em Porto Alegre, em 1857.

Bem joven, diplomou-se na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, trabalhando em seguida, em algumas commissões de estradas de ferro.

Com accentuado pendor pelo magisterio occupou por concurso a cadeira de lente cathedratico de Sciencias Physicas e Naturaes da Escola Polytechnica.

Foi director e professor da Escola Normal Livre e lente cathedratico do Gymnasio Nacional.

Presidiu a commissão julgadora na Exposição de Bello Horizonte em 1909.

Foi presidente do 1º congresso da Federação das Sociedades Agricolas do Rio Grande do Sul.

Dirigiu as Cooperativas de Consumo da Italo-Brasileira e Central dos agricultores do Brazil.

Escreveu diversas memorias, além de innumeras publicações avulsas em revistas nacionaes e estrangeiras, entre as quaes, o matte, a borracha, o preparo do gelo, relações commerciaes do Brazil com Portugal, a

previdencia e o credito agricola, valorisação do café, exploração de madeiras, a união da Lavoura sob a fórma de syndicatos agricolas, projecto regulando o ensino agronomico no Brazil.

Quando em 1909 a Sociedade Agricola Pastoril do Rio Grande do Sul promoveu o 1º congresso agricola em nosso Estado, fôra o dr. Oliveira Bello convidado para presidil-o. Infelizmente, porém, motivos de doença o impediram de comparecer, com grande dôr para a sua alma de rio-grandense.

N'esse momento tive a honra de receber d'elle uma carta, referente ao caso, da qual peço venia para lêr alguns topicos que demonstram o seu sentir, nas carinhosas phrases, repassadas de affecto e entranhado amôr pela terra natal.

«Confesso-lhe teria o mais intenso prazer, prazer indizivel em voltar á minha Terra, depois de 40 annos de ausencia, para collaborar em seu primeiro Congresso Agricola, a convite tão generoso e tão sympathico de meus patricios.

Se fosse vaidoso, não teria pretenção mais alta e dignificante para termo de minha vida de propagandista dos interesses agricolas de meu paiz.

Perco, seguramente, a melhor opportunidade de rever a minha Terra e conhecer os meus patricios!»

Eis em singela exposição os traços empolgantes d'esse fecundo homem de sciencia e a pallida resenha da sua vida publica, integra e cheia de uteis ensinamentos.

Senhores:

A «Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul» cumpre, estrictamente, um doloroso dever no presente momento.

Ella falla em nome de um partido que só obedece ás injuncções intimas da verdade.

Na tranquillidade serena e operosa da vida dessas classes, onde se apagam as fronteiras das rivalidades politicas em face dos momentosos problemas da vida commum, não ha praça para phantasias, nem liames que consigam desretificar o apparelho pelo qual se medem as grandezas verdadeiras dos seus notaveis servidores.

A presente reunião consubstancia já em parte o grandioso sonho de Oliveira Bello, que quizera enfeixar todos os esforços ruraes de nossa Patria na figura symbolica da «Confederação», estreitando a sua conveniencia e revigorando as suas diarias sensações, — diversos circulos concentricos, autonomos e activos, girando, celeres, em torno do mesmo objectivo,

a dynamica equilibrada, emfim, de um conjuncto de forças multiplas, sugeitas a uma direcção e a um programma definido.

Não lhe foi dado, porém, em vida, assistir ao completo espectaculo que idealisára de coroamento ao soberbo edificio da Lavoura, fórte, unida e confederadas

A primeira pedra, porém, está lançada. O Rio Grande do Sul já a tem.

Essa visão patriotica de Oliveira Bello ha de um dia, se realisar, e, então, maior surgirá do tumulo a memoria do saudoso morto, sob as bençãos glorificadoras da Posteridade.

Meus senhores!

Teremos, tambem, cumprido o nosso dever no concerto geral das apotheoses ao invejavel espirito d'esse illustre rio-grandense, que lega á Familia um nome sem macula e á Patria o melhor das suas energias civicas e o exemplo nobilitante da honra, da perverança e do trabalho!

Srs. da Sociedade Nacional de Agricultura! Os nossos pezames.

Guardae, com carinho e com recordação vivaz o soberbo espolio intellectual do nosso querido chefe.

Lembrai-vos sempre que foi elle nestes ultimos tempos o vigoroso protoplasma da robusta arvore frondosa e fertil a derramar em variegadas flôres de trabalho ingente o balsamo confortante aos insipientes organismos da moderna vida economica de nosso paiz, elevando o vosso nome e dilatando os vossos gloriosos designios, hoje radicalmente incorporados á caudalosa torrente do progresso vencedor! . . .

O Sr. Idelfonso Simeão Lopes foi muito applaudido.

Em seguida o Dr. Joaquim Luiz Ozorio deu a palavra ao applicado estudante da Escola de Agronomia e Veterinaria Sr. Octaviano de Oliveira «certo de que saberia bem realçar a dedicação do illustre morto ao desenvolvimento do ensino agronomico no paiz».

Eis a allocução do talentoso academico:

Exmas. senhoras. Meus senhores. — Lavoisier, o eminente sabio francez, estabeleceu, na mais simples e fecunda das leis, o grande circulo de acção da morte, no seu trabalho constante e necessario da conservação da materia, lei que governa a evolução continua do Universo inteiro, dizendo: Nada se perde nada se crêa na natureza. Entretanto máu grado a sua omnipotencia ella, que é um dos agentes primaciaes dessa lei invariavel nem tudo destróe.

Ha alguma cousa de pura e nobre, que tem as scintillações e a limpida transparencia do diamante, a magnificencia e a magestosa grandeza do

astro rei, quando pelas esplendidas manhãs primaveris e sem nimbos, da banda, onde habita a rubente aurora, vae subindo pela esphera azulada fecundando a terra e vitalisando as plantas.

Essa alguma cousa que existe contra a qual não póde a invencivel e eterna fatalidade è o juizo sereno, desapaixonado e criterioso da Historia, Biblia da humanidade transmittindo de homem a homem de familia a familia, de sociedade a sociedade, de nação a nação, de geração a geração os feitos e o caracter dos nossos semelhantes, rememorando e immortalisando os grandes homens, os artistas, os apostolos da sciencia do altruismo e do bem.

A ella não muito importará a justa homenagem, neste momento prestada ao grande, inolvidavel e querido dr. Wenceslao Bello, por que sobre esta consagração ainda pesa a dôr e o desespero que causa a falta do invicto batalhador dum ideal santo, nobre patriotico, que era o cultivo da uberdade extraordinaria do sólo, aparelhando a nossa Patria, pela intervenção efficaz da lavoura intelligente e progressista, a ser o celleiro collosal de todas as nações.

Meus srs. —O benemerito presidente da Socíedade Nacional de Agricultura foi desses homens que por onde passam deixam um rastro de luz.

A sua acção e contracção ao trabalho pela grandeza da nossa Patria é sem limites.

Por ella fazia todos os sacrificios.

Passava noites á fio, a mesa de trabalho, sacrificava seus proprios interesses para batalhar pela ardua missão que a si proprio desinteressadamente se tinha imposto.

A' sua acção fecunda ao trabalho pertinaz e nobilitante se deve a primeira exposição no regimen republicano.

A canna de assucar passava no Brazil por uma crise tremenda, que tinha, em parte, sua origem na abolição na escravatura pela aurea lei de 13 de maio e culminava com a concurrencia offerecida pela cultura intelligente, methodica e perseverante da beterraba na Europa.

Elle comprehendeu com todo o poder previsor de seu cerebro admiravel a ruina completa d'essa parte importante da lavoura e começou uma propaganda energica, salvadora e de surprehendentes resultados a favôr do alcool.

Agitava-se no Brazil a questão agricola e encontrou nelle um batalhador fervoroso e intemerato.

Pelo que vira no estrangeiro e pelo que de doloroso e triste vira no estudo da nossa situação economica e financeira, estava seguro e inabala-

velmente convencido de que só na agricultura methodica e intelligente estava a salvação para a crise que atravessavamos e que já tinha produzido o horroroso absurdo de um paiz de mendigos diante da inexhaurivel e plethórica riqueza do sólo brazileiro.

Para elle é no arrotear das terras, no cultivo maximo do sólo, no semear das searas remuneradoras e nas colheitas abundantes que está a nossa riqueza e a solução do grande problema da miseria humana.

A modestia nada tem de humilde e a elle se referindo La Bruyère disse que é para o merito «o que as sombras são para as figuras de um quadro; imprimem-lhes força e relevo».

E o que o eminente patriota dr. Wenceslao Bello queria para o Brazil é mais modesto, pois não desejava as riquezas dos bilionarios americanos, dos Cresos e dos Rotschild, porém cousas muito mais humanas.

O que elle queria, e que em parte diminuta já está conseguido, é a cultura maxima e intensiva do uberrimo sólo da nossa Patria, que bastará para emprego facil ás actividades do quadrupulo da população do Brazil e será o bastante para encher de pão, alegria e saude milhões e milhões de lares.

O sonho anhelante que elle afagava era o Brazil exemplarmeute arroteado do Amazonas ao Prata do Rio Grande ao Pará e plantado com uma polycultura liberta dos processos rotineiros e auxiiada por todos os multiplos, extraordinarios e deslumbrantes recursos das sciencias e industrias modernas.

Meus srs. os alumnos da Escola de Agronomia, partilhando d'esta homenagem civica levada a effeito pela patriotica Federação das Associações Ruraes, do Rio Grande do Sul, são impulsionados pelo sentimento de pezar que deixa nos corações bem formados a passagem da arena das luctas pela grandeza da Patria para o baratro tremendo, para a pavorosa destruição de um tumulo, de um homem da envergadura, da pujança de cerebro e força de vontade do dr. Wenceslao Bello.

Prestam seu sincero e respeitoso preito de homenagem a memoria do reputado mestre do patriota exemplar do luctador infatigavel, envolto sempre no manto dignificador de uma extraordinaria modestia e nas suas futuras luctas na nobre carreira que labutam por abraçar, tel-o-ão sempre como um exemplo.

Disse.

A's 8 1/2 horas, o Dr. Joaquim Luis Osorio, presidente da «Federação das Associações Ruraes», declarou encerrada a sessão civica, agradecendo as senhoras e cavalheiros presentes a gentileza e honra da presença.

Antes de ser aberta a sessão, nos intervallos dos discursos e finda a ceremonia, a banda *União* executou trechos apropriados á solemnidade.

Ornado com muito gosto, com flores naturaes, envolto na bandeira nacional, descançando sobre um grande cavallete, via-se á direita da mesa, occupada pela direcção central da Federação, um magnifico retrato do Dr. Wenceslao Bello.

O salão da Bibliotheca achava-se repleto de cavalheiros, notando-se a presença de distinctas familias.

Compareceram os representantes do Exmo. Sr. ministro da Agricultura, da Sociedade Nacional, do eminente Dr. Carlos Barboza, digno presidente do Estado, do illustre Dr. José Barboza Gonçalves, operoso e honrado intendente municipal, nosso amigo capitão Luiz Pennafiel, do secretario das Obras Publicas do Estado, do inspector agricola, do inspector dos trigaes, coronel Pedro Osorio prestigioso chefe do partido republicano local, Dr. Joaquim Augusto de Assumpção, honrado presidente do Conselho Municipal, Dr. Manoel Luis Osorio, director da Agronomia e Veterinaria, Dr. Frederico Bastos, juiz da comarca, tenente-coronel Assumpção Junior, juiz districtal, Dr. Bruno Chaves, ministro brazileiro junto á Santa Sé, autoridades civis e militares, consules, delegados das associações ruraes, socios da Sociedade Agricola desta cidade, representantes da imprensa e as pessoas gradas convidadas.

* * *

O Dr. Joaquim Luis Osorio, presidente da Federação, recebeu os seguintes officio e os telegrammas que abaixo publicamos:

Officio da Associação Rural de Bagé:

«Illmo. Sr. Dr. Joaquim Luis Osorio, d.d. presidente da «Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul». Pelotas.

Agradecemos penhorados o vosso telegramma convidando a nossa associação para fazer-se representar na merecida homenagem á memoria do provecto e eminente homem rural Dr. Wenceslao Bello, e confiamos essa missão aos nossos associados Srs. Augusto da Silva Tavares e Breno Soares da Silva, a quem nos dirigimos nesta mesma occasião. Sem outro motivo, firmamo-nos com estima e consideração, vossos att. patr. e adr.

(Assignados) *Vicente Lucas de Lima*, 1º vice-presidente da Rural. — *Pedro N. da Silva Tavares*, 2º secretario.

«Illmo. Sr. Dr. Joaquim Luis Osorio, m. d. presidente da «Federação das Associações Ruraes do Estado».

De posse do vosso telegramma de 20 do corrente cumpre-me communicar-vos que a Sociedade Agricola Pastoril de Uruguayana, com muito prazer se associa á homenagem que essa direcção pretende realizar em memoria do illustre extincto, Dr. Wenceslao Alves Leite de Oliveira Bello, benemerito presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, infatigavel bemfeitor da agricultura brazileira.

Impossibilitada, porém, de mandar representação daqui, solicita-vos a fineza de represental-a, autorizando-vos, caso não vos seja possivel fazel-o, a delegar a representação em quem julgardes acertado.

Antecipo agradecimentos e apresento-vos os protestos de alta estima e consideração. — Saude e fraternidade.

Pela Sociedade Agricola Pastoril de Uruguayana, *Pedro Ranquelat*».

Telegrammas:

Dr. Joaquim Osorio. Pelotas. Agradecendo deferencia convite, communico intendente Dr. Barbosa representar-me-á sessão civica Federação Rural promove homenagem illustre saudoso patricio Wenceslao Bello. Saudações cordiaes. — *Carlos Barbosa*.

— Sciente vosso telegramma «Lacticinios Trabalho e Progresso», associa-se solemnidade memoria Dr. Wenceslao Bello; pedimos favor representar homenagem. Saudações. *Padre Medichesche*, presidente M. Veneto.

— Approvamos justa homenagem grande morto e pedimos acceitar nossa representação. Saudações. — *Julio Lorenzoni*, presidente Syndicato Agricola Bento Gonçalves.

— Completamente accôrdo homenagem memoria grande patricio Dr. Bello, peço-vos representeis Centro Economico solemnidade 28 corrente. Cordiaes saudações. *Alvaro Nunes Pereira*.

— Louvando iniciativa prestar justa homenagem á memoria do illustre rio-grandense Dr. Wenceslao Bello, que tão elevados serviços prestou, concorrendo para o progresso de nossos principaes industriaes, solicitamos hoje nossos consocios coronel Pedro Osorio, Francisco Nunes, representem esta sociedade nesse momento solemne. Cordiaes saudações. *Zeferino Moura*, presidente Pastoril Agricola Industrial, Jaguarão.

— De accôrdo justa homenagem ao extincto presidente Dr. Oliveira Bello, delegamos poderes a V. Ex. representar esta nas solemnidades. Saudações. *Joaquim de Lima*, presidente. Tupaceretan.

— Não podendo comparecer sessão homenagem merecida Dr. Bello, solicito ajudante Valladares compareça e represente fiscalização trigaes. Agradeço lembrança. Saudações. *Lucio Cidade*, fiscal.

— Applaudindo iniciativa merecida homenagem Dr. Wenceslao Bello, esta sociedade adhere ideia. Amanhã segue para essa Dr. Amancio Marcillac, presidente Agricola. Saudações. *Pedro Cesarini*, secretario Pastoril Pedritense.

— Officiamos 23 solicitando-vos representar Agricola Pastoril. Saudações. *Ranquetat*, secretario Uruguayana.

— Pleno accôrdo homenagens justissimas memoria benemerito Dr. Wenceslao Bello. Pedimos representar, infatigavel e patriotico presidente Federação Rural. Congratulações victoria alcançada imposto importação gado cria. Saudações. *Dr. Becker Pinto*, vice-presidente Sociedade Agricola Pastoril Santa Maria.

— Associamo-nos bom grado homenagem memoria inesquecivel presidente Sociedade Nacional Agricultura Dr. Wenceslao Bello, rogando-vos representar-nos sessão civica dia 28. Saudações cordiaes. *Pedro Carvalho*, pelo Syndicato Agricola Cahy.

— Associamos justa homenagem memoria saudoso Dr. Wenceslao Bello. Pedimos representar « União Rio Grandense Banernverein » sessão civica. Saudação. *Krahe*, presidente. Porto Alegre.

— Agradecendo gentileza convite tenho honra communicar pedi Dr. Pradel representar-me. Saudações. *Candido Godoy*, secretario interino Obras Publicas.

De Taquary — «Solidario justa homenagem, rogo represèntardes Syndicato Agricola. — *Schenk*»

Do Lageado — «Solicito-vos representeis o Syndicato Agricola do Lageado justa homenagem prestarão ahi Associações Ruraes memoria illustre Wenceslau Bello. Saudação. — *Frederico Scharding Filho*, presidente.»

Rio — «Recebi agradeço vosso convite peço representar-me justa homenagem memoria Dr. Wenceslao Bello. Saudações. *Pedro Toledo*, ministro Agricultura.»

Rio — « Em nome directoria Sociedade Nacional Agricultura e no meu, agradecemos penhoradissimos manifestação promovida por essa Federação em homenagem ao nosso inolvidavel presidente Dr. Wenceslão Bello. Para representar esta Sociedade, nesta data telegraphamos Drs. Ildefonso Simões Lopes, Manoel Luis Osorio e José Cypriano Nunes Vieira. Saudações. — *Sylvio Rangel*, presidente Sociedade Nacional Agricultura.»

* * *

O retrato do Dr. Bello, foi a 29 de maio p. p. levado para a séde da Sociedade Agricola Pastoril do Rio Grande do Sul, sendo collocado no salão de honra, presentes a directoria da Sociedade e distinctos associados.

A Lavoura, em nome da Sociedade Nacional de Agricultura, agradece penhorada essas carinhosas e eloquentes homenagens tributadas á memoria do nosso ex-presidente Dr. Wenceslao Bello, abnegado defensor da causa agricola nacional.

Fundação de um colmeal

(Continuação)

Como conseguimos proteger as nossas abelhas contra as formigas? Eis uma pergunta que todo aquelle que fundar um colmeal deve formular. Pois nas zonas tropicaes e subtropicaes as abelhas muito soffrem das formigas, quando não protegidas sufficientemente pelo apicultor.

Darei em seguida alguns conselhos ao principiante sobre esta protecção.

Não sendo sensivel a praga de formigas, ou tratando-se de inimigos relativamente innocuos, mais importunos do que aggressivos, basta isolar os pés da armação, como mostra a figura *a*. Uma fita de folha de flandre, estreitamente ligada ao poste, e que é dobrada para baixo em faixa larga. Collocando-se na margem inferior da folha algodão, de vez em quando embebido em kerozene, ou amarrando-se ao poste uma tira de pello de carneiro, raras vezes acontecerá conseguirem as formigas chegar até a parte virada da folha. Mas, mesmo dando-se o caso de serem vencidos os obstaculos por uma ou outra das formigas, ainda resta o maior: a folha dobrada para baixo, que difficilmente dará passagem ás formigas.

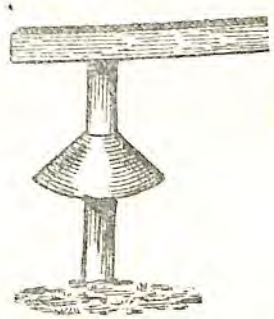


Fig. *a*

Na fig. *b* vimos ainda uma vasilha com agua abaixo do abrigo, (tolha,) sendo necessario verificar-se que entre a parede circular interna da vasilha e o poste não tenha nenhum espaço livre que possa ser transposto pelas abelhas. Alem disto o abrigo deve ser tão largo que não seja possivel ao vento arremessar no liquido da vasilha qualquer abelha que voltar do campo com carga pesada, o que seria para ella a morte segura.

A vasilha sempre deve conter agua em quantidade sufficiente, á qual addiciona-se um pouco de kerozene. Diariamente é preciso verificar que o liquido não contenha alguma palha, ou folha cahida, que sirva de ponte ao inimigo dispersado.

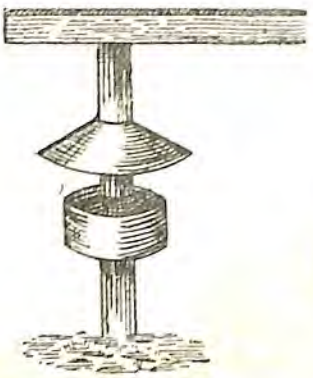


Fig. *b*

Si as abelhas moram em casa commum, recommenda-se construir a armação de modo que ella não esteja em contacto directo com a casa. Podem-se então proteger os pilares ou poste da maneira acima indicada. Tambem poderemos isolar os postes, isto é, cada par separadamente, por meio de canaesinhos d'agua que devem ser, de tal maneira, resguardados para que as abelhas não possam cahir nelles.

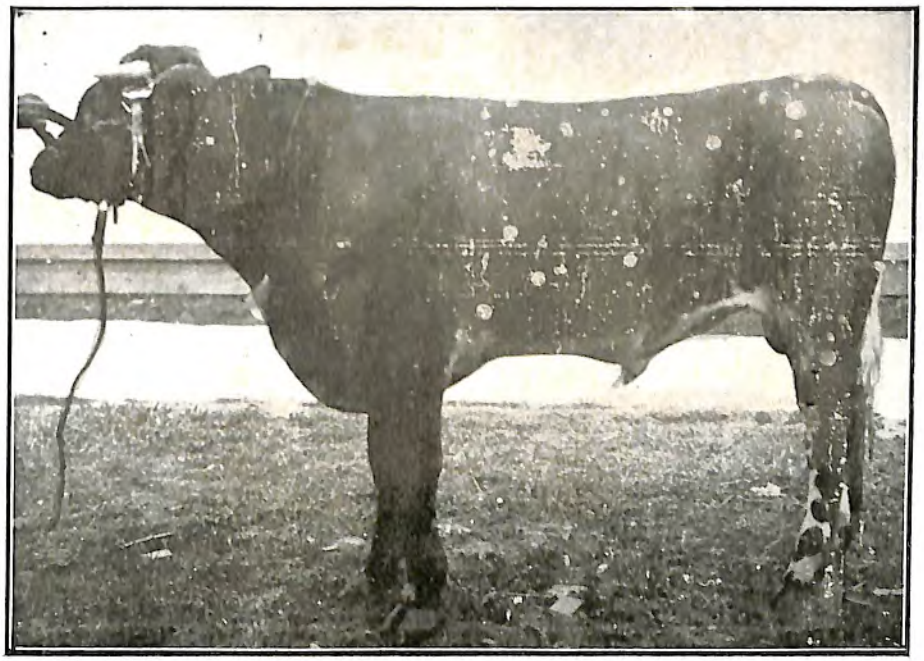
Em Curityba vi um colmeal cujo proprietario muito bem o tinha protegido contra as formigas dividindo um pequeno corrego, de maneira que formava uma ilhota na qual se achava o colmeal.

Dou em seguida o resumo duma das communicações sob a « praga das formigas », como frequentemente são feitas pelos apicultores brazileiros. Entre ellas escolhi a do sr. J. V. B. no Rio de Janeiro, para mostrar que o principiante, principalmente nas regiões tropicaes, deve tomar muito a serio as providencias contra o perigo iminente. O sr. J. V B. escreve :

Entre tronco e peciolo das diversas palmeiras altas, em troncos ôcos e carcomidos, debaixo de pedras etc., habita uma formiga de rapina, de côr pardacente clara, quasi egual á do mel, que é em extremo inimiga da claridade, mal alcança o comprimento de 1 centimetro e tem a cabeça forte provida de formidaveis mandibulas. Só sahe á noite e gosta muito de substancias doces, principalmente de mel.

O sr. J. V. B. tinha o seu primeiro colmeal ao ar livre, pois não conhecia as formigas rapaces. Na manhã seguinte encontrou aniquilado o enxame que tinha sido bem regular ! O sr. V. B. encontrou as abelhas feridas no chão, girando em redor de si, até á distancia de 30 metros do colmeal, incapazes de levantar-se. No colmeal alguns milhares de formigas mortas, poucas centenas de abelhas ainda em lucta com as formigas ; a rainha morta, em cada cellula uma formiga. Só a criação fechada estava intacta. Mais tarde o sr. V. B. protegia as abelhas com um canal de agua em redor dos pilares de cimento. Ainda assim nem sempre foi possivel impedir a invasão das formigas.

A unica sombra no jardim do sr. B. provinha duma alameda de palmeiras, e era justamente esta alameda que abrigava as abelhas, não dei-



Abadany, 12 mezes, puro por cruzamento, filho de Noble Lord puro pedigre, importado da Inglaterra e de vacca 63 64. Premiado nas Exposições de Bagé e de Pelotas. Propriedade da Viuva Dr. Gervasio & Filhos. — Bagé, 3º Districto (Estancia do Tigre)

xando que as alcançasse raios inclementes do sol nas horas do dia em que mais se fazia sentir o calor. E justamente as mesmas palmeiras davam abrigo ao inimigo. Aliás é indifferente onde se colloquem as abelhas, as formigas sempre as acham !

«Basta que uma vez, só uma unica vez, deixe-se de renovar a agua, que com o calor se evapora, que caia durante a noite a folha de uma palmeira e se encoste ao colmeal, que uma palhinha seja levada á agua pelo vento, que uma folha cahida ou cortada ainda segura no tronco da palmeira, por uma fibra, toque no telhado do colmeal para que as rapaces abelhas logo penetrem na colmeia e comecem a sua obra de destruição.»

Todos estes casos foram observados pelo sr. B.

Uma vez elle perdeu desta maneira mais duas familias ; outra vez chegou a tempo ainda de salvar as abelhas.

Penetrando na colmeia sómente umas mil formigas, as abelhas vencem-nas facilmente, e 9/10 das formigas cobrem mortas o chão da colmeia. As restantes são caçadas com ardor pelas abelhas da colmeia.

Quando uma unica abelha se colloca em frente duma formiga, esta ultima terá de ceder, porque a formiga avança de cabeça erguida e mandibula aberta, e provavelmente atira-lhe acido formico, motivo pelo qual após a lucta se nota na colmeia um cheiro pronunciado deste acido.

Só duas abelhas juntas levam vantagem a uma formiga e conseguem vencel-a, atacando-a simultaneamente, de frente e de traz. As poucas formigas sobreviventes fogem, se escondem e deixam-se cahir ao chão na primeira opportunidade.

Si, porém, 2.000 a 5.000 inimigas penetrarem na colmeia, um grupo fraco e falho de coragem succumbirá ao ataque, emquanto os grupos fortes e corajosos defender-se-hão valentemente e vencerão. Uma victoria que custa caro, é verdade! Pois não é raro ter de retirar da colmeia, até 1 kilo de abelhas e formigas mortas.

Sendo as formigas atacantes em numero de 6.000 a 20.000, não ha enxame que resista. Será a sorte delle ser literalmente aniquilado, si não vier em seu socorro o apicultor...

Como bem diz o sr. V. B., não ha meio de exterminar o perigo, porque os que cahem são logo substituidos por outros que vêm do mato em grandes quantidades. O sr. B. viu «exercitos» de formigas compostos de alguns milhões de «soldados». Sómente a isolação completa e o constante cuidado do apicultor poderão proteger as abelhas.

A' completa narração do sr. B. o leitor achará nos ns. 7 e 8, anno de 1904, do Brasilianische Bienenpflege.

Antes de levar o meu colmeal a Canôas, mandei para lá um «povo» que tinha comprado. Quando eu mesmo fui lá no dia seguinte, já encontrei-o aniquilado!

Quanto fui prolixo, tratando deste assumpto, sirva de desculpa, visto ser de grande utilidade os principiantes conhecerem os perigos que ameaçam as abelhas, e entre as quaes não só se acham as formigas da especie acima referida, mas tambem outras especies, como a formiga de «correcção» etc.

E. SCHENK

Meio natural de combater as pragas de pomar

INSECTO CONTRA INSECTO

Em um artigo publicado ultimamente, se expoz o fundamento deste processo, a razão dos exitos com elle obtidos e suas positivas vantagens sobre todos os demais meios de combater os insectos prejudiciaes.

No presente artigo se dirá por que maneira este processo foi adoptado na California e os beneficios colhidos com a sua applicação.

Corria o anno de 1868, quando um agricultor californiano estabelecido no condado de S. Matheus, suburbio da cidade de S. Francisco, importou uns limoeiros da Australia.

Tal importação custou áquelle estado muitos milhões de duros, porque com as arvores australianas vieram despercebidos alguns germens de *Icerya purchasi*, insecto hemiptero da familia dos coccidios, isto é, unica especie de cochonilha.

Estes germens attingiram o seu estado completo de desenvolvimento e se propagaram lentamente por ser o condado de S. Matheus uma zona pouco abundante em arvores fructiferas.

Por esta razão chamavam pouco a attenção, não podendo ninguem imaginar que chegariam a ser causa de uma das mais terriveis pragas dos pomares da California.

Pouco tempo depois, outro agricultor dos « Anjos » introduz nas suas plantações algumas arvores infectadas, e como no sul da California, acharam os insectos condições muito mais favoraveis para multiplicação, propagaram-se prodigiosamente, invadindo os limoeiros, as laranjeiras e outras muitas arvores fructiferas e de ornamentação, a tal ponto que todo o estado apparecia como coberto de uma grande geada. As perdas foram enormes. As exportações de laranjas que haviam attingido 8.000 vagões annuaes, baixaram a 600.

Os productores sentiam-se desesperados.

Durante vinte e cinco annos ensaiaram-se todos os remedios possiveis, com absoluta ineficacia.

Começaram então a dar ouvidos aos entomólogos que aconselhavam a procura de inimigos naturaes da terrivel cochonilha que estragos fazia.

Procedendo da Australia o terrivel insecto, o *Icerya purchasi*, mandou-se áquelle paiz um sabio naturalista, o Sr. Albert Koebele, o qual depois de pacientes investigações, descobriu outro insecto, o *Vedalia cardinalis*, coleóptero da familia dos cocinelidos e inimigo acerrimo do *Icerya*.

Colhidos na Australia varios exemplares e remettidos á California, desenvolveu-se a sua propagação em laboratorios montados para tal fim, e tão rapido quanto lhes foi possivel, distribuiram estes insectos uteis por todas as localidades onde a cochonilha *Icerya* fazia mais estragos.

Os resultados foram maravilhosos por sua efficacia e rapidez.

O bom insecto deu cabo do seu antagonista, e a praga cahiu vencida. Desde então o *Icerya purchasi* deixou de ser um terrivel inimigo dos plantadores da California.

Logo que apparecia numa plantação, se remettiam ao dono alguns exemplares do *Vedalia cardinalis* e era o bastante para não se preoccupar mais com o caso.

Durante o verão as transformações do benefico insecto são bastante rapidas.

Desde o momento em que os ovos se abrem até o estado de insecto perfeito, passando pelas metamorphoses de larva e crysalida, decorrem tão somente vinte e um dias.

No periodo de larva é quando o insecto se torna mais voraz e mais *Iceryas* destróe.

Quando esta cochonilha começa a escassear, as larvas da *Vedalia* unem-se umas ás outras; porem, por mais esfaimadas que estejam, não se alimentam de nenhum outro insecto que não o *Icerya purchasi*.

O coleóptero *Vedalia cardinalis* se pode criar e multiplicar durante todo o anno.

Posteriormente encontraram-se e introduziram-se na California outros coleópteros tão antagonistas da cochonilha *Icerya* como o *Vedalia cardinalis*. Taes são, por exemplo, as especies *Novius kœbelei* e *Novius bellus*, tambem da familia dos cocinelidos.

GADO CARACU'—Vendem-se novilhos e novilhas
Irmãos Castro
Estação Santa Helena
E. de Ferro Leopoldina

O *Novius kœbelei*, vulgarmente chamado escaravelho de Kœbele, procede igualmente da Australia e foi introduzido na California pelo Sr. Albert Kœbele, em sua segunda expedição ao continente oceanico.

Comquanto não tenha ainda conquistado a fama e a reputação do *Vedalia*, comtudo é tão prolifico e voraz como este, alimentando-se igualmente do *Icerya purchasi*. Procura os individuos soltos desta cochonilha com maior afinco e avidez que o *Vedalia*.

Atravessa as suas differentes metamorphoses no mesmo espaço de tempo que o *Vedalia*.

O *Novius bellus*, chamado na California *escaravelho lindo* (Beautiful lady bird), é, do mesmo modo, uma especie originaria da Australia, importada na California por Mr. Jorge Compere. E' um dos cocinelidos inimigos do *Icerya* ao qual ataca encarniçadamente. Acha-se espalhado, actualmente, por toda a California, contribuindo de maneira efficaz para opitar o desenvolvimento dos *Iceryas*.

* * *

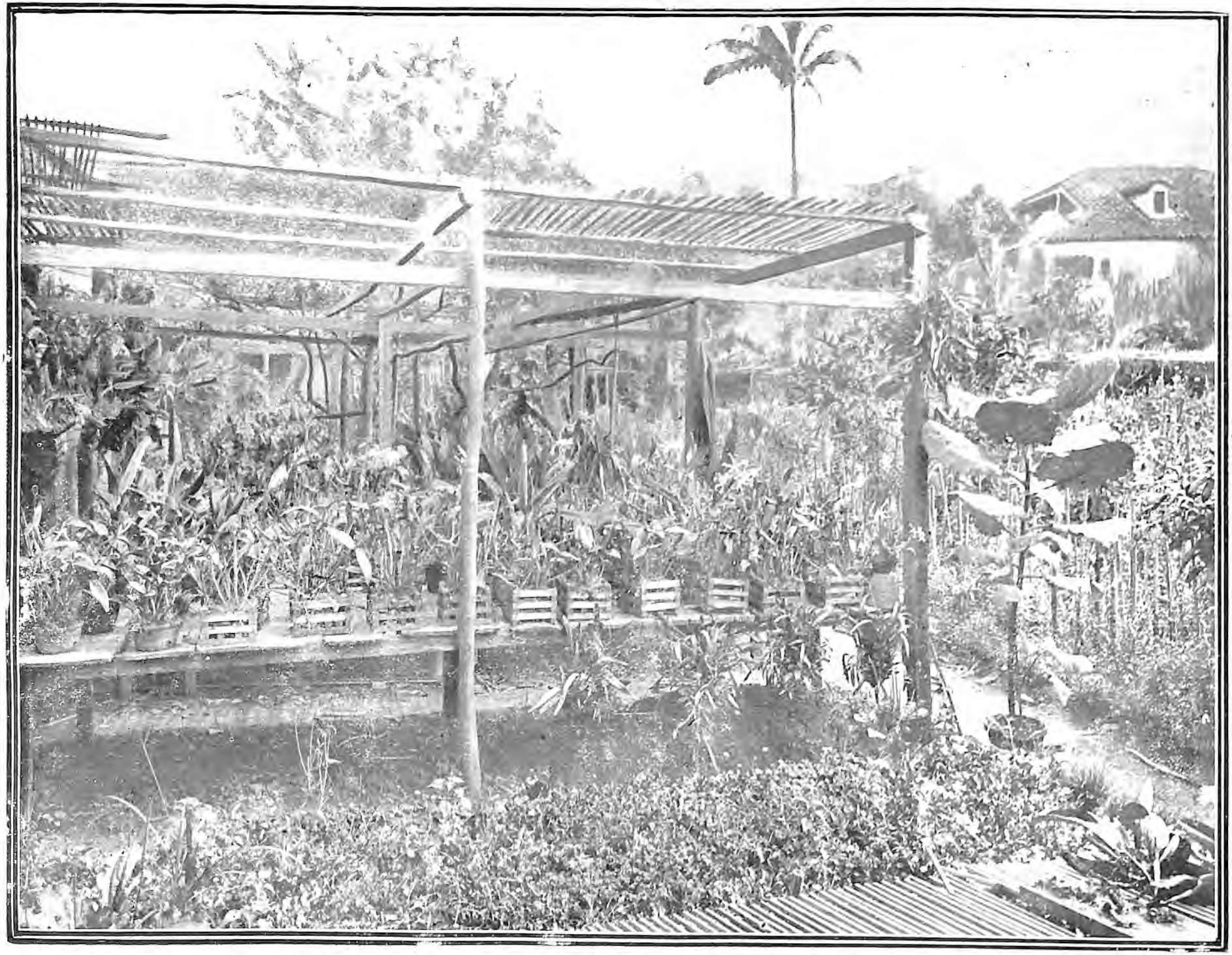
Outras muitas cochonilhas, além da *Icerya purchasi*, tem produzido damnos tremendos nas laranjeiras e limoeiros da California. Entre outros, deve-se mencionar: a cochonilha S. José (*Aspidiotus perniciosus*) a cochonilha amarella (*Aspidiotus* ou *Chrysomphalus citrinus*) e a cochonilha roxa (*Aspidiotus* ou *Chisomphalus aurantii*.)

Estas cochonilhas atacam todas as arvores do genero *Citrus*, reduzindo enormemente a quantidade, corrompendo por completo a qualidade do fructo.

Tambem se experimentou para combatel-as toda especie de meios artificiaes empregando-se os mais energicos insecticidas sem resultado decisivo, até que se descobriu a existencia de certos insectos parasitas que viviam ás expensas de taes cochonilhas.

Procurou-se sem demora favorecer o desenvolvimento destes parasitas uteis, supprimindo ao mesmo tempo a applicação de insecticidas que as exterminavam, produzindo assim mais damno que beneficio.

Como insectos inimigos das alludidas cochonilhas encontrou-se o *Orcus chalibens*, que se alimenta de cochonilha amarella; o *Rizhobius toowoombae*, o *Chilocorus bivulnerus* e o *Aphelinus fuscipennis*, que destróem a cochonilha de S. José; o *Aspidiotaphagus citrinus* que vive e multiplica-se a custa das supra citadas cochonilhas e varias especies do genero *Coccophoctomos* que atacam com grande voracidade á cochonilha amarella e á roxa.



Cultura de Orchideas da Casa Hortulania

O *Orcus chalibens*, ou escaravelho de aço azul, assim denominado por sua côr, é um coleóptero cocinelido, trazido á California pela Commissão official de horticultura, ha alguns annos, e que ja se connaturalisou naquelle Estado, alimentando-se principalmente de cochonilha amarella (*Aspediotus citrinus*) de que consome grandes quantidades. Atacam tambem á cochonilha roxa (*Aspidiotus aurantii.*)

Igualmente é o *Orcus australagia*, inimigo da cochonilha negra (*Leeanium oleae.*)

O *Rhizobius toowoombae* ou *R. lophanta*, é outro cocinelido, descripto tambem com o nome de *Scymnus marginicollis*. Foi introduzido na California por Mister Kœbele na mesma occasião que o *Vedalia*; porém sua grande utilidade ainda não foi apreciada até agora.

Em seu estado de insecto perfeito apresenta uma côr negra de brilho metallico, com o thorax pardo. A larva é de bom tamanho, muito voraz e vive longo tempo.

Para se transformar em crysalida, esconde-se entre as folhas seccas, o excremento do gado vaccum ou outros detrictos semelhantes. Este insecto é um inimigo terrivel das cochonilhas *Aspidiotus perniciosus*, *Aspidiotus aurantii*, *Aspidiotus citrinus* e *Aspidiotus hederae*.

Tambem se verificou que é summamente efficaz contra a cochonilha purpurea (*Lepidosaphes bedhii*) e contra um *afido* mui damninho.

O *Chilocorus bivulnerus* ou *Clifraternus* é um cocinelido util, indigena da California, muito voraz e que destróe muitas especies de cochonilhas, entre ellas as de S. José (*Aspidiotus perniciosus*).

O *Aspidiotophagus citrinus* é um himenoptero que vive como parasita da cochonilha amarella e da S. José, sendo dos mais efficazes para a destruição das referidas pragas. O insecto é originario do paiz.

Outro himenoptero, tambem indigena da California e que tem servido muito para impedir a praga da cochonilha S. José, é o *Aphelinus fuscipennis*, que facilmente se amolda a viver do *Aspidiotus perniciosus*, fazendo-lhe uma guerra terrivel.

Ainda outros muitos insectos, uns indigenas, outros importados, têm sido estudados, e delles se tem obtido grandes serviços.

VICENTE VERA

(Do Boletin de la Sociedad Agricola Mexicana.)

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil, cujos quinhões de 100$ e joia de 50$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

Medidas contra as seccas

Exmo. Sr. Ministro da Viação e Obras Publicas.

Os abaixo assignados, socios do Syndicato Agricola Pastoril do Municipio de Bezerros, no Estado de Pernambuco, respeitosamente vão perante V. Ex. impetrar uma providencia de grande alcance: requerem a V. Ex. que se digne providenciar no sentido de vir uma turma de engenheiros, das encarregadas de executar os trabalhos de medidas contra as seccas, no Norte do paiz, percorrer este Municipio, afim de minuciosamente examinar as condições precarias do mesmo Municipio, maxime na zona denominada caotinga, em uma faxa de cerca de tres á quatro leguas de largura, com umas oito de comprimento, sentindo-se alli completa falta d'agua, accrescento que, naquella faxa, houve chuvas abundantes no anno de 1899, não se tendo mais lucrado lavouras, alli, daquelle anno até a presente data, succedendo que os criadores vêem-se na necessidade de retirar seus gados, porque somente tem aguada no rio Ipojuca, e esta mesma de cacimba, e os moradores de taes logares vêem-se na contingencia de vir ver agua para as necessidades domesticas, no rio, na distancia de tres e quatro leguas. O mesmo rio Ipojuca, na parte em que córta este Municipio, não è perenne, e a agua de cacimba não é de boa qualidade. Exmo. Sr. — Fazendo-se um confronto minucioso sobre as condições precarias dos habitantes d'alli com os de outros logares, onde vão ser construidos grandes açudes e portos artezianos, chegar-se-ha á conclusão de que têm elles maior necessidade de ser providos do precioso liquido, porque nas outras paragens existe agua de cacimba nos rios, e alli, apenas pequenas aguadas em reservatorios que não armazenam agua sufficiente. Para corroborar o allegado na presente reclamação, os mesmos abaixo assignados juntam a informação do Conselho Municipal e um abaixo assignado dos moradores deste Municipio.

Assim pois, confiam que V. Ex. se dignará attender, feito o necessario exame, espera-se que sejam dadas as providencias que a commissão julgar necessaria. Pedem a V. Ex. deferimento.

Bezerros, 12 de março de 1911.

Assignado por 38 socios do Syndicato.

Foi junta a informação do Concelho Municipal e um abaixo assignado nos seguintes termos:

Exmo. Sr. Ministro da Viação e Obras Publicas.

Os abaixo assignados, moradores no municipio de Bezerros, do Estado de Pernambuco, tendo em vista a petição que o Syndicato Agri-

cola Pastoril deste Municipio dirigiu a V. Ex. pedindo providencias no sentido de vir uma turma de engenheiros ao mesmo Municipio verificar a falta d'agua em diversos lugares, afim de serem dadas as necessarias providencias, e serem feitos açudes, poços artezianos ou outros melhoramentos que forem julgados urgentes e de summa importancia, appellam para o patriotismo de V. Ex., e confiantes esperam que sejam dadas as providencias que forem julgadas de melhor alcance, com o que fará V. Ex., um acto de verdadeiro patriotismo e de inteira Justiça.

Seguem 1.322 assignaturas.

Bezerros, 28 de abril de 1911.

Illmo. amigo Dr. Mindello.

Saudações.

Inclusa remetto-lhe a copia da petição que o Syndicato dirigiu ao Exmo. Sr. Ministro da Viação e Obras Publicas, e bem assim de um abaixo assignado de 1.322 habitantes do Municipio. Esperamos que a Sociedade Nacional de Agricultura nos auxiliará neste *desideratum* que é de interesse para muitos. Si fôr possivel ser publicada na *Lavoura*, muito penhorados ficaremos, porque ficará sempre em lembrança a nossa reclamação.

Subscrevo-me de V. S. amigo attº. e criado obrigado

Ignacio Machado da Costa Netto.

A bananeira

XII

CONFERENCIA LIDA PELO DR. RAPHAEL URIBE Y URIBE PERANTE A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA DE COLUMBIA A 17 DE MARÇO DE 1908

Gastos e rendas—Ao chegar a este capitulo, o mais importante para estabelecer conclusões praticas, não posso deixar de advertir que me dirijo a agricultores experimentados, para quem as contas alegres não são de recibo e que devo pesar muito bem as minhas palavras, pela responsabilidade que sempre acarreta um conselho indeliberado.

Creio insufficientemente informados os que asseguram que desde o primeiro anno as touceiras de bananeiras se pagam e deixam lucro. Nada

Para adquirir-se chocadeiras que funccionam bem, por preços reduzidos, basta dirigir um pedido á Sociedade Nacional de Agricultura

mais facil então do que tomar-se emprestada a quantia de 50 ou 100.000 dollars, comprar uma fazenda já fundada ou estabelecer uma nova, e no decurso de 12 mezes reembolsar o capital e ficar dono de uma empreza que continuaria dando pingues rendas.

Deste modo, no negocio de bananas, teriamos descoberto uma mina para improvisar fortunas; se assim fôra, porém, outros antes de nós ter-se-iam apoderado da mina. Os ricos de Magdalena e de Bolivar e os inglezes e norte-americanos que ha tempos exploram o artigo, teriam adquirido as terras disponiveis ao longo da ferro-carril de Santa Marta, e as cobririam de bananeiras; e toda a costa do Caribe, desde o Mexico até Venezuela e dahi até ás Guyanas e o Brazil, seria um só bananal. E como isso não se passa assim, surge a suspeita de que os desastres aniquilarão o emprehendimento quando elle não é levado com enthusiasmo.

Vou demonstrar que plantar bananeiras é um bom negocio, porém, não que se possa chamar um negocio louco; que, como todos os outros, tem seus riscos e exige capital, trabalho, sciencia, economia e prudencia, e todo aquelle que o emprehenda sem esses cinco elementos em vez de colher cachos se expõe a colher.... decepções.

Gastos— Limitando-me á região de Santa Marta, que está chamando agora a attenção, ainda que em nossa costa atlantica haja outras tão boas como ella ou melhores, os gastos para estabelecer alli um hectare de bananeiras desde a derrubada do morro até recolher o fructo, plantando a quatro metros de distancia, ou sejam 625 pés no hectare—são os seguintes nos 18 primeiros mezes:

	Dollars
Valor da terra, segundo o preço fixado para os terrenos baldios nacionaes por decreto executivo n. 472, de 30 de abril ultimo, ouro.	5
Derrubada	25
Cortar, recolher e queimar.	10
Traçar os sulcos e abrir 625 fossos a $0,05 cada um. .	31,35
Valor da semente, arrancal-a, irrigal-a transportal-a e semeal-a, a $0,05 cada pé	31,25
Estabelecimento do açude (800m de bordas etc.). . .	40
Seis capinas a $5 cada uma.	30
Podas	10
1000 espeques e sua cellocação. a $0, 02$\frac{1}{2}$ cada um. .	35
Parte proporcional em gastos de adm., cerca de. . .	10
Serviço de interesse sobre $200 em 18 mezes a 1 % .	30
Cortar e transportar 800 cachos até a estrada de ferro, a $0,025 cada um	20
Total.	267,50

Para uma plantação de 100 hectares, que é o maximo de extensão dos lotes que o governo offerece, ha que prever os gastos iniciaes seguintes:

	Dollars
Casa para habitação do proprietario ou adminisirador e sua familia.	500
Casas para operarios	500
Moveis, ferramentas e utensilios	500
Muares ou bois e outros animaes	1000
Remedios, gastos imprevistos, etc	250
Total.	3,250

Este calculo de gastos tem por base os preços actuaes, mas tratando-se de grandes culturas, como se pensa, a maior exigencia da mão de obra, de viveres e de outros generos, fará que tudo se encareça, quiçá de um terço sobre o presupposto.

Objectar-se-ha que alguns desses gastos poderiam, em rigor, ser dispensados ou diminuidos, como os das tres primeiras partes e a ultima do segundo presupposto, e nisso convenho. Podem o patrão e os seus empregados viver em ranchos humidos e desabrigados, comer e vestir e prescindir de todas as prescripções da hygiene tropical, e é certo que não deixarão de fazer fortuna, mas á custa da vida e da saude, e, eu não sei, sem ellas, para que serve o dinheiro.

Póde, pois, ficar assentado como regra geral que quem projecta estabelecer-se com a cultura da bananeira necessita dispor pelo menos de 250 dollars por cada hectare a semear (*) e ter tambem no minimo 3.000 dollars promptos para os gastos geraes de uma plantação de 100 hectares, pois, nem porque os desembolsos possam ser feitos paulatinamente, deve-se deixar de os incluir no computo dos presuppostos.

Para a cultura de 10.000 novos hectares seriam necessarios portanto dous milhões e meio de dollars por um lado e trezentos mil por outro.

(*) As operações de venda que em Riofrio e suas circumvisinhanças se verificam sobre o hectare plantado de bananeiras, têm regularmente por base $400, o que provaria que é baixo o preço de estabelecimento calculado mediante a consideração de que, pelo regular, quem vende a fundação é porque já se reembolsoudo capital empregado nella, e, para retirar-se do negocio bem pode baixar o preço de estimativa, que entra liquido ou como ganho addicional.

GADO CARACU'—Vendem-se novilhos e novilhas
Irmãos Castro
Estação Santa Helena
E. de Ferro Leopoldina

Si se não levar ao fim o pensamento do Sr. General Reyes de fundar em Santa Marta uma succursal do Banco Central,com recursos sufficientes para os adiantar aos emprezarios pobres, o negocio não poderá continuar, pertencendo quasi exclusivamente aos estrangeiros e aos ricos do paiz.

Talvez a Companhia Fructifera ou alguma outra estivessem dispostas a trazer capital para emprestal-o em boas condições aos cultivadores, fundando para elles uma instituição bancaria em Santa Marta. Mas, por uma parte, isso augmentaria a sujeição quasi intoleravel em que os productores se acham relativamente á Companhia Fructifera, por outra parte, se algum negocio póde fazer-se alli com o uso do credito, parece melhor que o realise um estabelecimento nacional de preferencia a um estrangeiro.

Em regra geral, todo cultivador que se vê premido compromette seus capitaes por outro contra a Companhia Fuctifera com perda de 1700 a 2000 pontos sobre a cotação do cambio, o que, levando em conta o tempo certo em que os cheques devem ser pagos, representa o monstruoso interesse mensal de 20 a 25 %.

Assim, o proveito das plantações não é para o trabalhador senão para os usurarios e agiotas.

Veja-se quanto bem faria um instituto de credito em SantaMarta,para emancipar os fazendeiros, fazendo ao mesmo tempo negocio.

Rendas— O experimentado cultivador Dr. Castañêda, ao tratar do rendimento por hectare, no estudo tantas vezes citado, diz:

«Ha annos passados um hectare de bananeiras de Guiné, em bom estado, dava 35 a 40 cachos de primeira em corte quinzenal. Hoje corta-se a fructa todas as semanas, e não se poderia fixar outro que o de 25 a 30 cachos por hectare.

Este augmento é devido á proximidade dos cortes,que não dão tempo ao desenvolvimento do fructo, e aos conhecimentos mais praticos sobre a cultura».

Isto dá uma média de 1.158 cachos de primeira em 50 semanas aproveitaveis do anno,'mas num bananal em plena producção.

Tratando-se de um recem-fundado, que é do que venho cogitando, sabemos já que não dá fructo nos 10 primeiros mezes; que os da primeira cepa raras vezes alcançam o typo de 1ª classe e que os da 2ª cepa não veem todos antes dos 18 mezes, que é a base do presupposto que vamos formando.

Assim é que o calculo de 800 cachos de 1ª classe nesse tempo não deve ser considerado como inferior ao real, tendo em conta as perdas pro-

duzidas por furacões oudescuidos, os cachos que passaram dos tres quartos de maturação antes da entrega, os do consumo do bananal e os que a Companhia Fauctifera recusa por pequenos ou defeituosos.

Os demais se computam segundo a equivalencia estabelecida para reduzir os de segunda e terceira classe á primeira, e já vimos que por estes paga a Companhia 20 centavos de agosto a fevereiro, 25 em março, 35 em maio e junho e outra vez em julho, o que dá uma media de.... $02458.

Deste modo teremos:

	Dollars
800 cachos a 02458	196,64
Fructos menores	50,00
Total.	246,64

que balanceado com $267,50 de gastos, dão $ 20,86.

De sorte que em anno e meio de iniciada a plantação terá o emprezario um saldo desfavoravel de cerca de $20 por hectare e não terá reembolsado os $ 3,250 de gastos iniciaes pela fundação de 100 hectares.

Por conseguinte, necessita contar com uma reserva de fundos para enfrentar o *deficit* e os interesses e gastos do quarto semestre. Póde, porém, abrigar a esperança de que durante elle e em todo o curso do terceiro anno, ao virem os cachos da terceira cepa, não só terá probabilidades de verificar esse reembolso e cobrir os gastos ordinarios, senão tambem de alcançar um saldo favoravel para attender ao pagamento dos $15 por hectare, que devera abonar o governo, segundo o decreto citado.

Esse saldo, é por demais sabido, será proporcional á intelligencia e economia com que a exploração tenha sido conduzida.

Calcula-se que a exploração de um hectare de bananeiras deixa, do quarto anno em diante, um resultado liquido de $10 mensaes.

A renovação da bananeira, no fim do terceiro anno, se realizará com muito menor custo que o primitivo, pois já não ha que fazer derrubada, nem comprar e transportar semente, nem fazer alguns dos outros gastos iniciaes.

E' no quarto anno, quando existe a quasi completa segurança de que o bananal se acha garantido, que o proprietario entendido, trabalhador e judicioso terá lavrado um futuro de tranquillidade e largueza.

Tanto mais fundados serão estes calculos si, preoccupando-se desde o começo dos riscos da monocultura, se previne contra elles, intercalando caucho ou cacáo no bananal, já para augmentar os productos, já pensando em substituir este plantio com um daquelles ou com ambos; e si, por

outro lado, presta á producção da farinha de banana todo o cuidado que o assumpto merece.

Do exposto se deduz que a cultura da banana é, sem duvida, bom negocio em Columbia, onde tão poucos são os que merecem esse nome, e que é uma fortuna poder contar com uma industria na qual se póde fazer caudal em tres ou quatro annos.

Creio, portanto, que o Sr. General Reyes acerta ao chamar a attenção de seus concidadãos para esta classe de emprezas e ao dar-se ao trabalho de ir estudal-as em pessoa no terreno.

Creio assim mesmo que será um labor meritorio do governo offerecer facilidades aos que quizerem estabelecer-se nellas.

Não ha que esperar seja a cultura da banana capaz por si só de redimir o paiz da crise economica. Creará apenas algum allivio para uma secção Colombiana relativamente limitada e para as visinhas até onde irradie o movimento commercial que alli se origine.

Isto já é muito e não ha mais que pedir á banana.

Cada uma das demais secções do paiz, deverá seguir procurando sua propria melhoria naquelles outros ramos de industria que mais lhe convenham.

(*Continúa*).

Galeria

DR. JOÃO JOAQUIM PIZARRO

A nossa galeria toma hoje para alvo de sua homenagem o vulto sympathico deste saudoso consocio.

O Dr. João Joaquim Pizarro, membro do Conselho Superior desta Sociedade desde a época da fundação até o seu fallecimento, occorrido em fevereiro de 1906, foi um dos eminentes cultores das sciencias naturaes em nosso meio.

Lente cathedratico de Historia Natural medica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro desde 1879, tinha elle ao iniciar a regencia dessa cadeira, adquirido grande copia de conhecimentos praticos dessa especialidade viajando como naturalista grande parte de nossas zonas do centro e sudoeste.

Ao fallecer tinha elle attingido no seio da Congregação da Fac uldade um prestigio e uma autoridade scientifica a que poucos alli têm chegado. Seus discipulos dedicavam-lhe grande enthusiasmo até que a surprehendente noticia de sua morte veio abrir um grande vacuo no professorado do curso medico brazileiro.

Dr. José Joaquim Pizarro

Esta Sociedade lhe deve o grande incremento que elle deu ás conferencias com que ella se popularisou nos primeiros annos de sua existencia.

A assiduidade e o calor com que o professor Pizarro dirigia as suas palestras scientificas, levava á séde modesta que esta Sociedade occupava nessa época uma concurrencia que pelo seu numero e pela sua qualidade muito contribuiu para o renome social e para o exito da propaganda hoje tão adiantada.

Distinguido pouco antes de fallecer pelo Ministro da Industria de então, o conselheiro Antonio Augusto da Silva a quem esta Sociedade deve tão extraordinarios serviços com a incumbencia de dirigir o Jardim Botanico desta Capital, soube elle dar a esse estabelecimento a feição que sempre lhe parecera mais pratica e mais util e ordenou o fornecimento gratuito aos lavradores de todas as plantas uteis á Agricultura que abundam em grandes viveiros nesse jardim.

Com a cessação desse serviço é que foi creado pelo conselheiro Antonio Augusto da Silva (o ministro que primeiro distinguiu esta Sociedade com as consultas do Ministerio da Industria) o serviço de distribuição de sementes e plantas á lavoura, serviço de que se desempenhou esta Sociedade, por delegação daquelle respeitavel e sagacissimo administrador em bôa hora chamado pelo governo Campos Salles a collaborar na alta administração do paiz. E a redacção da *Lavoura*, lembrando a notavel influencia do professor Pizarro nas provas extraordinarias de honrosa distincção recebidas então do governo pela Sociedade Nacional de Agricultura, manifesta ao grande vulto que hoje adorna a nossa pagina a expressão sincera de sua grande saudade.

A LAVOURA NOS ESTADOS

Valorisação do assucar

Em conformidade com o que ficara determinado pelos representantes dos Estados Assucareiros, em sessão realisada a 7 do mez de abril p. p., teve logar no dia 24 de maio do corrente anno, ainda na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, uma nova reunião dos interessados na valorisação do assucar, achando-se presentes os Senhores: Vísconde de Quissamã, presidente do convenio e pelos lavra-

dores do municipio de Macahé; Dr. Curvello de Mendonça, secretario do Convenio e representante da lavoura de Sergipe; Dr. Augusto Ramos, relator do parecer por indicação da assembléa de 7 de abril; Dr. D. Lombard pela lavoura de S. Paulo; Dr. Pereira Lima, director da Companhia Geral de Melhoramentos de Pernambuco; Dr. Alfredo Cezar Cabussú, pelo governo e lavoura da Bahia; Dr. João Guimarães, pelo governo do Estado do Rio; Dr. Enéas de Castro, um dos representantes da lavoura de Campos e Dr. Prudencio Milanez, pelo governo da Parahyba do Norte.

Aberta a sessão pelo Sr. Visconde de Quissamã, assignalou S.S., a ausencia da maioria dos delegados dos Governos estaduaes interessados no assumpto, disse tornar-se necessaria uma providencia e a tal respeito consulta a assembléa.

Usando da palavra o Dr. Augusto Ramos declarou que, de accôrdo com o que ficara estabelecido na reunião de 7 de abril, se havia levado ao conhecimento dos governadores e presidentes de Estado o projecto na integra, por via telegraphica. Com surpresa, porém, não recebeu resposta alguma, tirante o Estado da Bahia, razão por que propunha se pedisse, por telegramma, resposta urgente.

Esta proposta foi approvada por unaniminidade e, pela mesa, foi endereçada aos governos de Pernambuco, Alagôas, Rio Grande do Norte e Santa Catharina o seguinte telegramma:

« De accôrdo resolvido 7 de abril, reunidos hoje Commissão esse « Convenio.

« Não tendo comparecido representante esse Estado, aguardamos « pronunciamento vosso governo, afim proseguir discussão projecto va- « lorisação.

« Necessitamos resposta urgente dirigida Sociedade Nacional de « Agricultura, afim ser convocada nova reunião. — Visconde de Quis- « samã. »

O Sr. Dr. Augusto Ramos disse ainda que, tratando-se de um caso urgente, seria de grande conveniencia que os representantes conseguissem nova reunião no dia seguinte, porque era convicção sua que se as bases do Convenio não fossem então approvadas não levaria muito tempo a se fazer um accôrdo completo, como era preciso para a salvação da lavoura de canna.

Tratando da producção de assucar em S. Paulo, disse mais que o Governo desse Estado concede o abatimento de 40 % nos fretes das estradas de ferro aos productos proprios, e entendia que o accôrdo

Presidente, Visconde de Quissaman ; Secretarios, á esquerda Dr. Curvello de Mendonça; á direita Coronel Ernesto Pereira Lima

independe de Pernambuco, que, mais tarde ou mais cedo, se convenceria de suas vantagens.

Em conversa que tivera com alguem, importante politico de Pernambuco, e a quem exposera o plano para a valorisação, esse alguem lhe dissera que Pernambuco não procuraria embaraçar a organisação do Convenio Assucareiro do Brazil e isso porque elle estava convencido de sua exequibilidade.

O Sr. Dr. Curvello de Mendonça, representante da lavoura de Sergipe, disse que no seu Estado se tornava impossivel qualquer reunião de lavradores, mas, o Sr. secretario da Sociedade de Agricultura approvou todos os seus actos de adhesão ao Convenio. Sabia, porem, que o Sr. Senador Valladão tem poderes para assignar o accôrdo desde que a maioria dos Estados o acceite.

Em seguida, o Sr. Dr. Prudencio Milanez, representando o governo da Parahyba do norte, declarou haver recebido telegramma do Governador, onde se dizia haver difficuldade em reunir os interessados na lavoura de canna, mas que elle applaudia o Convenio valorisador.

Terminando, disse estar certo de que, após a decisão de Pernambuco, nenhuma duvida teria em acceitar o accôrdo.

O Sr. Visconde de Quissamã encerrando a sessão, convidou os seus collegas a comparecerem novamente, no dia 26 do mesmo mez, a 1 hora da tarde, no mesmo local.

* * *

Não houve uma sessão no dia 26, como as demais; mas, como estivessem presentes os Srs. Visconde de Quissamã, Dr. Augusto Ramos, Dr. Curvello de Mendonça, coronel Ernesto Lima, Dr. João Guimarães, Dr. Pereira Lima, Dr. Alfredo Cabussú e Dr. Lombard, houve prolongada palestra que bem aproveitou aos interesses da valorisação do assucar, pela organisação do Convenio.

Durante a reunião com caracter de palestra, foram recebidos os seguintes telegrammas:

Da Sociedade de Agricultura de Santa Catharina: « Governador « Estado accôrdo Convenio linhas geraes reservando para assignatura con- « tractos detalhes referentes diversidade portos existem Estado por onde

GADO CARACU'—Vendem-se novilhos e novilhas
Irmãos Castro
Estação Santa Helena
E. de Ferro Leopoldina

« sahe assucar e que difficultarão talvez acção Convenio. Tudo ficará, « porém, dependendo poder legislativo que será ouvido e a quem com- « pete creação imposto de que trata clausula 2ª e paragrapho 5º do Con- « venio Sociedade Agricultura accôrdo orientação seu delegado. »

Da Sociedade de Agricultura de Brusque :

« Não tocando Convenio assucareiro interesses membros da So- « ciedade, acho dispensavel pronunciamento a respeito cultura em Brus- « que — Boettger, presidente. »

Em seguida, o Dr. Pereira Lima fez a leitura do resultado da reunião de 18 de maio, effectuado no Recife.

Antes de terminada a palestra o Sr. Visconde de Quissamã convidou os Srs. Drs. Alfredo Cubussú, João Guimarães e Curvello de Mendonça a irem cumprimentar o Dr. Estacio Coimbra, que era esperado no *Avon* a entrar no nosso porto no dia seguinte.

Ao Sr. Governador de Pernambuco, ás sociedades agricolas e a imprensa do mesmo Estado foram endereçados telegrammas do seguinte teôr :

« Communicamos commissão reunio hoje sessão preparatoria. To- « mou conhecimento reunião agricultores alli effectuada 18 de maio. »

« Applaude luminoso parecer Rodolpho, brilhante carta Lins, in- « terpretando lealmente pensamento Convenio. Salienta productores « Sul, foram solicitados Pernambuco illustre Dr. Bezerra. »

« Todas reuniões aqui, dominou absoluto, gentil fraternidade produ- « ctores assucar.

« Convenio não impõe qualquer Estado fabricar typos exportação es- « trangeira, como allega Brito.

« Se essa exportação pesava somente Norte, Convenio distribuiu equi- « dade esse sacrificio. Pouco importa quem fabricará generos para Ex- « terior, desde que todos Estados contribuem quota compensar fabrico.

« Defesa conjuncta provem bem estar commum.

« Se Norte no regimen miseria geral pode vencer productores Sul, « melhor faria regimen prosperidade geral.

« Metade safra Norte pertence bangués.

« Alta natural preços resultou sempre diminuição safras pelo affasta- « mento desse bangués, que não podem supportar concurrencia usina « preços baixos. Convenio dependerá igualmente todos productores asse- « gurando estabilidade cotações renumeradoras, fomentará progresso in- « dustria todo paiz, affastadas por completo idéas rivalidades regionaes — « Saudações.

« Ficou finalmente resolvido que que só após a chegada do Dr. Estacio Coimbra, seria fixado nova reunião para proseguimento da discussão da organisação do Convenio Americano do Brazil.

* * *

No dia 12 do actual, no salão nobre da Sociedade Nacional de Agricultura realisou-se mais uma reunião dos representantes de alguns Estados assucareiros.

Quasi ás 3 horas da tarde, foi declarada pelo Sr. presidente aberta a sessão do Convenio Assucareiro do Brazil, convocada para tomar conhecimento das resoluções de alguns dos Estados convocados.

Estavam presentes os Srs Visconde de Quissamã, presidente e representante da lavoura de Campos; Dr. Curvello de Mendonça, 1° secretario e representante da lavoura de Sergipe ; coronel Ernesto Lima, 2° secretario, como presidente do Syndicato de Campos ; Dr. Alfredo Cesar Cabussú, pelo governo e lavoura da Bahia ; Dr. Augusto Ramos, relator do parecer e representante da lavoura do Estado do Espirito Santos ; Dr. João Guimarães, pelo governo do Estado do Rio ; Dr. Pereira Lima, director da Companhia Geral de Melhoramentos de Pernambuco ; coronel Carlos Raulino, director da Companhia Geral de Melhoramentos, antiga Companhia Assucareira e Dr. Prudencio Milanez, representante do governo do Estado da Parahyba do Norte.

Lida a acta, que foi approvada sem discussão, passou-se á leitura do expediente do qual faziam parte os telegrammas que acima publicámos.

Quanto aos despachos telegraphicos dos syndicatos agricolas de Pernambuco, em nada elles adiantaram, pois que apenas repetiam a resolução tomada na reunião de 30 de maio ultimo, de que a convenção já havia recebido extenso telegramma. Quanto aos outros, do Rio Grande do Norte e Alagôas, eram de ha muito conhecidos.

Terminado o expediente, pediu a palavra o Sr. Dr. Augusto Ramos (relator do parecer sobre a proposta apresentada pelo Sr. Dr. José Bezera), que em face do telegramma do Sr. Dr. Costa Maria, presidente da reunião dos lavradores pernambucanos, declarou estranhar que só lá e não aqui onde estão reunidos os interessados de outros Estados assucareiros fosse discutido e votado o assumpto, e em summa recusada a proposta sem a menor emenda.

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100$ e jóia de 50$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

Disse o relator do parecer, que, tratando-se duma medida, que a lavoura de canna vem reclamando ha muito tempo, é ainda de estranhar que sobre as bases desse accordo não trouxessem os lavradores de Pernambuco algumas emendas ou medidas complementares. Os lavradores entenderam não dever prestar a sua adhesão ao Convenio Assucareiro «ou quaesquer outras combinações de caracter transitorio e effeitos duvidosos», porque dizem elles em seus telegrammas: «ficam inhibidos de adoptar medidas tendentes a desviar para os mercados estrangeiros» os seus productos e porque «a organisação não assegura á lavoura e á industria os capitaes indispensaveis ao seu progresso». Mas, esse mesmo telegramma confessa, «que o excesso de producção verificado em cada safra» deve ser «equitativamente distribuido por todos os Estados productores». Entendem, pois, continua o Dr. A. Ramos, os lavradores de Pernambuco, que é imprescindivel a exportação, não havendo razão para dizerem que o projecto só cogitou desse ponto, devendo por isso ser recusado, como foi allegado nas duas ultimas reuniões do Recife.

Continuando, diz ainda o relator, que na organisação do Convenio não ha «trust», que o parecer só teve uma restricção a «séde», mas em qualquer dos casos Pernambuco teria representação — aqui o «presidente» e lá apenas um representante.

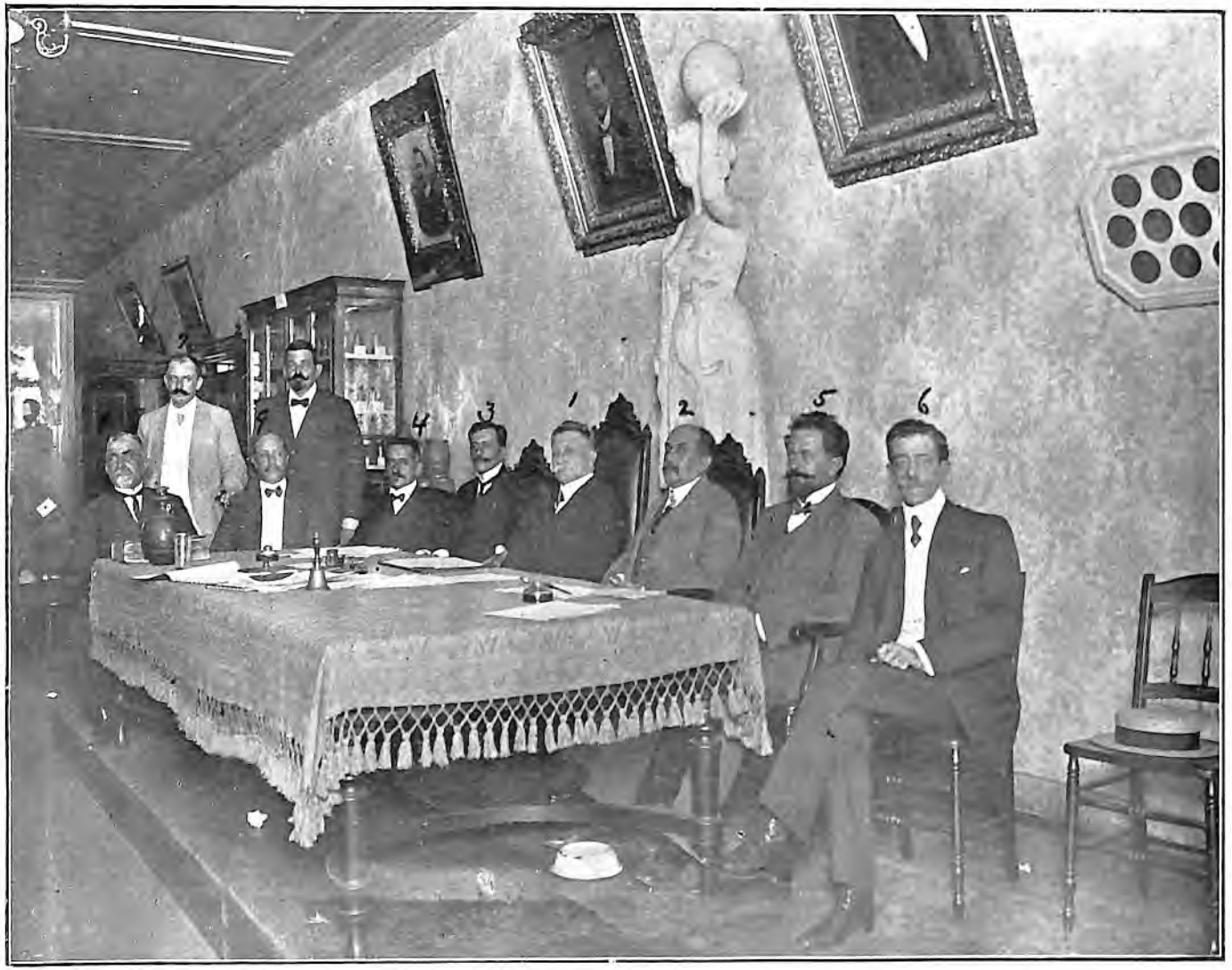
Depois de dizer que se torna preciso e é de interesse geral uma solução para a crise assucareira, repetiu S. S. que mais cedo ou mais tarde o accördo será vencedor e pediu licença aos seus companheiros para discutir os trabalhos da convenção pela imprensa, terminando por dizer que ninguem veiu até agora provar que o plano de valorisação não aproveita a crise do assucar.

Em seguida, o Sr. Alfredo Cesar Cabussú, pediu a palavra.

Disse que fazia suas as palavras do illustre relator do parecer, que a reunião foi promovida unica e exclusivamente pelo Sr. Dr. José Bezerra, representante de Pernambuco no Congresso Nacional e que só depois de saber que esse cavalheiro consultara alguns amigos de Pernambuco e de Alagôas é que elle consultara os lavradores e o governo do Estado da Bahia.

Em seguida fez o retrospecto dos trabalhos da Convenção e dos da commissão de que fez parte o Sr. representante de Pernambuco, dizendo que tudo devia ser estudado, por isso que se tratava de amparar á lavoura de canna, as suas bases fundamentaes mereciam, pois, discussão, emendas ou alterações; mas... recusar «in-totum» o projecto, isso é que o orador não achava curial.

VALORISAÇÃO DO ASSUCAR



1 General Oliveira Valladão
2 Dr. A. Cabussú
3 Dr. Prudencio Millanez
4 Dr. Lombadt
5 Dr. Lebon Regis
6 Dr. Pereira Lima
7 Dr. Hans
8 Visconde de Quissaman
9 Henrique Santos Dumont
10 Enés de Castro

Por isso mesmo entende o Sr. Dr. Cabussú não dever a Convenção dar por terminados os trabalhos ; e dever a 4ª conferencia assucareira que deixou de ser realisada em 1909 incluir no seu programma a valorisação do assucar. Assim, pede, além do mais, a nomeação duma commissão permanente para tratar e estudar o assumpto até á sua proxima reunião. Repetiu, que os seus collegas de Pernambuco terão de conhecer a necessidade da valorisação e que dentro em pouco o accôrdo proposto será acceitavel

Approvada a proposta, o Sr. visconde de Quissamã nomeou para a commissão permanente os seguintes Srs.: Dr. Augusto Ramos, coronel Ernesto Lima, Dr. Pereira Lima, Dr. Curvello de Mendonça, coronel Carlos Raulino e Dr. Prudencio Milanez.

O Sr. coronel Carlos Raulino pediu dispensa da commissão e indicou para substituil-o o Sr. Dr. Mendonça Guimarães, antigo presidente da Companhia Assucareira e provecto conhecedor do assumpto. Não foi acceita a sua recusa, devendo esse cavalheiro funccionar na commissão até á chegada do Sr. Dr. Mendonça Guimarães.

Antes de suspender a sessão, o Sr. Dr. Prudencio Milanez, propoz um voto de louvor á Sociedade Nacional de Agricultura, pelos serviços prestados aos lavradores de assucar, ao Sr. visconde de Quissamã, pelo modo porque dirigiu os trabalhos e ao Sr. Dr. Augusto Ramos, pelo modo intelligente por que defendeu sempre o plano de valorisação.

Eram quasi 5 horas da tarde, quando se encerrou a sessão.

A LAVOURA NO ESTRANGEIRO

Cereaes avariados

Sabidamente, varias causas concorrem para avaria de grãos de cereaes, tornando-os improprios para uma applicação util ; entre essas causas milita a humidade, que determina a efflorescencia do mofo e outros parasitas.

Avalia-se o prejuiso decorrente, annualmente dessa avaria em mais de um milhão de contos de reis !

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108

Eis que, revistas estrangeiras estão preconisando um processo mechanico, descoberto pelo Sr. Maxime Caudrehir, que consegue tratar os grãos de cereaes avariados e inuteis, de modo a tornal-os novamente aproveitaveis.

Esse processo foi denominado *Restorador* e consta das seguintes operações :

1ª Separação das materias extranhas (palhas, pedras etc.) por meio de um ventilador.

2ª Lavagem com agua.

3ª Segunda lavagem em que se revolvem os grãos em agua clara tirando-se as larvas dos insectos, porventura ainda encontrados.

4ª Seccagem em uma enxugadora centrifuga.

5ª Segunda seccagem em uma estufa a ar quente, para completar a primeira e destruir por uma temperatura de cerca de 60 gráos centigrados os mofos e os insectos que, no interior dos grãos, tenham resistido ás manipulações precedentes.

6ª Resfriamento pelo ar secco, antes da ensaccagem.

Os cereaes, assim tratados, só não poderão servir como sementes ; como não se emprega no processo nenhuma substancia antiseptica, podem ser os grãos empregados sem perigo algum para fins industriaes e mesmo para o consumo.

O algodão caravonica

E' o algodão carovanica indigena da *North Queensland*, Australia, de onde se vai diffundindo pelos paizes tropicaes.

Cada vez mais se dilata a área de sua cultura, mesmo nas terras subtropicaes, onde a canna de assucar e as bananeiras produzem bem.

Dado o grande merecimento industrial que se lhe attribue, parece-nos interessante resumir o que a respeito do seu cultivo encontramos em uma *revista*.

O algodão caravonica attinge o seu mais luxuriante desenvolvimento quando cultivado em solos leves, seccos e bem drenados ; requer muito sol e muito ar ; detesta os solos encharcados e os climas humidos até mesmo a irrigação demasiada ou a excessiva infiltração da agua na terra, durante o periodo do desenvolvimento e maturação das capsulas, affecta muito as plantas e reduz as colheitas.

Devem ser evitados os solos demasiado argilosos e calcareos, pois, verificou-se que a fibra do fio do algodão nellas cultivado tem grande tendencia a enfraquecer.

Experiencia official do emprego dos *chalets* — Armadilhas na caça dos insectos nocivos á cultura do algodoeiro

Não se devem plantar outras variedades nos logares onde a caravonica fôr cultivada, para evitar-se a infallivel hybridação, que lhe estraga as peculiaridades que a recommendam.

Ha duas variedades de caravonicas, a *silk* e a *wool*, sendo ambas estimadas entre os melhores specimens de algodão.

A *silk* é de um branco vivo e lustroso, de aspecto e tacto sedoso, com uma fibra fina e forte de 2 1/2 a 4 polegadas de comprimento; a *wool* tem côr mais amortecida, é aspera e lanuda ao tacto, com fibra tambem fina e forte de 7 1/2 a 12 1/2 centimetros de comprimento.

A planta é perenne e de longa vida, 20 annos no minimo, exigindo muito menos trabalho cultural que o algodão annuo.

Depois da primeira colheita as plantas devem ser podadas, operação que deve ser repetida todos os annos logo após a safra, ficando para a estação immediata apenas as partes lenhosas que distam de 3 a 5 pés acima da terra.

O pyrethro

O pyrethro, ou planta de que se extrahe o conhecido pó empregado contra os mosquitos e outros insectos, nocivos ou incommodos, pertence ao genero do *crysanthemo* e á familia das *compostas*. Sua cultura tende a generalisar-se, attenta a actividade industrial que tem nella a materia prima do insecticida, tanto mais procurado quanto augmenta a guerra a todo transe movida contra os perigosos transmissores de mortiferas molestias.

O pó insecticida é apenas extrahido de duas variedades especiaes do *anthemis pyrethrum*, a *persa* e a *dalmata*. Com excepção da California, onde já se cultiva a preciosa planta, o mercado é suprido pelos *pyrethros* que medram espontaneos, em pleno descultivo, nas faldas das montanhas transcaucasicas, ou na Dalmacia, estes, porém, cuidadosamente tratados.

Sua cultura tem sido ensaiada com resultado pouco animador no sul da França, na Algeria e no Japão, aliás muito mais efficazmente.

A producção total está longe de bastar ás necessidades do consumo, repetimos, cada vez mais exigente.

GADO CARACU'—Vendem-se novilhos e novilhas

Irmãos Castro

Estação Santa Helena

E. de Ferro Leopoldina

E' uma planta perenne, de facil propagação, quer por semente, quer por secções ou rebentos lateraes; a germinação é lenta, de cerca de 40 dias, mas a seguir o desenvolvimento se accelera.

O pyrethro dalmatico é das duas variedades a que produz o insecticida mais activo, por isso deve ser cultivado de preferencia, em vista da maior procura e melhor preço.

As flores são colhidas em tempo secco, quando tem logar a fertilização, que é a occasião em que contém maior quantidade de oleo essencial, que constitue o seu especifico valor insecticida.

As plantas devem ser cultivadas á sombra, sendo necessario que não lhes falte humidade.

Acabada a florescencia, os caules podem ser cortados a uns dez centimetros da terra e, moidos com as flores pulverisadas, augmenta o producto, embora a qualidade obtida seja de cotação inferior.

O amendoim

Segundo a *Revue de Cultures Coloniales*, as fabricas francezas de oleos importam annualmente mais de 100.000 toneladas de amendoim, representando cerca de 20 milhões de francos, ou perto de 12 mil contos de réis.

O producto mais estimado é o que se exporta com a casca, já porque esse envolto natural, protegendo a semente, acautella suas reservas oleaginosas, mas ainda porque a casca serve para o fabrico de uma farinha regularmente nutritiva, utilizada como forragem.

Os principaes paizes exportadores são: Moçambique, Congo, Zamzibar, Coromandel, India, Cochinchina, as Antilhas, o Mexico e os Estados-Unidos.

Cada hectar de terra produz de 60 a 80 hectolitros de amendoim, ou a media de 70 hectolitros, pesando cerca de 2.660 kilos, que ao preço de 25 a 27 francos por 100 kilos, darão 693 francos ou 415$000.

Conforme informa o *Boletim da Directoria de Industria e Commercio*, do Estado de S. Paulo, esse producto alcança nesse mercado, por atacado, 6$000 a 6$500 por sacco de 27 a 28 kilos, o que dá mais ou menos 215 réis por kilo; nessa base, ou 2.660 kilos, que alcançariam em França 415$ obtem aqui 537$500, deixando ao productor um lucro de 50 %, sujeito ao frete que não excederá de 20$ por tonelada numa distancia superior a 500 kilometros.

Ainda assim, mesmo em S. Paulo, não se cultiva o amendoim sufficiente para o consumo, pois que, só pelo porto de Santos entram annualmente 57 toneladas desse producto.

Os norte-americanos seguem o seguinte processo nessa cultura:

Escolhido o terreno, fazem uma pequena lavra, cuja profundidade não excede de 4 a 5 pollegadas, afim de que os pedunculos, que penetram na terra até encontrar resistencia, ahi acamem o fructo, tornando facil a colheita, sempre difficil e prejudicial quando ha grande profundidade. Em tempo opportuno procede-se ao plantio; se a terra exige adubação, abrem-se regos distanciados de um metro uns dos outros, espalhando nelles qualquer estrume concentrado, de preferencia o superphosphato de cal; acto continuo abahulam-se as margens dos regos e sobre ellas riscam-se linhas parallelas e, á distancia de 18 pollegadas, distribuem-se duas sementes, cobrindo-as ligeiramente de terra, nunca a mais de polegada e meia de altura. Ao cabo de 15 dias, mais ou menos, as plantas começam a surgir; as falhas serão preenchidas com plantas procedentes de sementeira adrede preparada e as que sobram serão eliminadas. Faz-se a amontôa quando as plantas attingem certo crescimento com cuidado para que se não desloquem, visto ser esse o momento em que as vagens começam a formar-se debaixo da terra.

Duas semanas depois de feita a colheita, proceder-se-ha á escolha, separando-se do pé apenas o que estiver maduro e guardando-se no local onde deve ser limpo depois de completada a seccagem. Durante a operação de separar as vagens dos pés a semente corre o risco de fermentar o que se evitará remexendo-as e arejando-as constantemente.

Nos Estados Unidos a producção do amendoim é enorme e sua cultura muito estimada pelos lucros que determina.

NOTICIARIO

Visita A'Ascurra Basse Cour, do Dr. Miguel Calmon Vianna — O Dr. Pedro de Toledo a convite do Dr. Calmon Vianna, visitou no dia 7 do corrente, pela manhã, nas Aguas Ferreas, acompanhado de sua Exma. esposa e do Sr. Manoel Bernardes e senhora e do Sr. Dario Leite de Barros, secretario da *Lavoura*, a *Ascurra Basse Cour*.

As visitas ás dependencias daquelle importante estabelecimento de avicultura começaram ás 9 1/2 da manhã, finalizando ao meio-dia, hora em que o Sr. ministro e sua comitiva tomaram parte no almoço que lhes offereceu o Dr. Calmon Vianna.

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

Durante a visita foram tiradas varias photographias e uma fita cinematographica, que foi já exhibida no cinema Pathé.

A' 1 hora e 40 minutos S. Ex. retirou-se.

A impressão de S. Ex. devia ter sido, além de muito boa, de grande surpresa, por ter visto entre nós um estabelecimento que faria honra a qualquer paiz da Europa.

O Dr. Calmon Vianna, na sua recente viagem á Europa, visitou os melhores e mais bem montados estabelecimentos deste genero na França e Inglaterra e, depois de acurado estudo e confronto, ao aqui chegar refundiu todas as installações de seu estabelecimento de accôrdo com que viu e achou razoavel com o nosso clima, aproximando das installações europeas, na forma, mas dando outra hygiene compativel com o nosso clima. Para isso adquiriu mais terrenos e tomou uma chacara junto, destinada tão somente á criação e reproducção. Para isso conseguir, o Dr. Calmon teve um grande trabalho com os cortes de terra, que são grandes e muitos, mas em compensação empresta ao logar um aspecto agradavel, formando uma paisagem admiravel, que foi apreciada pelo Sr. ministro e de mais pessoas de sua comitiva.

Internamente as installações dos gallinheiros são muito bonitas, pela boa distribuição de suas linhas, e ruas em accesso facil, de maneira que a visita ás installações torne-se muito facil e agradavel.

A instalação de cada *pen* ou grupo de gallinhas é espaçosa, tendo arborizado com arvores fructiferas em pleno desenvolvimento, que já dão boa sombra e fructos para as aves, que os apreciam muito.

Tivemos occasião de ver e apreciar nessas installações bons grupos de gallinhas das seguintes raças, já bem aclimadas ao nosso clima: Differentes veriedades de Orpingtons, salientando-se as azues, que foram muito apreciadas, bem como as pretas, pelo seu tamanho extraordinario.

Idem de Plymouth Rocks, muito apreciadas entre nós, onde vimos um lindo gallo branco, importado dos Estados Unidos, de um branco puro.

Idem Dorkings, que são as gallinhas mais apreciadas para mesa, pela carne macia e saboresa.

Idem Conchinchinas e Brhamas, com suas pennas enormes nas patas, sendo admirado um bello especimen Light Brahma cujas pennas nas patas tinham cerca de 15 centimetros de extensão.

Idem sobre Wyandottes, de diversasas variedades, cerca de oito ou nove, sobresahindo as prateadas, columbianas e azues, côr muito rocente nessas aves, que lhe dão um grande preço.

Idem Leghornes, afamadas poedeiras americanas, sendo alguns gallos filhos da *Basse Cour*, mais bonitos do que os importados da Europa.

Idem Hamburguezas, sobresaindo as prateadas, de uma côr muito garrida, apreciadas como as mais poedeiras, com média de 250 ovos por anno.

Idem Andaluzas, Minorcas e Bresses, Langsnons, Houdans.

Idem Padoues, de enormes topetes, sobresaindo as da variedade hollandeza, as das pretas, com o topete branco; as prateadas que são tambem muito bonitas, especialmente uma filha da *Basse Cour*, que é de uma belleza extraordinaria e seria premiada na Europa, se o seu proprietario para lá a enviasse.

Sentados: — O Dr. Pedro de Toledo, Ministro da Agricultura; Madame Manuel Bernardez e Madame Pedro de Toledo. Em pé, na extremidade direita Dom Manuel Bernardez, consul geral da Republica do Uruguay, no Rio de Janeiro; na extremidade esquerda Dr. Calmon Vianna, proprietario da Ascurra Basse-Cour e no centro Dario de Barros, redactor secretario da «A Lavoura»

Vimos tambem muitas raças de briga, sobresaindo as indianas, que são de uma conformação muito forte e bonita. Como passa-tempo, o Dr. Calmon fez luctar dois gallos de raça Old Inglish Game, importados ha seis mezes do norte da Inglaterra, e que são de uma valentia a toda prova.

Além das raças acima descriptas, tivemos occasião de admirar uns lindos pombos da Australia, azulados, com um topete parecendo gaze machucada, que foi a admiração de todos. Vimos grupos de faisões, jacús, patos de Pekin e pequenos garnizés de muita belleza.

Muito attrahente foi a visita ao *Couvoir*, casa onde se fazem os pintos.

Ahi funccionavam na occasião quatro machinas Hearson, para 120 ovos cada uma, aquecidas a gaz do encanamento.

E' interessante ver o bom funccionamento desses apparelhos, que se regulam por si mesmos, diminuindo a entrada do gaz á proporção que o calor augmenta na camara onde estão os ovos.

D'ahi passámos á casa dos criadores, para onde vão os pintos, depois de passar um mez. Esses apparelhos são aquecidos a kerosene por lampadas de segurança, de modo, que no caso de sinistro, o fogo não se communique á repartição onde estão os pintos. A temperatura no apparelho é igual á da gallinha quando cria os pintos. Dessa repartição passam para outras installações com criadores sem calor, onde ha um parque de relvas tenras no qual passam dois mezes.

D'ahi são divididos por sexo e vão passar dois mezes em parques muito grandes onde ficam até serem expostos á venda. Estas ultimas installações estão sendo feitas pelo Dr. Calmon,

O escriptorio e deposito de ovos estão muito bem montados, como o hospital e mais dependencias da interessante *Basse Cour*, que em boa hora o dr. Calmon Vianna resolveu fundar entre nós, dando um exemplo de trabalho e estudo digno de ser imitado por nossos compatriotas.

O Problema Nacional da Producção do Trigo — E' da lavra do nosso illustre collaborador, Sr. Dr. A. Gomes Carmo, o livro que vem de ser publicado sob o titulo que abre esta noticia.

« O Problema Nacional da Producção do Trigo » impresso nas officinas do *Divulgador Brazileiro*, tem trezentas e muitas paginas de texto compostas nos corpos 8 e 10, e traz oitenta e nove gravuras representando trigaes, instrumentos e machinismos usados na cultura e beneficiamento do nobre cereal com que se faz o pão de cada dia.

O livro do Dr. Gomes Carmo divide-se em duas partes perfeitamente distinctas, sendo a primeira dedicada á historia da cultura do trigo em nosso paiz desde os tempos mais remotos até os dias vigentes. Ainda na primeira parte estuda o auctor a importancia da cultura e commercio do trigo na economia mundial e especialmente na economia da Republica Argentina, dá interessantes quadros estatisticos e finaliza com um capitulo abundantemente documentado sobre as terras e climas das regiões brasileiras que melhor se adaptam á cultura do trigo.

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

Na segunda parte o Sr. A. Gomes Carmo descreve com mão de mestre a cultura fermenticia; dando conselhos e regras, indica os instrumentos mais convenientes, seus preços e rendimentos, e finalmente apresenta os varios machinismos necessarios á colheita, beneficiamento e moagem do trigo.

Abrir o livro do Dr. Gomes Carmo e lel-o até a ultima pagina é cousa que se faz de uma sentada e sem interrupção, tal a cópia de dados curiosos, desconhecidos e attrahentes que o auctor soube desenterrar dos nossos archivos e até dos da antiga metropole!

São revelações sobre revelações. Os factos succedem-se em marcha harmonica e expostos com maestria tal, que a gente se deixa arrastar com enlêvo.

Na segunda parte do bello volume o seu auctor, que foi um cathedratico de renome e agricultor perito, acha-se á vontade, pois sua linguagem torna-se de tal modo clara e diaphana, que o leitor por mais leigo que seja no assumpto apprehende sem esforço os mais abstrusos preceitos da technica agricola. De resto, clareza e methodo expositivo são qualidades essenciaes dos escriptos do Sr. Dr. Gomes Carmo.

E' nossa convicção que, profusamente divulgado pelos Estados centraes e meridionaes do Brazil, o novo livro do Dr. Gomes Carmo influirá poderosamente para o reimplantação da cultura do trigo em nossa patria.

E' mais uma obra de alto alcance patriotico que o nosso collaborador presta á communhão brasileira, por isso não hesitámos em nos apropriar das palavras do Homero Baptista prefaciando «O Problema Nacional da Producção do Trigo», quando, affirma que: «Vulgarizal-o, tornal-o accessivel e conhecido—será obra de benemerencia e patriotismo; lel-o, dever de todos que se preocupam com o enriquecimento e grandeza de nossa terra».

A Sociedade Nacional de Agricultura adquiriu esta obra para distribuil-a aos lavradores das zonas mais apropriadas á cultura do trigo.

Importação de reproductores — KATHI — Novilha de raça Schwtz, marcada n. 170, na orelha.

Nascida em 15 de setembro 1909, filha do touro *Leo*, premiado em 1ª classe em Schwtz e da vacca *Irida*, premiada em segunda classe em Kussnacht.

Adquerida por 620 francos para o criador Sr. Dr. Henrique de Almeida Leite Guimarães.

Inscripta no registro genealogico do Ministerio da Agricultura sob numero 1ª.

O livro de registro foi estreado com estes 4 animaes.

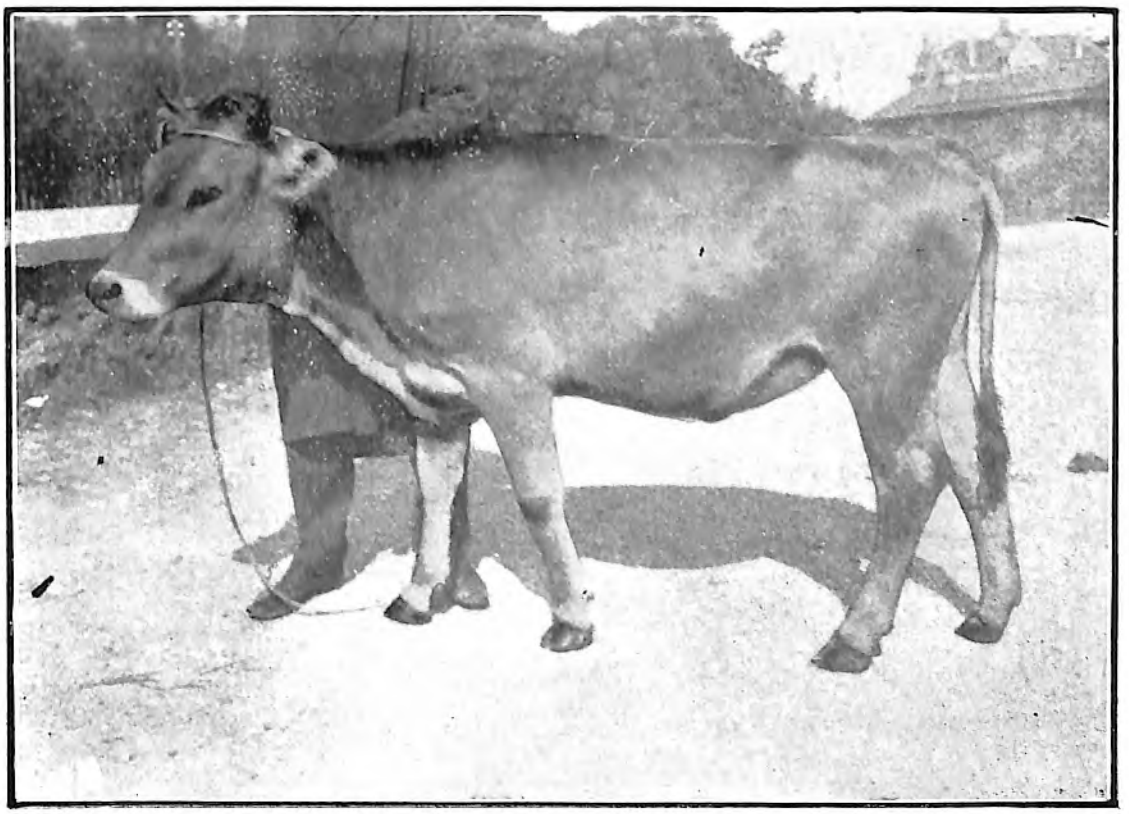
FLORA — Novilha de raça Schwtz, marcada n. 169 na orelha, nascida em 23 de setembro do 1909, filha do touro *Triston*, premiado na 1ª classe em Kussnacht, e da vacca *Zuseli*, premiada em segunda classe.

Criador Sr. J. Buigi Gretener em Arth.

Adquirida por 620 francos para o criador Sr. Dr. Henrique de Almeida Leite Guimarães.

NUSSLI — Touro de raça Schwtz, n. 434 na orelha, nascido em 2 de setembro de 1909, filho do touro *Wale*, premiado em Hochderf 1905, Pfäffiken 1906, Bilach 1907, Zug 1904, 1905, 1906, e da vacca *Maggi*, n. 274.

IMPORTAÇÃO DE REPRODUCTORES



Flora (2) Leia: «Importação de Reproductores»

Criador Sociedade Maggiem Jkemptal, adquirido por 830 francos para o criador Sr. Dr. Henrique de Almeida Leite Guimarães.

ERIM — Touro de raça Schwtz marcado n. 171 na orelha, nascido em 26 de maio de 1909, filho de touro *Erim*, premiado na 1ª classe duas vezes em Hergen e Zug, e da vacca *Musi*, premiada na 1ª classe em Hergen.

Criador : Sr. J Burgi Gretener em Arth Goelau, adquirido por 820 francos para o criador Sr. Dr. Henrique de Almeida Leite Guimarães, Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, Fazenda Anno Bom.

Inscripto no Registro Genealogico (Herd Book) do Ministerio da Agricultura, sob numero 4 no dia 3 de novembro de 1909. (Perdegree 4).

Geographia Agricola

Acha-se á venda na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, á rua da Alfandega 108 a collecção de mappas e diagrammas agricolas organizados por essa Sociedade.

E' um trabalho inteiramente novo em nosso paiz e que condensa tudo o que está conhecido entre nós sobre as condições do meio em que se desenvolvem nossas plantas espontaneas e cultivadas, sobre a sua distribuição geographica em todo o paiz e finalmente sobre seu valor economico.

Essa obra que tem merecido as maiores distincções e os mais lisonjeiros conceitos por parte das corporações e entendidos a que tem sido submettida, é um valioso manancial de estudos para os intellectuaes e para os homens de governo pela grande copia de informações que fornece sobre o paiz. Não menos importante porém é a contribuição que ella póde trazer ao estudo e ao ensino da geographia patria, no que esse estudo tem de mais curioso e util, isto é, sob o ponto de vista da geographia economica, tão pouco e mal conhecida dos brasileiros, apezar de ser a mais util para o conhecimento da vida e do trabalho productor, de nosso paiz e para a exploração de suas riquezas.

A *Geographia Agricola* comprehende 49 mappas e diagrammas, dos quaes 20 apresentam estudos completos sobre cada um dos Estados da União brasileira.

Esses 49 mappas estão reunidos em grande volume cartonados.

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100$ e joia de 50$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

Sociedade Nacional de Criação de Carneiros — 4 Mowbray — House, Norfolk Street, Strand, London, W. C. England January 7 th, 1911.

Senhor — A 20ª Conferencia Internacional de criadores de carneiros está convocada para sabbado, 24 de junho de 1911 ás 4 horas da tarde na Camara do Conselho do Governo Municipal, Norwick, Inglaterra, por benevola permissão do Lord Mayor e da Corporação da Cidade de Norwick, sendo o sabbado anterior destinado aos trabalhos da Real Expsição de Agricultura de Norwick, que se realizará na segunda-feira 26 de junho de 1911.

O assumpto para a discussão é o fornecimento de lã para a Grã-Bretanha de procedencia exterior. O Ministro da Agricultura foi convidado para honrar a conferencia com a sua presença e abrir a discussão pela leitura de um artigo sobre esse importante assumpto. O Congresso agradeceria a vinda de algum representante de vosso Governo ou Sociedade interessada na criação de carneiros e ficaria obrigado com uma prévia communicação do nome, endereço de residencia e endereço na Inglaterra do representante que fosse enviado, dirigindo-se ao endereço acima.

Estou tambem autorizado a informar que esta Associação tem poderes de accôrdo com as clausulas e artigos da Associação para admittir a filiação de estrangeiros e de Sociedades Coloniaes de Carneiros e a opportunidade, que agradecem, para dizer que tem sido já acceito por varias Sociedades. O Conselho espera que desta noticia resulte ser largamente augmentado o numero de adhesões.

O custo de subscripção para esta Sociedade é de £ 1-1 0 por anno para cada membro do Conselho designado pela Sociedade filiada com o maximo de 4 representantes para cada sociedade, sendo este o limite de representação concedida a cada Associação filiada, individual ou de outro modo.

Copias de modelos etc. serão enviadas.

Vosso obrigado, etc.

N. B. — O adresse da Sociedade será, de sabbado 24 de junho pela manhã até encerrar a Real Exposição.

The Bell Hotel, Norwick, Ogland — Telegrammas — Chapmam, Bell Hotel, Norwick.

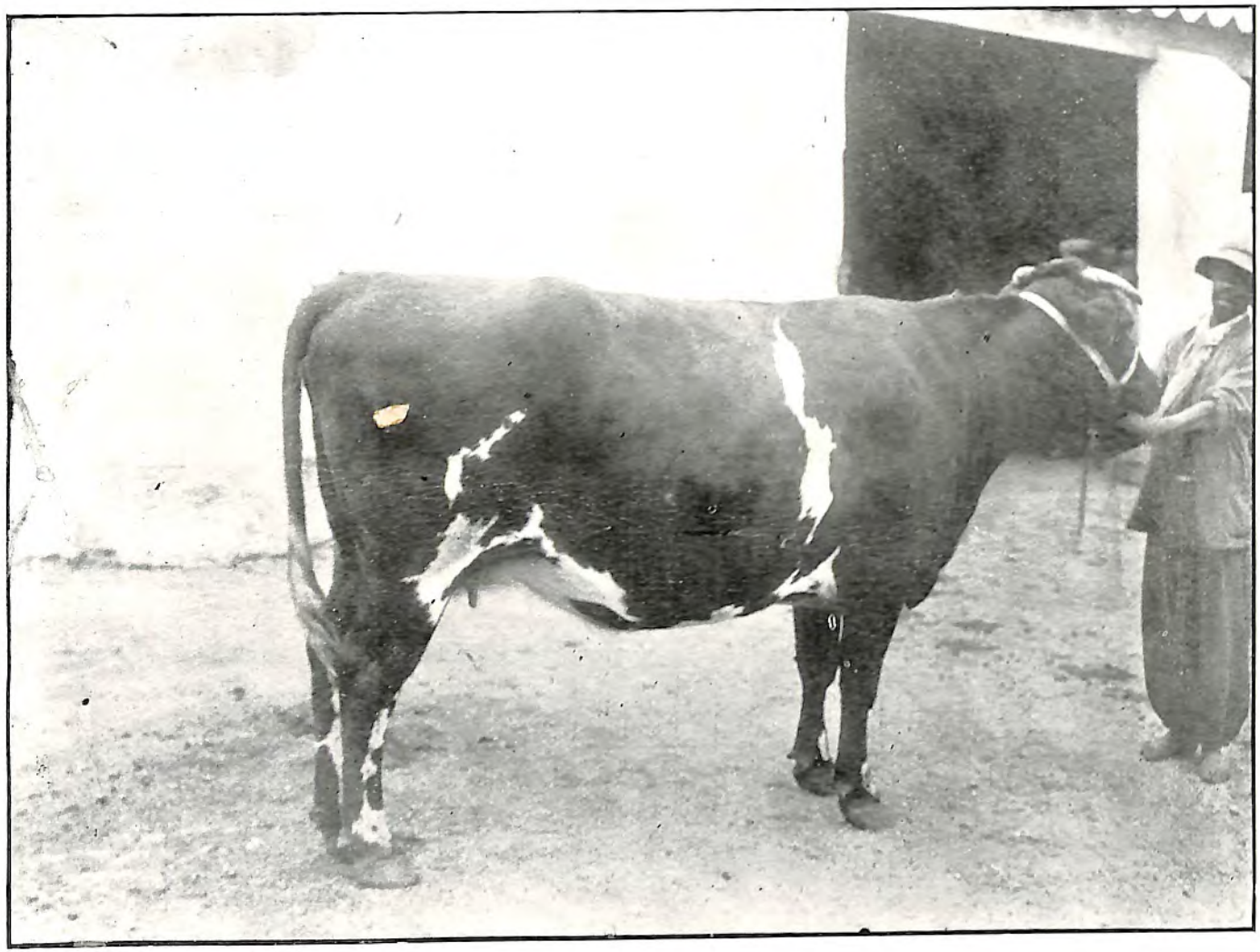
A Pecuaria Intensiva — Copia extrahida do vol. I do H. B. U. a pagina 322 Pedigree da vacca importada da Inglaterra.

FLORA 6th.— N. 1.081 H. B. U.

Inscripta no vol. L, pagina 583 do H. B. I.

Vermelha e branca, nascida a 17 de 11-1903. Creador: Alex Gilbert — Proprietario: Carlos Reyles, Estancia Paraiso — Durazno.

MÃE — FLORA	PAE — PRINCE OF BALNAKYLE	81.294 *H.B.I.*
2. Kitty 2nd.	por Ivanhoe.	61.021
3. Kitty Marshall	» Dandy Hope.	54.148
4. Mary O' Argyle 2nd . .	» Field Marshall	57.302
5. Mary O' Argyle. . . .	» Equinox	



Flora, puro sangue Durham. Propriedade da Sra. Viuva do Dr. Gervasio & Filhos, (Bagé, 3º Districto — Estancia do Tigre)

6. Fair Helen of Lorne. . .	» Marquis of Lorne	55.687
7. Nelly Bly.	» Scotsman.	31.846
8. Rosalia	» Diamon Duke	27.435
9. Red Rose 2nd.	» Election	30.873
10. Red Rose.	» Water King.	31.101
11. Profit.	» Magnum Bonum	13.980
12. Almond Flower. . . .	» Lochnagar	13.277
13. Eglantine.	» Holkar.	9.303
	» Brougham	4.041
	» a bull of Mr. Mason's . . .	1.746

Attesto ser copia fiel, por mim extrahida do primeiro volume do Herd Book Uruguayo da raça Durham, a pagina trezentas e vinte e duas.—*Leonardo B. Collares*, director do Registro Genealogico da A. Rural de Bagé.

Pedigree — Copia extrahida do pedigree original do touro «Noble Lord»— Short Horn.

Noble Lord, inscripto sob n. 99.784 no Herd Book inglez, sob n. 77 no Herd Book Nacional, sob n. 15, no Registro Genealogico Rio Grandense, da Associação Rural de Bagé, macho, de pello rosilho colorado, nascido a 18 de julho de 1906, criado por Mr. Henry Turner, Tapenhall, Worcester — Inglaterra.

		H.B.I.
Mae Peach Blossod. . . .	Pae Rural Baron.	90.011
2. d. White Blosson . . .	por Raby Archer.	73.342
3. d. Blosson 3ª.	» Telemachus 26º.	66.421
4. d. Blosson	» Wild Windsor Chief	62.036
5. d. Brunette 10ª	» King of Trumps.	46.558
6. d. Brunette	» Grand Duke of Geneva . . .	28.756
7. d. Blanche 6ª.	» Duke of Torndale 4º	17.750
8. d. Blanche	» Cardinal	11.248
9. d. Blanche 2ª	» Diamond	5.918
10. d. Blanche	» Norfolk	2.377
11. d. Lupin	» Belvedere.	1.705
12. d. Tulip	» Belvedere.	1.706
13. d. Ruby	» Lancaster.	360
14. d. Miss. Stuchinson. . .	» Petrarch	488
15. d. Strager	» Major	397
16. d. Old Roany	» Chapman'Son of Punch . . .	122
17. d. Roan Heifer	» Dickson's son of Punch . . .	213
18. d. Red Sall	» Checks	132
19. d. Sockburn Sall . . .	» R. Grimston's Bull	282
	» J. Coates's Bull	148

O arame farpado da Sociedade Nacional de Agricultura tem uma reducção de mais de 40 °/₀ sobre os preços do mercado.

Syndicato Agricola de Palmares—O sr. Geroncio Borba Carvalho, secretario do Syndicato Agricola de Palmares (Pernambuco), dirigiu, em data de 30 de Maio, pp., á Sociedade Nacional de Agricultura, o officio seguinte:—

Tenho a honra de levar ao vosso conhecimento que em sesso de 28 do corrente foram empossadas a nova directoria e Conselho Administrativo deste Syndicato, que ficaram assim constituidas:

DIRECTORIA Dr. Levino David Madeira—presidente, Dr. Antonio Alves da Silva Accioly— vice-presidente, Geroncio borba Carvalho— secretario, coronel Joao Feliz Pereira—thesoureiro.

CONSELHO ADMINISTRATIVO Dr. Francisco da Costa Maia, Dr. João de Oliveira, Estevam de Borba Carvalho, Jeronymo de Castro Sá Barreto e José Machado Teixeira Calvacanti.

Agradecendo a communicação «A Lavoura» felicita a nova Directoria.

Cafés Paulistas—A recebedoria de rendas de Santos affixou o seguinte aviso, em 26 do mez proximo passado.

"O imposto do café será cobrado do seguinte modo:

O café até o typo 7, pagará 9% e o abaixo deste typo 20%."

Esta medida ora adoptada pelo governo de S. Paulo e que tem em vista impedir a exportação dos cafés inferiores para o exterior, cafés que eram os unicos apresentados á venda nos mercados estrangeiros, como de procedencia brasileira, muito concorrerá para nobilitar esse nosso producto.

Por outro lado, ainda essa providencia diminuirá de 10%, pelo menos, o volume dos cafés exportaveis por Santos, o que muito influirá para valorizar as qualidades superiores.

E'—nos grato referir que esta lei de imposto prohibitivo sobre a exportação dos cafés baixos, que o congresso paulista votou, foi lembrada pelo nosso consocio Sr. Luiz Bueno de Miranda, que em tempo pediu-a pela imprensa da capital paulista, quando combateu a idéa da *queima* dos referidos cafés baixos.

Nessa occasião, o Sr. Bueno de Miranda pediu tambem uma lei que abolisse os impostos inter-estadoaes, afim de falicitar o livre commercio destes cafés no interior do paiz, e outra que obrigasse a que os cafés do Brazil levassem nos saccos, para o estrangeiro, uma marca determinando a sua procedencia, afim de evitar que elles lá desembarcassem com nomes diversos.

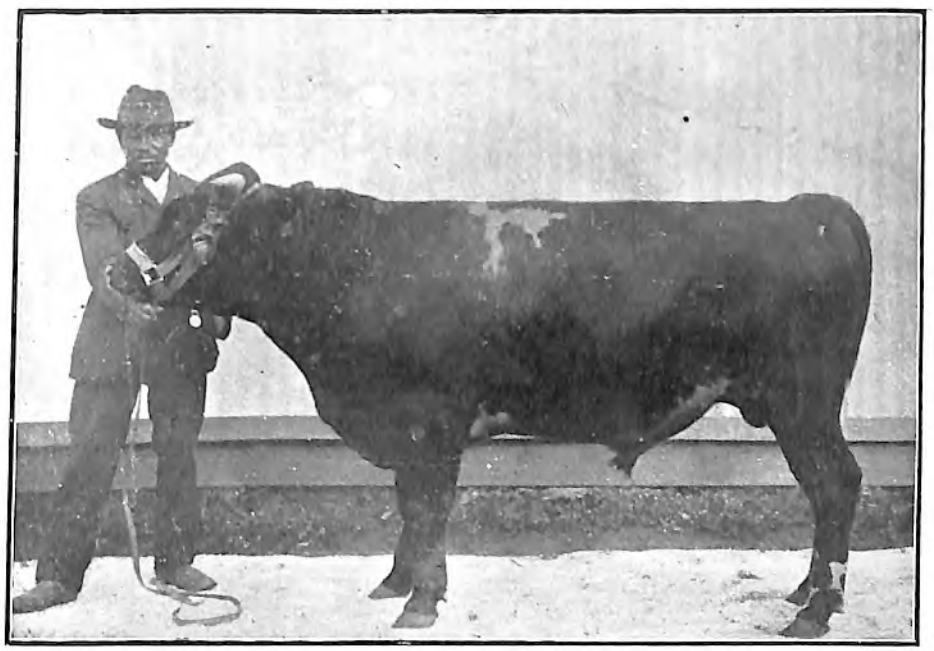
A primeira e ultima idéa foi aceita pelo governo de S. Paulo, que as fez votar, decretou-as e as executa com rigor e, a segunda, a que aboliu os impostos inter-estadoaes, foi votada e decretada pelo governo federal.

GADO CARACU'—Vendem-se novilhos e novilhas

Irmãos Castro

Estação Santa Helena

E. de Ferro Leopoldina



S. Gonçalo, 13 mezes, puro por cruzamento, filho de Noble Lord, puro pedigre, importado da Inglaterra e de vacca 63 64. — Premiado nas Exposições de Bagé e de Pelotas. — Propriedade da Viuva Dr. Gervasio & Filhos, Bagé, 3º Districto, (Estancia do Tigre)

União Industrial Uruguaya — Desta sociedade, com séde na Calle 33 — N. 157, em Montevidéo, e que tem por fim o fomento ao trabalho, recebeu a Sociedade Nacional de Agricultura, o officio seguinte :

« Tenho o prazer de levar ao conhecimento de V. S. que o Conselho Deliberada União Industrial Uruguaya, que funccionará no exercicio de 1911-1912, ficou constituido da seguinte, fórma :

Presidente, Juan D'Lanza.

Vice-presidente, Dr. Luis C. Caviglia.

Secretario, Magdaleno J. Ibarra.

Sub-secretario, Roberto Dupit.

Contador, Gustavo Laborde.

Thesoureiro, Juan B. Bidegoray Hijo.

Vogaes — Gregorio Aznarez, Francisco Ameglio, Antonio Barreiro y Romos, America J. Beino, Alberto Brignone, Andrés Duno, Roberto Delacre, Francisco E. Grafligna, José Liard, Juan M. Lamolbe, Henrique Menini, Andrés Pedestá, Juan Pastori, Lorenzo Salvo, Dr. Gabriel Terra.

Aproveito esta opportunidade para offerecer a V. S. os serviços desta sociedade, renovando os protestos de minha maior consideração.—O presidente, *Juan Diego Lanza*.— O secretario, *M. J. Ibarra*.

EXPEDIENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

VISITANTES DO « HORTO DA PENHA », NO MEZ DE MAIO DE 1911

Dr. Sylvio Ferreira Rangel.
Carlos Raulino.
Dr. Leonardo B. Collares.
Dr. Brazilio Luz.
Dr. Luiz Soares de Gouveia.
Ignacio Procença de Gouveia.
A. Cornelio Leingruber.
Francisco Ignacio de Avellar.
Dr. Licinio Pinto.
Humberto Gomes de Almeida.
José Joaquim de Andrade.
José Antonio Pereira Chouzal.
Dragomir Pinto Pereira Chouzal.
Aryclio Pinio Pereira Chouzal.
Laurenia Pinto Pereira Chouzal.

A Sociedade Nacional de Agricultura fornece chocadeiras, por preços especiaes.

Pedro Dalilo.

José Pereira de Souza.

Julio Malta.

Da visita que acabamos de fazer ao Horto da Penha, levamos a mais grata recordação e o enthusiasmo que naturalmente desperta o trabalho efficaz e o exemplo dignificador. Elle nos mostra, em miniatura, grandeza material da Patria e o alvo principal dos que se empenham na cultura do seu solo, fontes de admiraveis surpresas e recursos infinitos. E como a cultura do solo entre nós, é ainda uma especie de alvorada, levamos a alma cheia de seus fulgores - Alipio Bandeira, Inspector do Serviço de Protecção aos Indios e Localisação de Trabalhadores Nacionaes, no Amazonas, Manoel T., C. Miranda, Sub-Director do Serviço de Protecção aos Indios e Trabalhadores Nacionaes, e José Bezerra Cavalcanti, idem, idem.

Dr. Adolpho Leite.

Adolpho Tavares.

Ovos recolhidos durante o mez de maio, de 1911:

White Wyandotte.	17
Plymouth	22
Orpington	52
Leghorn	6
Wyandotte Perdiz.	78
Faverolle	18
Com um total de.	193 ovos

No dio 6 de maio, foram postos na incubadeira 115 ovos, dos quaes estavam fecundados 77 e 38 claros. Destes 77 ovos, sahiram a 28 deste, 18 pintos, 2 dos quaes estavam aleijados.

Morreram 3 pintos, 3 frangos e 1 franga.

Sahiram 1 casal de frangos Plimouth e outro White Wyandotte.

Levo a melhor impressão possivel da visita que fiz a este estabelecimento, destinado ao progresso e desenvolvimento do nosso paiz. — A. P. Martins e seus filhos. — 14-5-1911.

Celso Vargas.

Dr. Alberto Ravache.

Com satisfação vi hoje no Horto da Penha, a intimidade dos esforços empregados pela Directoria da S. N. de Agricultura, em vista da prosperidade do mesmo.

15 de maio de 1911. Lucie de Oliveira Bello.

Angelo Varella Santiago.

J. Varella Santiago.

José Ignacio de Carvalho.

Percorrendo com satisfação o Horto Fructicola da Penha, creado e mantido pela benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, deixo como testemunha de minha admiração, pelo esforço patriotico dos dignos patricios, um voto de louvor a referida Sociedade, anhelando para o Brazil, dedicações como esta.

17 de maio de 1911 — Walmor Ribeiro — (Douctorando em Medicina) — Santa Catharina — Desejando ha muito tempo, visitar o Horto da Penha, realizei hoje

este meu desejo, e digo com satisfação, fique agradavelmente impressionado por tudo quanto vi. Aqui deixo minhas felicitações á Sociedade, a que pertenço, por tão util e extraordinario emprehendimento. Em 18 de maio de 1911. — Dr. Alvaro Lopes da Cruz.

Subscrevo os preceitos acima. 18-5-1911. Pharmaceutico Antonio de Mello Muniz Maia.

Tive enorme prazer em visitar o Horto da Penha, donde levo uma consoladora impressão da iniciativa e emprehendimento agricola, que pareciam mortos na minha terra. E' uma obra, que honra a Sociedade Nacional de Agricultura.

19 — 51 — 911. — Octavio Brito — Advogado.

Faço minhas, as palavras do Dr. Octavio Brito, em companhia de quem, visitei este Horto. 19 — 5 — 1911. Americo Luiz Homem — Academico.

Pedro Maria Tiradentes Chaves.
Candido José Pinheiro.
Camillo Gomes e Souza — Lavrador — Estação de Mattosinhos — E. de Minas,
Hemeterio dos Santos.
I. Carlos Huber. — Porto Alegre.
Alberto G. Huber. — Porto Alegre.
H. Penna.
Dr. Alberto F. Moreira Machado.
Carlos Leandro Moreira Machado.
Dr. Estevão Castello.
Dr. Henrique Arthou,
Francisco de Paula Rodrigues Teixeira.
Olyntho Teixeira.

Visitantes do Horto da Penha, em junho de 1911.

Tive uma boa impressão do que vi neste Horto, e fico grato pelos ensinamentos que pude colher com o sr. director e o sr. Lober.

2 de junho de 1911. — *Fuzebio Araujo de Queiroz Mattoso.*

Lucie de Oliveira Bello. — 14 de junho de 1911.

Manoel Luiz de Souza Ramos Junior. — 16 — 6 — 1911.

Paulo Aguirre Neiva. — 29 — 6 — 1911.

Tive a melhor impressão de tudo que observei neste util instituto digno de todo o apoio dos nossos governantes.

Rio, 10 — 6 — 1911. — *Luiz B. de Miranda.*

Dario de Barros. — 10 — 6 — 1911.

Escriptorio de engenharia agronomica do engenheiro F. T. de Souza Reis

Rua do Rosario 145 — Caixa 1186 — Rio.

4627

Posto Meteorologico do Horto da Penha

Observações feitas durante o mez de Junho de 1911

DIAS	PRESSÃO MÉDIA	TEMPERATURAS		
		Maxima	Minima	Média
1.	766,5	32	17	24,5
2.	768	29	21	25
3.	768,5	24	21	22,5
4.	771,5	22	18,5	20,25
5.	771,5	23	18	20,5
6.	771,5	25	14	19,5
7.	772,5	24,5	13	18,75
8.	772,5	25	15	20
9.	769,5	27	13,5	20,25
10.	765	29	15	22
11.	767	23	18	20,5
12.	769,75	24	18	21
13.	770,25	25,5	14	18,75
14.	770,5	25	13	19
15.	770	25	13	19
16.	766,5	28	12	20,5
17.	764,5	28	13	20,5
18.	767	31	16	23,5
19.	762	30	25	27,5
20.	768,5	22	18	20
21.	769	19	12	15,5
22.	767	24,5	17	20,75
23.	766,5	22	13	17,5
24.	770	23,5	10,5	17
25.	766,5	25,5	13	19,25
26.	765,5	26	13	19,5
27.	765	19	15	17
28.	765	27	15	21
29.	767	25	17	21
30.	766,75	24	19	21,5
31.	—	—	—	—

O alumno encarregado *Alcides Franco*

Casa Hortulania

Mesa e Salão armados com Flores Naturaes

Secretaria

MEZES DE ABRIL E MAIO DE 1911

Correspondencia recebida

Cartas	879
Officios de Governos	39
» de particulares	17
Telegrammas	71
Circulares	47
	1.053

Correspondencia expedida

Cartas	660
Officios a Governos	33
» » particulares	7
Telegrammas	166
Circulares	1.481
Diplomas	148
Distinctivos	27
Folheto «Bovino Pecuaria»	348
Boletim «A Lavoura»	9.360
	12.231

Secção de Fornecimento

MEZES DE ABRIL E MAIO DE 1911

Arame farpado e grampos

Pedidos satisfeitos		398
Rolos de 40 kilos	15.926	
» » 26 »	8.569	24.495
Metragem		7.741.440
Kilos de grampos		13.957

CUSTO

Preços no mercado	326:994$800
Fornecido pela Sociedade	240:053$350
Economia para os socios lavradores	86:941$450

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

Além destes, a Sociedade forneceu com abatimentos de 3 % e 20 % os seguintes objectos :

Arados		36
Accessorios para arados		26
Alcool, litros		126
Animaes de raças, — gallinhas		8
» » » » porcos		1
Arame liso, kilos		1.020
Breu		60
Cavadeiras		7
Colmeias		1
Creolina Werneck, litros	45	
» Pearson, litros	137	182
Coalho, kilos		9
Chocadeiras e criadeiras		2
Capinadeiras		1
Correntes, kilos		35
Cimento, kilos		1.800
Cannos de ferro, metros		24
Cavadeiras		114
Debulhadores para milho		9
Enxofre, kilos		210
Escovas para animaes		30
Enxadas		5.379
Esticadores		19
Foices		1.175
Estacas e moirões		65
Formicidas, litros		1.162
Grades		2
Moinhos		4
Mercurio, grammas		1.900
Machados		120
Remedios para boba e gosma de gallinhas, latas		10
Raspadeiras		9
Saloxo, kilos		3.050
Sal marca Touro, kilos		16.705
Sal Cabo Frio, kilos		5.000
Sal amargo, kilos		250
Sal de Glaubert, kilos		665
Sulfato de ferro, kilos		10
Sulfato de cobre, kilos		4
Sarnol, kilos		148
Seringas para injecção no gado		3
Vaccinas para gado, doses		200
Thesoura para podar		4

São de pura raça e já criadas no paiz as gallinhas do Horto da Penha da Sociedade Nacional de Agricultura

Lacticinios

Garrafas de litro para leite.	12
Latas para conducção de leite.	200
Desnatadeiras	5
Batedeiras	1
Expremedeiras.	1

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, em 6 de junho de 1911 — *Carlos de Castro Pacheco*, chefe da Secretaria.

Secção das applicações industriaes do alcool, movimento de propaganda no mez de abril

Foram feitas 3 exhibições com 10 apparelhos de illuminação a alcool durante 4 noites, sendo: uma nesta Capital, (centro) e 2 nos suburbios, consumindo 48 litros de alcool de 40°.

Forneceram-se 96 litros de alcool de 40° a diversos.

Total do alcool consumido no mez de abril 144 litros.

Secção das applicações industriaes do alcool, movimento de propaganda no mez de Maio

Foram feitas 2 exhibições com 8 apparelhos de illuminação a alcool durante 2 noites, sendo, uma desta Capital, consumindo 32 litros de alcool de 40°.

Forneceram-se 184 litros alcool de 40° a diversas.

Total do alcool consumido no mez de Maio 216 litros.

Fornecimentos aos socios feitos pela Sociedade Nacional de Agricultura

Tirando partido de seu caracter de associação, já prestigiada com o numero de mais de 4.000 socios, esta Sociedade, no intuito particular de domonstrar a utilidade e o mechanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse proposito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Syndicato Central dos Agricultores do Brasil, forneceu até 31 de de dezembro de 1910, alem de grande quantidade de generos de utilidade para a lavoura, com descontos entre 3 e 20%, a somma de 985:165$950, em arame farpado e grampos, proporcionando em 4 1/2 annos de installação dessa secção, aos socios lavradores, a economia de 440:225$010.

Gallinhas poedeiras, Horto da Penha; Estação da Penha.

Além disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, formicida, alcool, machinas agricolas e outros objectos.

Revendo todos os seus contractos e fazendo outros que começam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer os seguintes generos, em cujos preços não estão incluidas as importancias de emballagem, de despacho e de frete:

ARAME FARPADO PARA CERCAS

Marcas — Minerva e Radiante

Rôlo de 26 kilos com 160 metros de fio a . . . . . 7$000
Rôlo de 40 kilos com 402 metros de fio a . . . . . 11$000

ARAME LISO

Rodas de 30 a 60 kilos:

Ns. 7, 8, 9, e 14,—$300, $300, $320, $350 por kilo, respectivamente:

ACCESSORIOS PARA CERCAS

Grampos para prender o arame.	$350 o kilo
Moirões de ferro com 1,90 metro de altura . .	1$400 cada um
Estacas com 1,90 metro, para os cantos. . . .	2$800 cada um
Varetas para as cercas.	$400 cada uma
Esticadores com manivela	5$000 cada um
Esticadores com moitões	5$000 cada um

ENXADAS BEM CALÇADAS, DE AÇO

	Universal	Radiante	Raio	Cruz Vermelha
de 2 libras.	1$200	1$450	1$250	1$450
de 2 1/2 libras	1$300	1$550	1$350	1$500
de 3 libras.	1$450	1$650	1$500	1$600
de 3 1/2 libras	1$570	1$750	1$600	1$750
de 4 libras	1$680	1$950	1$700	1$950

ENXADÕES

Americanos — N. 3 1$500, n. 3 1/2 1$700.

FOICES

Limadas portuguezas:

Ns. 00, 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 — $500, $550, $600, $670, $730, $800, $900, 1$000, 1$100, 1$300, 1$500, 1$600 e 1$800.

Nickeladas — Marca Raio:

Ns. 19 e 20 — 2$300 e 2$600

Especiaes — para limpar pastos por 2$500

MACHADOS

Estreitos:

Sortidos de 3 e 4 — Americanos . . . . . 38$000 a duzia

Largos:

Sortidos de 3 e 4 — Americanos . . . . . 40$000 a duzia

De 3 1/2, duzia 37$; de 4, duzia 40$; de 4 1/2, duzia 44$; de 5, duzia 47$; de 5 1/2, duzia 50$; de 6, duzia 52$000.

DIVERSOS

Moinhos para fubá:

Marca Patente — N. 6 por 30$; n. 8 por 34$; n. 10 por 40$ n. 12 por 48$; n. 14 por 58$, n. 16 por 60$; n. 18 por 67$000.

Marca Fry — N. 6 por 47$; n. 8 por 50$; n. 10 por 67$; n. 12 por 77$; n. 14 por 90$; n. 16 por 112$; n. 18 por 122$000.

Debulhadores de milho:

Coloniaes	5$000
Black	8$500
Clinton	20$000
Aguia	36$000

Arados — Com disco reversivel e outros apparelhos agrarios, preços diversos, conforme o fabricante e o numero.

Pás — de bico e quadradas n. 4. Uma 2$100, duzia 21$000.

Cavadeiras

Para *tirar terra*:

Americanas, com 2 pás, uma	10$000

Para café:

. . . . N. 3 1$300; n. 3 1/2 1$400

Pulverisadores:

Bauer n. 1	62$000

São applicados na exterminação dos parazitas que atacam os arvoredos, com os ingredientes liquidos que forem aconselhados.

A sociedade fornece installações completas para o preparo de arroz e de café, mediante previos ajustes sobre os quaes o socio lavrador gosará de abatimento de 3 % a 10 %, sobre os preços de catalogo.

LACTICINIOS

Installações completas para as industrias de lacticinios pelas casas Hopkins Causer, Arens e Schloback, com abatimentos de 3% a 5% sobre os preços de catalogo.

SALOX

Um preparado de sal e peroxydo de ferro proprio para alimentação do gado, economico e asseado, em tijolos de 5 kilos, não sujando as baias ou logares onde são collocados e sem desperdicio.

Preço	até 500 ks.	200 réis
de	de 501 a 1.000	tem 5 % de desconto
de	de 1.001 para cima	» 10 % » »

GADO CARACU'—Vendem-se novilhos e novilhas
Irmãos Castro
Estação Santa Helena
E. de Ferro Leopoldina

FORMICIDAS

Paschoal:

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma. . . . . 15$200

Merino:

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma . . . . . 16$000

Schomaker:

Caixa com 6 botijas de 1 1/2 litro cada uma . . . 22$000

Americano:

Caixa com 6 latas de 2 litros cada uma . . . . . 16$000
» » 25 » de 1 » » » . . . . 45$000

ALCOOL

De força de 40°, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa, o que corresponde a uma reducção de cerca de 10 %.

ANTISEPTICOS

Creolina Pearson, lata com um litro . . . . . 1$900
Cresolina Werneck, lata » » . . . . . 1$000
Raiolina . . . . » » » . . . . . 1$000
Electro Sanitas, litro $500

Preparado do Sr. Octavio Santos Moreira é de magnificos resultados obtidos para a exterminação de insectos nocivos as plantas e gafeira dos carneiros.

DIVERSOS

Pós para gósma — *de gallinhas* —lata.. . . . . 1$200
Sulfato de cobre — para tratamento de plantas, kilo . $600
Sulfato de ferro, kilo $250

Coalho — Marca Estrella:

Em pó — caixa c/ 100 vidros . . . . . 330$000
Liquido — caixa c/ 100 grfs. c/ 250 grammas . . . 220$000
Caixa 450 garrafas de 500 grammas. . . . . 200$000

Nota.— Esses preços são para fornecimento de uma caixa para cima; menor quantidade não tem desconto.

Coalho — Marca Minerva — Liquido — em garrafas de 250 grammas 2$200.

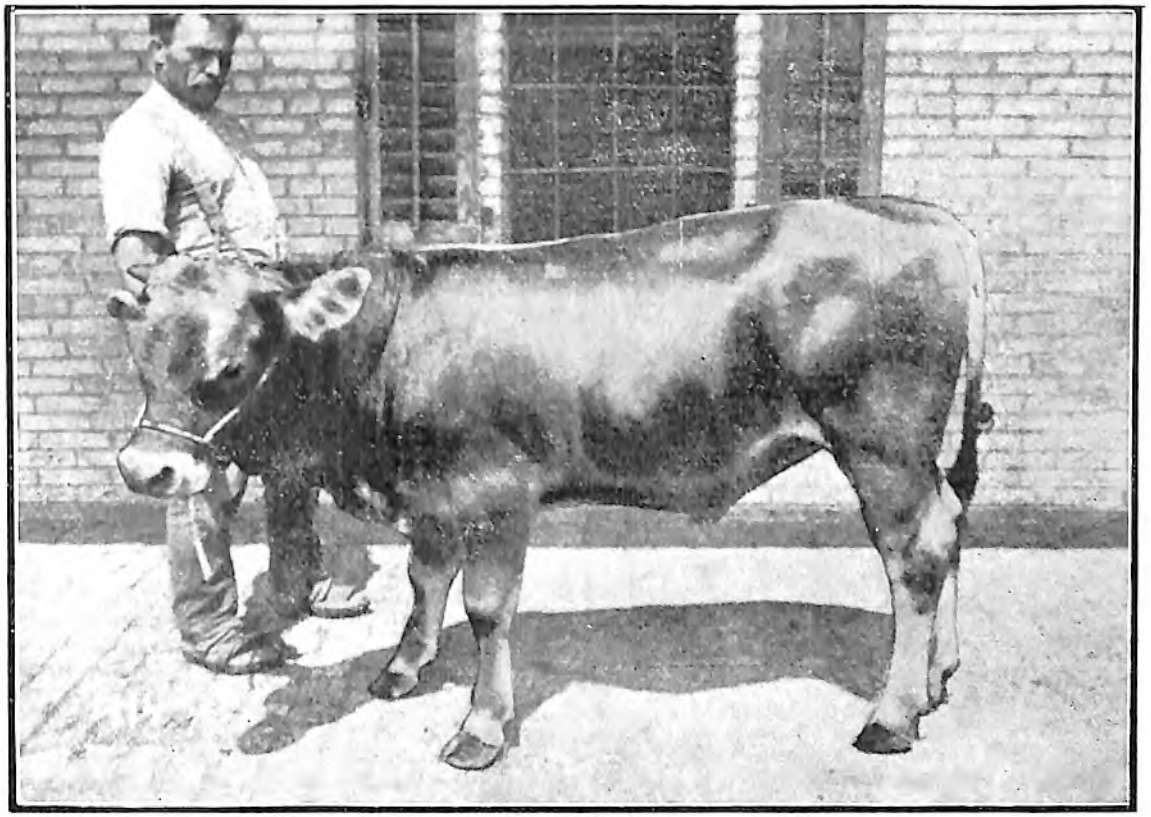
Sal amargo menos de 60 kilos. . . . . Kilo $250
» » mais de 60 kilos . . . . . » $160
Sal de Glaubert menos de 60 kilos . . . . » $230
» » » mais de 60 kilos . . . . . » $150
Enxofre em pó. . . . . » $400

Mercurio marca boi — caixa com 50 grammas 1$000; com 100, 1$700; com 200, 3$100; com 400. 5$700.

Escovas de raiz para animaes — N. 115. 6$600; n. 116, 7$600 — por duzia.

Escovas francezas para animaes — N. 115, 9$600; n. 116, 10$600; n. 117, 1$600 por duzia.

IMPORTAÇÃO DE REPRODUCTORES



Erin (4) Leia: «Importação de Reproductores»

Thesouras:

Para podar, com podão. . . . Ns.	23 3.400,	25 3.800,	27 4.200
Para touzar animaes		uma	5$000
Para touzar carneiros.		»	6$200

Machina:

Para touzar animaes	»	4$600

Raspadeiras:

Com aza	»	4$200
Com cabo.	»	4$000
Reforçadas	»	7$800

Correntes para arado e para carroça:

Elo curto 1/8, kilo 950; 3/16, kilo 850; 1/4, kilo 770; 5/6, kilo 730; 3/8, kilo 680; 17/16, kilo 660; 1/2, kilo 650; 5/8, kilo 640; 3/4, kilo 640.

Elo comprido 3/16, kilo 780; 1/4, kilo 750; 5/16 kilo, 730.

Os lavradores que bem conhecem os altos preços que costumam pagar, podem apreciar a vantagem extraordinaria dos preços que a Sociedade esta habilitada a lhes proporcionar; e que representam economias de 3 a 20 %.

A economia proprocionada na acquisição do arame farpado, em relação aos preços correntes no mercado é respectivamente de 2$500 e de 6$000 para os rolos de 26 a 40 kilos.

Até o fim do anno ultimo, 31 de dezembro de 1910, a economia proporcionada a lavoura com os nossos fornecimentos importou em 440:225$010.

Sendo um dos fins da Sociedade demonstrar os effeitos do regimen de associação sobre a vida financeira da lavoura e sendo condição essencial desse regimen a pontualidade dos associados, os fornecimentos especiaes da Sociedade serão limitados exclusivamente aos socios quites.

Para os obter o interessado deverá satisfazer as seguintes condições:

1ª. Ser socio quites da Sociedade Nacional de Agricultura;

2ª. Ser agricultor, apresentando disso provas bastante a juizo da Directoria da Sociedade;

3ª. Formular o pedido á Sociedade e por escripto;

4ª. Pedir somente para o seu proprio consumo indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto;

5ª. Enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia, ou uma ordem para o seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com séde na Capital Federal.

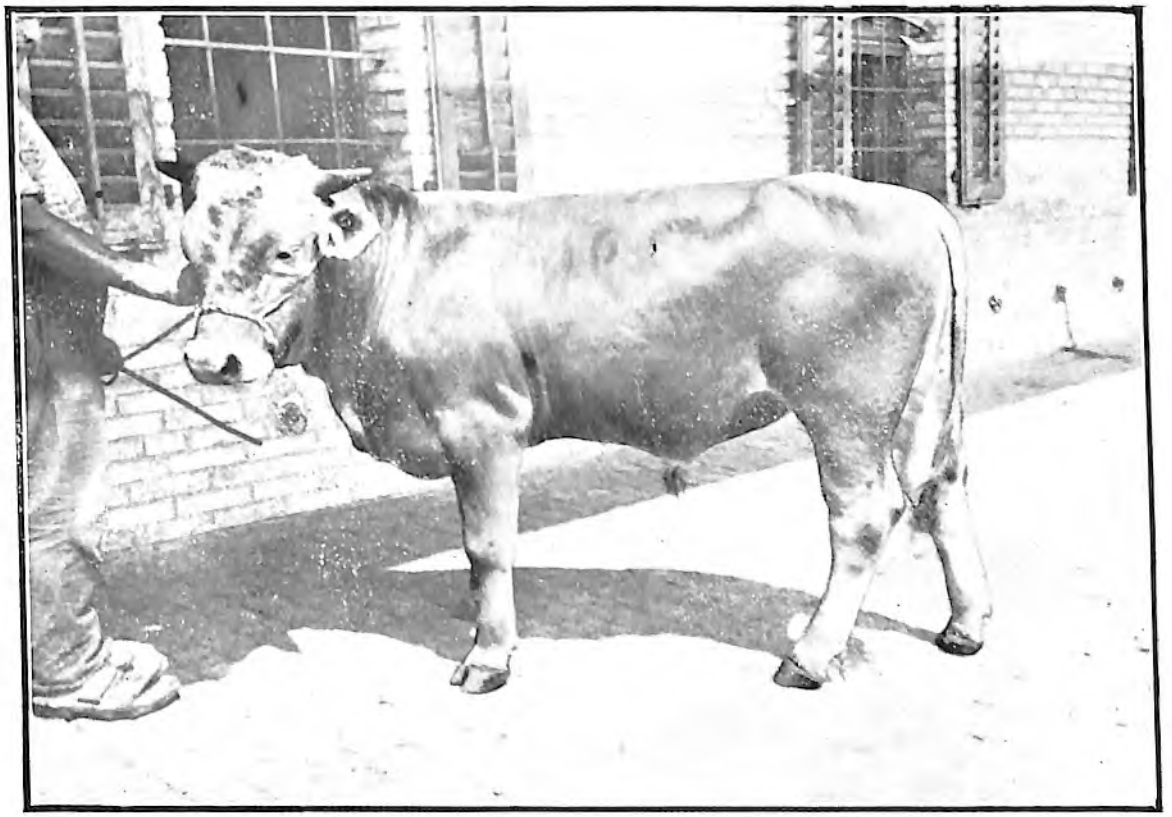
A Sociedade se reserva o direito de negar fornecimento *a quem peça ou tenha pedido* para outrem, ou tenha repartido com outra pessoa, ainda que associada, generos anteriormente fornecidos e *destituirá de seus direitos* o socio que tiver feito pedido com *intuitos commerciaes*.

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

Socios entrados no mez de abril de 1911

Dr, Jaime Silvado, medico (Rio).
Luiz Baptista Lopes, industrial e agricultor (Rio).
1º tenente João Augusto Guimarães, militar (Rio).
Manoel Sergio dos Santos Mesquita, guarda municipal (Rio).
Ignacio Ribeiro de Carvalho, agricultor e criador (Estado do Rio).
Benedicto Ribeiro Venancio, agricultor e criador, (Estado do Rio).
Manoel Antonio Ferreira, agricultor e criador (Estado do Rio).
Capitão Joaquim Antão Vianna, agricultor (Estado do Rio).
Felismindo Ribeiro da Motta, agricultor (Estado do Rio).
Tenente-coronel Juvenal Xavier Botelho, agricultor (Estado do Rio).
José dos Reis Duque, agricultor (Estado do Rio).
Coronel Gabriel de Andrade Villela, agricultor e criador (Estado do Rio).
Arlindo de Andrada.
Alberto Ravache, engenheiro agronomo (Estado do Rio).
Major Josué da Costa Meirelles, agricultor (Goyaz).
Dr. Abílio Soares de Lima, agricultor e criador (Rio Grande do Sul).
Sociedade Agricola de Producção e Consumo, (Santa Catharina).
José Rusin, agricultor (Espirito-Santo).
Coronel Casemiro Martins dos Santos, agricultor (Minas).
Raphael Laport, industrial e criador (Minas).
Domingos Vieira e Silva Filho, agricultor e criador (Minas).
Antenor Zeferino da Silva, agricultor e criador (Minas).
Henrique Carvalho de Araujo, agricultor e criador (Minas).
Justino Alves, agricultor e criador (Minas).
João Luiz de Rezende, agricultor e criador (Minas).
Major Theophilo de Andrade Reis, agricultor e criador (Minas).
José Prudente de Carvalho, agricultor e criador (Minas).
José Carvalho de Araujo, agricultor e criador (Minas).
João Baptista de Sant'Anna, agricultor e criador (Minas).
Francisco Salles Barboza, agricultor e criador (Minas).
Coronel Gaspar Lourenço de Andrada, agricultor e criador (Minas).
Dr. Rufino Franklin de Lima, agricultor e criador (Minas).
Francisco Ribeiro de Rezende, agricultor e criador (Minas).
Capitão Josias Alves da Fonseca Nogueira, agricultor e criador (Minas).
D. Alexandrina Henriquina Bernardes, agricultora e criadora (Minas).
José Bernardes Lobato, agricultor e criador (Minas).
Major Francisco Tavares de Souza, agricultor e criador (Minas).
João Candido Ribeiro de Carvalho, agricultor e criador (Minas).
Francisco Salles de Souza, industrial (Minas).
Capitão Manoel Pacheco do Couto, agricultor e criador (Minas).
Coronel Silverio Pereira de Mello, agricultor e criador (Minas).
Coronel Romualdo José de Souza, agricultor e criador (Minas).
Antonio Ribeiro Pires, agricultor (Minas).
Arthur Curty Teuchard, agricultor e criador (Minas).
José Soares Diniz Junior, negociante e criador (Minas).

IMPORTAÇÃO DE REPRODUCTORES



Nussli (3) Leia: «Importação de Reproductores»

João Alves Diniz, agricultor e criador (Minas).
Antonio Ribeiro, agricultor e criador (Minas).
Elias Pinto da Fonseca, negociante (Minas).
Ernesto Laborão, agricultor (Minas).
Carmindo Zeferino da Silva, agricultor (Minas).
José Ribeiro da Silva, agricultor (Minas).
Theodolindo Zeferino da Silva Junior, agricultor (Minas).
Salatiel Zeferino da Silva, agricultor (Minas),
Capitão José Joaquim Ribeiro, agricultor e criador (Minas).
Manoel de Oliveira Silva, agricultor e criador (Minas).
José Antonio Duque, agricultor (Minas).
Gustavo Augusto Meirelles, agricultor e criador (Minas).
Manoel Martiniano da Silva Santos, agricultor (Minas).
José de Paula Giffone, agricultor e criador (Minas).
Francisco Bastiga Martin, agricultor e criador (Minas).

Socios entrados no mez de maio de 1911

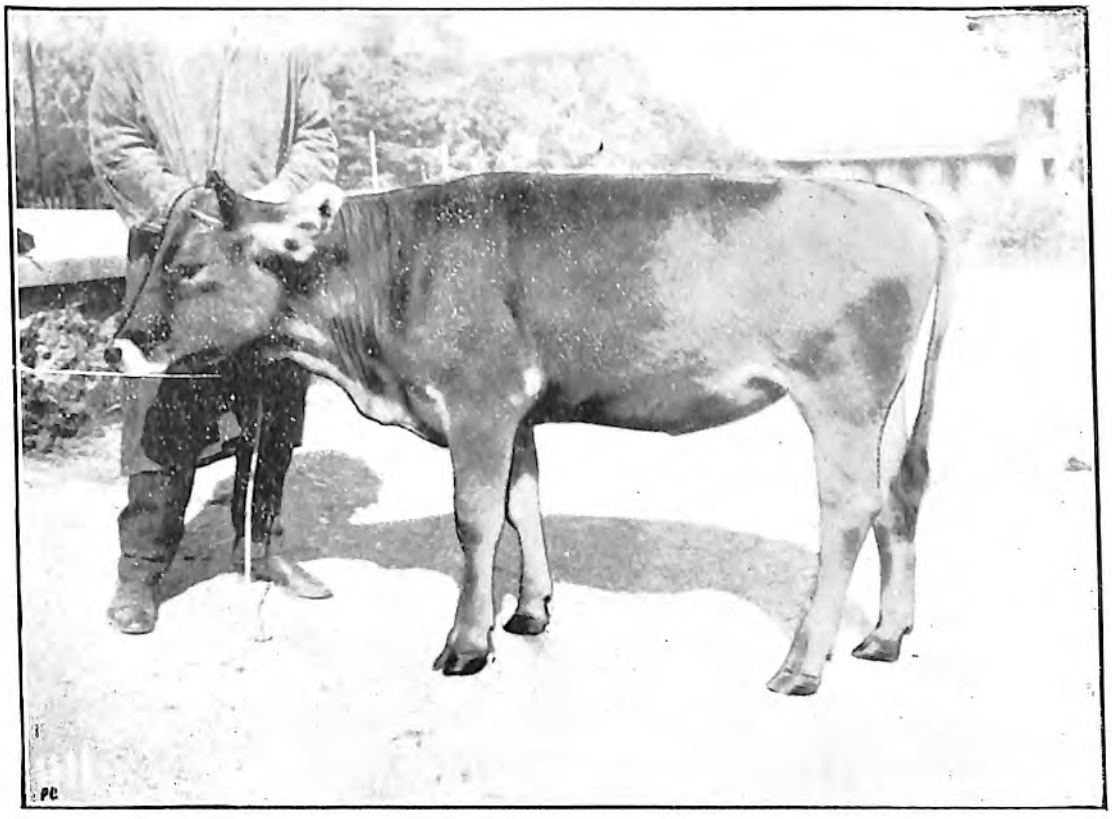
Salomão Corrêa da Costa, agricultor (Rio).
Joaquim Pedro de Rezende Costa, agricultor e criador (Minas).
Antonio dos Reis Villela, agricultor (Minas).
Pompilio Silveira, agricultor e criador (Minas).
Itagyba Alvares da Silva, agricultor e criador (Minas),
Manoel Bahia Gontijo, agricultor e criador (Minas).
Juvenal Gualberto Chaves, agricultor e criador (Minas).
Francisco Luiz de Oliveira, agricultor e criador (Minas).
Coronel José Ildefonso da Silva, agricultor e criador (Minas).
Horacio Alves Ribeiro, agricultor e criador (Minas).
Henrique Alves Ribeiro, agricultor (Minas).
Coronel José Maria Affonso Baeta, agricultor e criador (Minas).
Major José de Magalhães Queiroz, agricultor e criador (Minas).
Capitão João Valentim Rodrigues, agricultor e criador (Minas).
Major José de Magalhães Filho, agricultor e criador (Minas).
Major Antonio Dias Ferraz, agricultor e criador (Minas).
Major Nicoláo de Souza Ferreira, agricultor e criador (Minas).
Capitão Antonio Luiz da Silva, agricultor e criador (Minas).
Altivo Ferreira Alves, agricultor e criador (Minas).
Capitão Francisco Ventura Marinho, agricultor e criador (Minas).
Jacob Dornellas de Barros, agricultor e criador (Minas).
Antonio Alves Machado, agricultor e criador (Minas).
Avelino Silveira da Rocha, agricultor e criador (Minas).
Antonio de Arantes, agricultor e criador (Minas).
José Balbino Ribeiro, agricultor (Minas).
Coronel Sebastião Augusto de Lima, agricultor e criador (Minas).
Antonio Domingues de Araujo, agricultor (Minas).
Capitão João Pedro de Rezende, agricultor e criador (Minas).
Francisco de Andrade Ribeiro, agricultor e criador (Minas),

Joaquim Rabello, agricultor e criador (Minas).
Gordiano Ferreira Guimarães, agricultor e criador (Minas).
José Mario de Souza, agricultor e criador (Minas).
Miguel Grego, agricultor e criador (Minas).
João de Cerqueira Lima, agricultor e criador (Minas).
Francisco Pereira Sygmoringo, agricultor e criador (Minas).
Coronel José Maria Cardoso, agricultor e criador (Minas).
Abilio Augusto Guedes, agricultor e criador (Minas).
Capitão José Antonio Ferreira, agricultor e criador (Minas).
Capitão José Ditty, agricultor e criador (Minas).
Coronel Sergio Marques da Silva, agricultor e criador (Minas).
Gentil de Mattos Pinheiro, agricultor e criador (Minas).
Marcolino de Carvalho, agricultor e criador (Minas).
José Dias Coelho, agricultor e criador (Minas).
Accacio de Faria, agricultor e criador (Minas).
Manoel Silva Rama, lavrador (Minas).
Ovidio Augusto Marques Ferreira, agricultor e criador (Minas).
Coronel Virgilio Rodrigues da Cunha, agricultor e criador (Minas).
Durval Augusto da Matta, agricultor e criador (Minas).
Padre Antonio Olympio Ribeiro Souza (Minas).
Capitão Adelino Alves Ferreira Diniz, agricultor e criador (Minas).
Antonio Scarpa, criador e agricultor (Minas).
Capitão Theophilo Dias Barboza, agricultor e criador (Minas).
José Gregorio da Costa, agricultor e criador (Minas).
Abilio Marcondes de Godoy, agricultor (S. Paulo).
Major Francisco Pereira Barreto, agricultor e criador (S. Paulo).
Francisco Alves da Motta, agricultor e criador (S. Paulo).
Dr. J. Josetti, medico (Matto-Grosso).
José Pereira de Souza, agricultor e criador (Bahia).
Dr. Luiz Soares de Gouvêa, lavrador e criador (Estado do Rio).
Euclydes Veiga de Moraes, agricultor e criador (Estado do Rio).
Francisco Ribeiro de Vasconcellos, agricultor e criador (Estado do Rio).
Ernesto Fernandes da Silva Neves, agricultor (Estado do Rio).
Major José da Silva Caldas, agricultor e criador (Estado do Rio).
Major João Affonso de Souza Valle, agricultor e criador (Estado do Rio).
Leoncio Chagas, agricultor e criador (Estado do Rio).
Ildefonso Paula Junior, agricultor e criador (Estado do Rio).
Polycarpo Candido do Patrocinio, agricultor e criador (Estado do Rio).
José Francisco Tinoco Carneiro da Silva, agricultor e criador (Estado do Rio).
José Marcondes, agricultor e criador (Estado do Rio).

Lista dos socios que subscreveram para o distinctivo

Joaquim Severiano de Carvalho.	100$000
Miguel Furtado da Silva	50$000
Luiz Ramos de Lima	50$000
Companhia Agricola Fazenda S. Martinho.	30$000

IMPORTAÇÃO DE REPRODUCTORES



Kathi (1º) Leia: «Importação de Reproductores»

Domingos Vieira e Silva Filho	25$000
Coronel Manoel Gonçalves Moraes Carvalho	25$000
Francisco Vargas Pereira	25$000
Dr. Cazemiro Villela	20$000
Carlos Frederico Pinto	20$000
Erasmo Cypriano Freire	20$000
João de Almeida Carreiro	20$000
Lincoln de Freitas	20$000
José Gonçalves Pereira Bastos	20$000
Antonio Thomaz Barboza	20$000
Francisco Albuquerque de Campos	20$000
Francisco Antunes Duque	20$000
Coronel Oscar Augusto Machado	20$000
Antonio da Silva Gomes	20$000
João Domingues Sampaio	20$000
Joaquim Evaristo Duque	20$000
José dos Reis Duque	20$000
Raphael Sena	20$000
Geraldo Augusto Silva Rezende	20$000
Coronel Gabriel Andrade Villela	20$000
José Ignacio da Silva	20$000
Federação Cooperativa S. João Nepomuceno	20$000
Pedro Fonseca	20$000
Sertorio Coutinho	200$000
José Gonçalves Borlido	50$000
José Reisin	50$000
Manoel Martiniano Silva Santos	50$000
Ernesto Laborão	50$000
Coronel Eduardo Souto	50$000
Luiz Baptista Lopes	30$000
Polycarpo Rocha	30$000
Major José Avelino da Silva	30$000
Manoel Anicio do Rego	30$000
Virgilio Borges	30$000
Dr. Manoel Porfirio Britto	30$000
Coronel José Maria Affonso Baeta	35$000
Elias Pinto da Fonseca	30$000
Henrique Alves Ribeiro	30$000
Antonio Ribeiro Junqueira	25$000
Camara Municipal da Cidade S. Barbara	25$000
José Eduardo Pargas	20$000
Dr. Cyro Teixeira Peçanha	20$000
Capitão Adolpho da Costa Pereira	20$000
Major Francisco Tavares de Souza	20$000
Manoel Antonio Ferreira	20$000
Americo Amarante	20$000
Capitão José Fernandes Schourrart Vieira	20$000

João Augusto Junqueira	20$000
Flavio Augusto Fernandes	20$000
Ernesto Nogueira Azevedo	20$000
José Mazza	20$000
Jacintho Alves de Moraes	20$000
Olympio Gomes de Almeida	20$000
Antonio Custodio Fernandes Santos	20$000
Hilario Rodrigues Costa	20$000
Angelo Cribary	20$000
João Baptista Dias Severts	20$000
Manoel Ribeiro de Andrade	20$000
Coronel Romualdo José Souza	20$000
Theodoro Ignacio da Silva	20$000
Juvenal Xavier Botelho	20$000
Cooperativa Agrícola Carangola	20$000
Dr. Fabio Ferraz de Vasconcellos	20$000
Padre Miguel Vital de Freitas Mourão	20$000
Pretextacto Marques de Assis	20$000
Dr. Abilio Soares de Lima	20$000
Antonio Olyntho da Fonseca	20$000
Jeronymo Ferreira de Andrade	20$000
Bernardino Alves Penna	20$000
José Felicio de Oliveira	13$000
Francisco José de Avellar	10$000

PUBLICAÇÕES NOVAS

Temos em mãos os primeiros 12 numeros do boletim do Posto Experimental de Avicultura de Pinda, S. Paulo, publicados sob a competente direcção dos Srs. Ugo Leal e Mario Leal.

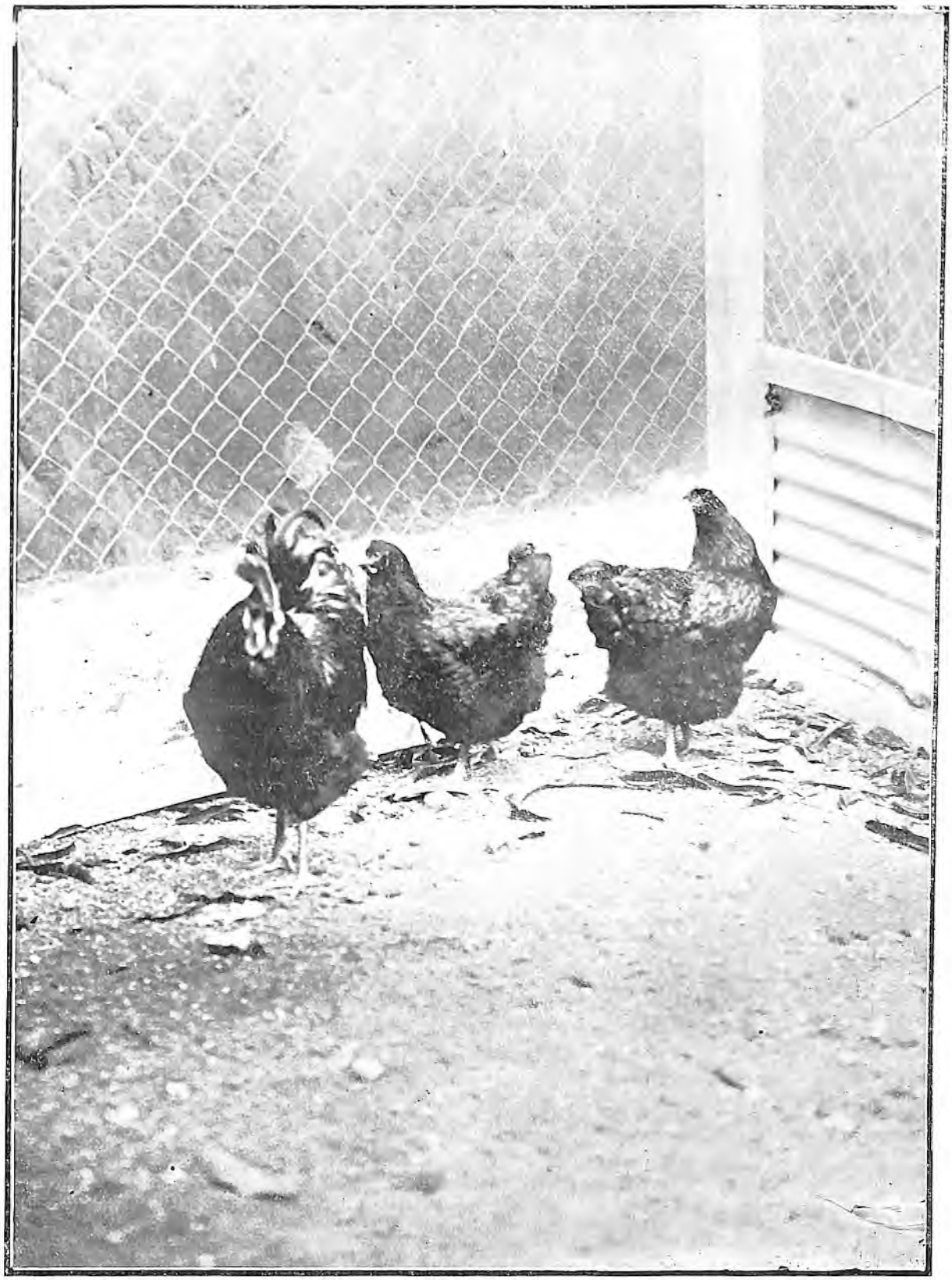
Dispondo de magnifica collaboração, a nova revista está fadada, sem duvida, a uma longa vida de proveitosas lições para todos quantosse interessam por assumptos desta natureza.

De texto muito variado e interessante, publicando grande numero de clichés, o Boletim, como modestamente elle se intitula, é uma publicação de leitura util e agradavel.

O programma a que se obriga o Posto Experimental de Avicultura, durante o anno de 1911, é o seguinte :

a) manter um curso de Avicultura com o caracter de escola pratica, recebendo alumnos mantidos á custa da Empreza, nos mezes de abril a dezembro, fornecendo-lhes o ensino theorico e pratico indispensavel para que se habilitem a bem conhecer a industria de que se trata ;

b) fornecer, a quem requerer, aves, ovos, material para a criação, isto é, incubadores e criadeiras, bem como medicamentos e a alimentação especial, isto é, as substancias apropriadas e com a dozagem requerida, por preços muito inferiores aos do mercado, correndo o frete do transporte por conta dos compradores ;



Grupo de Orpington Preto

c) distribuir gratuitamente, a quem pedir, sementes, mudas, rhyzomas, tuberculos, etc., das plantas que tiverem sido selecionadas no Posto, com o fim de seu aproveitamento pela avicultura ;

d) incumbir-se de importar, livre de qualquer comissão para o Estabelecimento, qualquer especie de ave domestica util, sendo pagas ou garantidas as quantias necessarias para a compra e transporte das mesmas ;

e) prestar, por correspondencia, todas as informações solicitadas pelos avicultores brazileiros, bem como aos estrangeiros que, rezidindo no Brazil, queiram dedicar-se á avicultura ;

f) promover, de accôrdo, com as instruções que forem expedidas pelo Ministerio da Agricultura, Industria e Comercio, exposições de aves domesticas nos pontos e nas épocas que forem julgadas mais convenientes ;

g) franquear a vizita do Posto a todos os que queiram examinal-o e observar os seus processos de criação artificial ;

h) editar semanalmente um Boletim de propaganda indicando o movimento e os progressos do Estabelecimento, vulgarizando por este modo seus trabalhos, emittindo conselhos e instruções e congregando como « Avicultores-Anexos ao Posto », mediante uma annuidade de 10$, todos os criadores de aves domesticas do territorio, que por essa forma terão a preferencia de vantagens possiveis ;

i) finalmente, pôr em pratica quaesquer outras medidas que, no entender do Governo possam concorrer para a propaganda da avicultura no Brazil.

* * *

O Dr. José Mariano Filho, acaba de prestar um inestimavel serviço ao paiz, com a publicação do seu magnifico trabalho « Ensaios sobre as Meliponidas do Brasil ».

Nas primeiras paginas do livro expõe o seu autor, a razão de ser do assumpto escolhido para sua thése, dando em seguida a bibliographia das obras que consultou para a elaboração do esplendido livro.

E' um livro que merece grandes louvores, dada a grande falta que existe nas bibliothecas de estudos deste genero, escriptos em portuguez. Lemol-o todo para podermos apreciar o seu bello estudo sobre as Meliponidas do Brazil.

O autor conta como poude conseguir os exemplares de abelhas para as suas observações.

Depois de ter variadas collecções em o seu apiario, foi explorar as mattas de uma parte da Baixada do Estado do Rio.

« Dispondo de abundante material vivo, cuidei em determinar as diversas especies observadas, de modo a documentar com criterio as observações anteriores, e as que eram feitas no meu apiario. Para esse penoso trabalho era mister não só o conhecimento de toda a litteratura referente á systhematica, como tambem das collecções já classificadas existentes nos Museus ».

O Dr. José Mariano Filho, depois de procurar o Museu Nacional foi ao Museu Paulista, cujas preciosissimas collecções lhe foram franqueadas pelo Sr. Dr. Hermann Ihering.

Assim, poude o illustre escriptor fazer um trabalho minucioso demonstrando o interesse que tomou em escrever um livro precioso.

E' que uma obra scientifica desta natureza precisa de ser um rico repositorio de informações uteis e sem a rethorica peculiar dos nossos escriptores.

Aqui nesta rapida noticia não vae uma critica ao trabalho do Dr. José Mariano Filho; apenas registramos o apparecimento do seu livro, agradecendo o exemplar com que gentilmente nos presenteou.

* * *

Da Sociedade Mineira de Agricultura, com séde em Bello Horizonte, recebemos varios folhetos da lavra do Sr. Dr. Lourenço Baeta Neves, 2º Vice-Presidente da mesma Sociedade.

Intitulam-se « Seccas e Florestas » — «Physica do Sólo » e um manifesto dirigido ás Sociedades de Agricultura e á Imprensa do Brazil, a proposito do Congresso Brazileiro de Lavoura Systematica, de que *A Lavoura* já deu noticia detalhada em o seu numero de Fevereiro do corrente anno e publicou na integra o referido trabalho no numero de Abril.

O livro « Seccas e Florestas » é uma conferencia de utilidade publica, realizada no salão da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, publicada e distribuida por ordem do Dr. Secretario de Agricultura do Estado de Minas Geraes.

O distincto engenheiro Dr. Baeta Neves, dividiu o seu bem elaborado trabalho em varios capitulos na seguinte ordem :

O Problema da Secca.
A Floresta nas Relações com a Vida.
As Florestas e a Nação.
Uma Lição das Arvores.
Fontes e Arvores nas Escolas.
O Estado e a Floresta Particular.
Medidas contra a devastação das Florestas.
Apello ás Escolas e ás Mães.

No final da sua conferencia vem publicado neste mesmo livro outro bello trabalho dedicado aos lavradores da nossa terra.

O Folheto intitulado « Physica do Sólo » é um artigo que foi publicado na *Revista Agricola*, orgão official da Sociedade Mineira de Agricultura, em que o Dr. Baeta Neves dá varios conselhos aos lavradores em relação a physica do sólo, revelando mais uma vez, o seu talento de escritor moderno e vigoroso.

* * *

Temos em nosso poder o excellente livro « Flore Médicale Brásilienne » escripto pelo o nosso prezado amigo Sr. Dr. R. J. Monteiro da Silva.

E' um trabalho muito bem feito sobre as plantas medicinaes do Brazil e que constituirá sem duvida, um grande successo, visto estar escripto em francez e ser consagrado, portanto, á propaganda do Brazil no estrangeiro. A competencia do Dr. J. R. Monteiro da Silva de ha longos annos que já foi consagrada em innumeros artigos, valiosos e importantes trabalhos, publicados em todos os jornaes brazileiros e especialmente no « Jornal do Commercio», Gazeta de Noticias», e na « Lavoura ».

Mr. E. Hollender, redactor-chefe do « Messager du S. Paulo » teve uma feliz idéa em reunir alguns artigos do illustrado botanico e edital-os em volume. Fol-

gamos, pois, com este facto, porque o trabalho do distincto medico é um estudo perfeito e brilhante, um contingente de alto valor, um subsidio notavel para o conhecimento das plantas medicinaes brazileiras. Aqui ficam os nossos agradecimentos.

* * *

Temos a satisfação de accusar o recebimento do *Boletim Technico* da Secretaria de Estado dos Negocios das Obras Publicas, do Rio Grande do Sul, publicado sob a competente direcção do Sr. Dr. Guilherme Minssen, consultor technico agropecuario.

A nova publicação vem repleta de interessantes artigos, transcrevendo as conferencias, sobre a industria pecuaria, do Dr. E. Cotrim, publicação da Sociedade Nacional de Agricultura

Além de um texto muito variado e util, o novo *Boletim* estampa nitidas photogravuras, destacando-se : *A Laranja Satsuma, Lima Mc. Carby, Ameixa Terrell e Kumquat* — variedade *Nagami*.

O *Boletim Technico* será enviado gratuitamente a todas as pessôas que fizerem um pedido dirigido ao seu illustre director na Secretaria das Obras Publicas do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre.

Agradecidos pelo exemplar que nos foi enviado.

Bibliotheca

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura recebeu durante o mez de Maio findo, as seguintes publicações nacionaes e estrangeiras:

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

La Hacienda, Buffalo, vol. VI, n. VIII
Recueil de Médicine Vétérinaire, d' Alfort, n. 6 7 8
Revista Commercial, Fortaleza, anno IV,n. 79
Révue de Viticulture, Paris, tomo XXXV, n. 912
L' Agriculture des pays chauds, Paris, anno XI, n. 96
Bulletin Agricole du Congo Beege, Bruxellas, vol, I e II n. I
Gazeta das Aldeias, Porto, anno XV, n. 798 79
Medicina Militar, Rio, n. II
Boletin de la Sociedad Nacional de Agricultura, Santiago, n. 4
O Economista Portuguez, Lisboa anno VIII, n. 251
Revista di Agricoltura, Parma, anno XVII, n. 14
Resumen de Agricultura, Barcelona, anno XXIII,n. 268
India Rubber World, New York, n. I
Revista de la Associacion Rural del Uruguay, Montevidéo, anno XI, n. 4
Anales Agronomicos, Santiago do Chile, anno IV, 3° e 4° trimestres de 1910, n. 3 e 4
Boletin de la Direcion de Fomento, Limaanno IX n. I e 2
L'Apiculteur, Paris, anno 55 n. 4
Boletim da Associação Commercial da Bahia, anno II. n. 6
Itália e Brasile, S. Paulo, anno III, n. 2

Le Courrier du Brésil, Paris, n. 237
Revista de la Sociedad Rural de Cordoba, anno XI, n. 245 e 246.
Boletin de la Sociedad Agricola Mexicana, tomo XXXV, n. 13
American Poultry World, Buffalo, vol. 11, n. 6
Révue de Viticulture, Paris, anno VIII, 914.
The Southern Cultivator, Atlanta, abril.
Revista Maritima Brazileira, Rio, anno , IV, n. 45
A Fazenda, Rio, anno. II, n. 11
A Evolução Agricola, S. Paulo, anno II, n. 22 e 23.
Boletin de la Union Panamericana, Washington, março de 1911.
Bulletin do Bureau des Instituitions Economiques e Sociales, Roma, anno 11, n. 3.
La France Coloniale, Paris, anno XVI, n. 8
Boletim do Posto Experimental de Avicultura, Pinda, S. Paulo, n. 1 a 12
Bulletin de la Société des Viticulteurs de France, Paris, n. 4
La Propaganda, Montevidéo, n. 213
Boletim das observações do Observatorio Magnetico, Meteorologico e Sismologico, de Zi-ka-Wei, China, tomo 33, 1907
Boletin del Ministerio de Fomento, Caracas, anno II, n. 8
Revista de Medicina Veterenaria, de la Escuela de Montevidéo, tomo 11, n. 3.
Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa, n. 11 e 12
Boletin de la Direcion Generale de Defensa Agricola, Buenos Ayres, janeiro e Fevereiro de 1911
Boletim do Museu Commercial do Rio de Janeiro, anno 11 n. outubro, novembro e dezembro.
Medicina Militar, Rio maio,
Perú To-Tay Lima vol, III, n. 2
Brasil Ferro Carril, Rio anno 11, n. 16
Revista Agricola da Sociedade Mineira, Bello Horizonte, vol. III, fasc. III
Boletim da Directoria de Agricultura, da Bahia, anno VIII. n. 10 a 12
Boletin del Ministerio de Agricultura da Republica Argentina, tomo XIII, n. 1 2 3
Bulletin du Bureau des Renssei gnements Agricoles des Maladies des Plantes, Roma anno 11, n. 3.
Experiment Station Record Washington, vol XXIV, 3 e 4
Boletin de la Sociadad Agricola Mexicana, tomo XXXV, n. 16 e 17
O Fazendeiro, S. Paulo, anno IV, n de abril
Revista de Chimica Pura e Applicada, Porto, anno VII n. 3 e 4
Revue Genérale Agronomique, Paris, anno VI n. 4
Revista de Medicina Veterinaria, Montevidèo, tomo II n. 4
Boletim Technico, da Secretaria das Obras Publicas, Porto Alegre anno 1, n. 1

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

Estatutos do Syndicato Agricola e Pastoril de Caruaru, Pernambuco, 1911.
Relatorio do Centro de Cereaes do Rio de Janeiro, referente ao periodo de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1910, contendo os esclarecimentos e o movimento

relativos ao mesmo e os dados estatisticos organisados na secretaria do Centro.

Relatorio apresentado ao Sr. Dr. Dias Martins, director geral do Serviço de Inspecção e Defeza Agricolas, pelo Inspector Agricola do 5-º districto, relativo aos serviços effectuados pela mesma Inspectoria, durante o seu primeiro exercidio do anno de 1911.

Mensagem do Snr. Prefeito do Districto Federal, lida na sessão do Conselho Municipal, em 27 de abril de 1911.

. *O Problema Nacional da Producção do Trigo*, pelo Dr. A Gomes Carmo.

Meteorologia e Climatologia do Estado do Ceará- 1896-1909.

. *Ensaio sobre as Meliponidas do Brazil*, pelo Dr. Josè Mariano Filho, bello trabalho do qual damos ligeira noticia na secção *Publicações Novas*.

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura, está aberta diariamente das 10 ás 5 horas da tarde.

PARTE COMMERCIAL

Mez de maio de 1911

Café

Durante o mez em revista o mercado do café soffreu algumas oscillações, sobretudo na primeira quinzena, em que o typo 7 baixou a 10$100 e mesmo 10$ por arroba; com as noticias, porém, favoraveis do estrangeiro, o mercado foi gradualmente subindo, até que nos ultimos dias do mez de maio o n. 7, alcançaram 10$700 por arroba e o mercado fechara firme.

As entradas no mesmo periodo constaram de 76.893 saccas; os embarques attingiram a 133,477; as vendas orçaram por 118.000 e a existencia no dia 31 de maio era de 204.495 saccas.

Os extremos das nossas cotações durante o mez foram:

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo 6.	10$100 a 10$900	6$877 a 7$421
» 7.	9$900 a 10$700	6$740 a 8$877
» 8	9$700 a 10$500	6$604 a 7$149
» 9	9$500 a 10$300	6$468 a 7$013

Algodão em rama

Perdurou a mesma firmeza do periodo transacto, com boa procura, especialmente para o genero classificado na primeira quinzena, e restricção na segunda.

Os mercados do Norte mantêm-se em alta por serem cada vez menores as entradas e pessima a perspectiva da nova safra, pela absoluta falta de chuvas desde meiados de março.

O movimento geral do mercado foi o seguinte :

	Fardos
Existencia em 30 de abril	16.357
Entradas de diversas procedencias.	28.737
	45.094
Sahidas dos trapiches	23.608
Existencia no dia 31	21.486

Preços:

Pernambuco	12$200 a	13$000
Rio Grande do Norte	12$500 a	13$000
Ceará.	12$200 a	12$800
Parahyba	11$800 a	12$500
Penedo.	11$400 a	12$000
Sergipe	Nominal.	

Aguardente

Na primeira quinzena, o mercado deste liquido conservou-se muito firme, obtendo todas as qualidades novas altas nos preços. Na segunda, porém, manteve-se um tanto fraco, havendo os preços de todas as qualidades soffrido baixa de 5$ por pipa.

Os supprimentos recebidos neste periodo constaram de 843 pipas de diversas procedencias.

As cotações, por pipa, base de 20 gráos, foram as seguintes :

	Minimo	Maximo
Paraty.	140$000 a	150$000
Angra	135$000 a	140$000
Campos.	120$000 a	130$000
Bahia.	120$000 a	130$000
Maceió	120$000 a	130$000
Pernambuco	120$000 a	130$000
Aracajú	120$000 a	130$000
Sul.	120$000 a	130$000

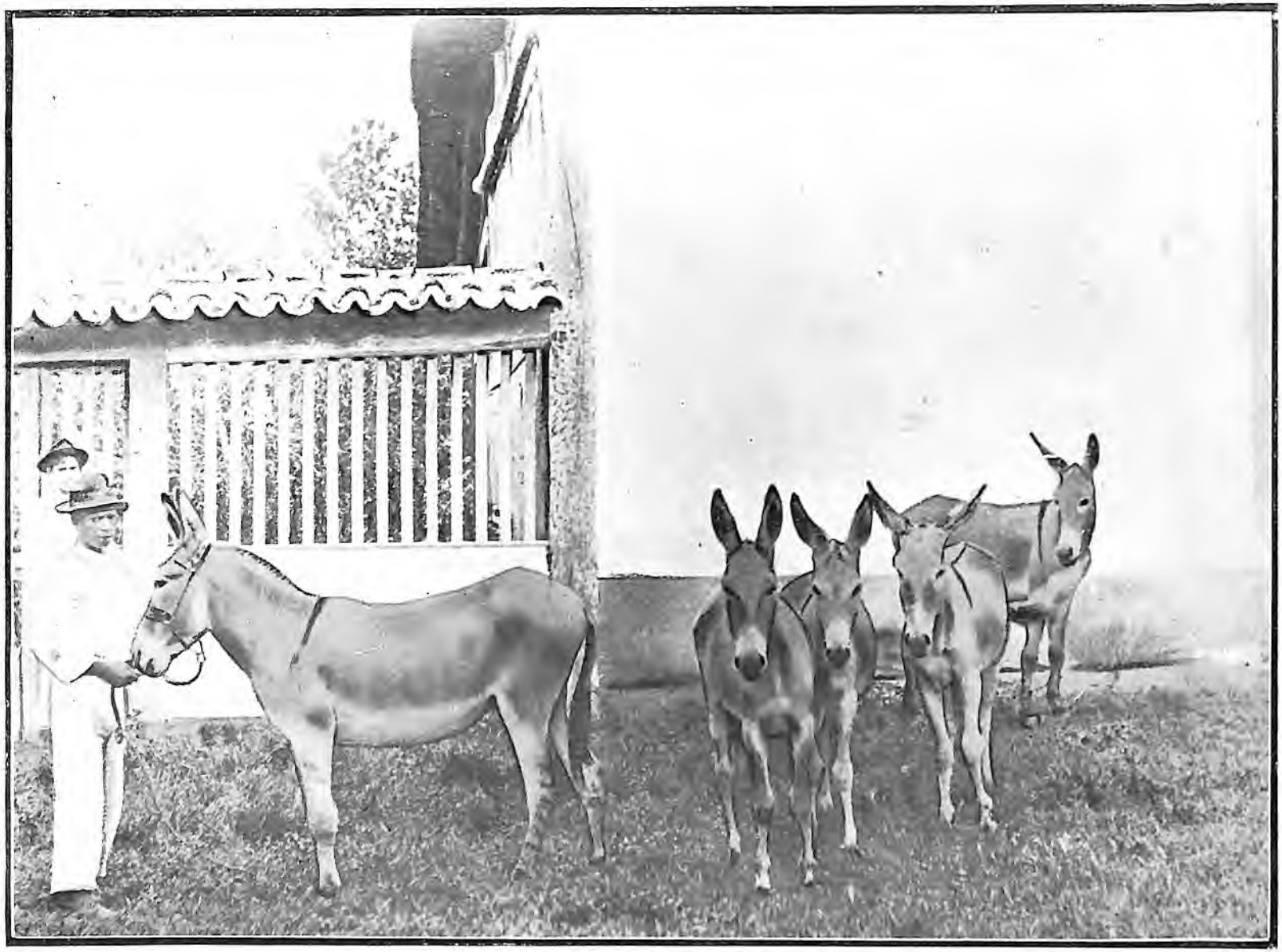
Alcool

Durante a primeira quinzena o mercado esteve firme, logrando todas as qualidades alta nos preços ; na segunda, sendo as entradas avultadas, os preços soffreram baixa, fechando, porèm, firme, o mercado deste liquido.

As entradas orçaram por 1.717 volumes de varias procedencias.

As cotações por 480 litros, sem o casco, regularam do seguinte modo :

40 gráos	245$000 a 250$000
38 »	220$000 a 230$000
36 »	200$000 a 230$000



Fazenda Bôa Vista, propriedade do Dr. Aurelio Pires de C. Albuquerque. — Grupo de jumentos de raça Italiana, de oito mezes a anno e meio, nascidos na fazenda

Assucar

Em virtude das grandes entradas occorridas na primeira quinzena, houve, consequentemente modificações nos preços das qualidades proprias para refinar; na segunda, o mercado esteve pouco movimentado, mantendo-se os preços quasi inalterados para todas as qualidades.

As entradas durante o mez foram a 105.251, sendo orçada a existencia no dia 31 de maio em 279.119 saccos.

Os preços regularam como se segue, por kilogramma :

Branco usina	Não	ha.	
Branco crystal	$250	a	$270
Dito 3ª sorte	$250	a	$275
Crystal amarello	$190	a	$210
Mascavinho	$165	a	$200
Mascavo bom	$155	a	$160
Dito regular	$045	a	$150
Dito baixo	—		$140
Sergipe :			
Branco crystal	$240	a	$260
Crystal amarello	$200	a	$210
Mascavinho	$170	a	$200
Mascavo bom	$155	a	$160
Dito regular	$145	a	$150
Dito baixo	—	a	$140
Campos :			
Branco crystal	$250	a	$270
Bahia:			
Branco crystal	$270	a	$300
Dito 2º jacto	$200	a	$220
Santa Catharina :			
Mascavinho	$170	a	$180
Mascavo bom	$130	a	$160

Arrôz

Os supprimentos recebidos durante o mez constaram de 3.736 saccos por cabotagem, e 1.301 pela Estrada de Ferro Central, 1.837 pela *Leopoldina Railway* e 2 pela Sul Mineira.

Os preços fizeram-se assim :

Superior	25$500 a 29$000
Inferior	18$000 a 22$500
Do Norte	17$000 a 22$000
Dito rajado	16$500 a 18$500

Alfafa

Receberam-se 5.291 fardos, por cabotagem, que se venderam de 210 a 220 réis por kilogramma.

Amendoim

Entraram 131 saccos e 200 volumes por cabotagem, 360 pela *Leopoldina Railway* e 12 pela Rêde Sul Mineira, que se cotou de 170 a 180 réis por kilogramma.

Banha

Vieram ao mercado 1.165 caixas e 200 volumes por cabotagem, 614 pela Estrada de Ferro Central, 210 pela *Leopoldina Railway*, e 37 pela Sul Mineira.

Os preços, por kilogramma foram os seguintes:

Porto Alegre (20 kilos)	1$140	a	1$200
Dita (2 kilos).	1$120	a	1$300
Minas (latas grandes).	1$000	a	1$020
Dita (2 kilos).	1$020	a	1$160
Laguna.	1$080	a	1$150
Itajahy	1$020	a	1$200

Batatas

As entradas constaram de 2.692 volumes por cabotagem, 6.780 pela Estrada de Ferro Central, 2.531 pela Leopoldina Railway e 963 pela Therezopolis, que se cotou de 160 a 260 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Borracha

Receberam-se 3 volumes por cabotagem e 191 pela Estrada de Ferro Central.

Cacáo

Chegaram apenas 9 volumes.

Cangica

Vendeu-se á razão de 210 a 250 réis por kilogramma.

Cebolas

Vieram ao mercado 486 volumes e 58.000 resteas que se cotou de 3$ a 3$500 por cento.

Carne de porco

Os supprimentos recebidos constaram de 425 volumes por cabotagem, 844 pela Estrada de Ferro Central, 523 pela pela Leopoldina Railway e 64 pela Rêde Sul Mineira, que se cotou de 640 a 800 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Carne secca

Entraram 6.066 fardos por cabotagem.

Os preços por kilogramma regularam assim :

Systema platino	$660	a	$720

Charutos

Receberam-se 184 volumes por cabotagem.

Couros

Entraram 61.400 pelles e 28 volumes por cabotagem, 133 pelles e 9 volumes pela Estrada de Ferro Central.

Farinha de mandioca

Os supprimentos recebidos durante o mez constaram de 18.831 saccos por cabotagem, 643 pela Estrada de Ferro Central, 2.333 pela Leopoldina Railway, 613 pela Therezopolis e 219 pela Cantareira.

Os preços por sacco de 45 kilogrammas foram os seguintes :

Especial	9$400 a 11$000
Fina	8$000 a 9$000
Peneirada	7$000 a 7$800
Grossa	6$000 a 6$500

Farelo

Cotou-se o do Moinho Inglez de 9$500 a 9$800 e do Moinho Fluminense pelo mesmo preço por 100 kilos, conforme a qualidade.

Fubá de milho

Os preços regularam de 090 a 180 réis por kilo, conforme a qualidade.

Feijão

Os supprimentos vindos ao mercado constaram do 4.140 saccos por cabotagem, 12.509 pela Estrada de Ferro Central, 2,436 pela Leopoldina Railway, 43 pela Rêde Sul Mineira, 674 pela Therezopolis e 24 pela Cantareira.

Os preços, por sacco de 60 kilogammas, foram :

Porto Alegre, superior	19$000 a 21$000
Santa Catharina »	19$000 a 20$500
Manteiga	22$500 a 27$500
Enxofre.	16$500 a 19$000
Mulatinho	15$500 a 16$000
Branco	19$000 a 25$000
Côres diversas	14$000 a 16$000
Amendoim	17$000 a 25$000

Fumo

Na primeira quinzena do mez em revista o mercado se manteve com as cotações anteriores; na segunda, porém, o mercado afrouxou, registrando-se baixa nos preços em quasi todas as qualidades, não só por causa das sahidas, que foram escassas, como tambem das entradas avultadas.

As cotações por kilogramma, foram as seguintes :

De Minas, especial	$900	a	1$000
Dito superior	$800	a	$900
Dito 2ª	$700	a	$800
Dito ordinario	$600	a	$700
Goyano especial	1$800	a	2$000
Dito superior	1$400	a	1$600
Baixo	1$100	a	1$300
Rio Novo, especial	1$300	a	1$500
Dito superior	1$100	a	1$200
Dito 2ª	$900	a	1$000
Pomba, superior	1$000	a	1$100
Dito 2ª	$900	a	1$000
Carangola	1$000	a	1$100
Picú, especial	2$000	a	2$100
Dito 1ª	1$600	a	1$700
Dito 2ª	1$200	a	1$300
Bahia	1$200	a	1$300

Manteiga

Entraram 229 volumes por cabotagem, 20.531 pela Estrada de Ferro Central 961 pela Rêde Sul Mineira, 101 pela Leopoldina Railway e 1 pela Therezopolis.

Os preços por kilogramma regularam assim :

Minas	2$500	a	3$000
Sul	1$700	a	2$200

Milho

Vieram ao mercado 32 saccos por cabotagem, 6.812 pela Estrada de Ferro Central, 86.338 pela Leopoldina Railway, 179 pela Cantareira.

Os preços por sacco de 62 kilos foram os seguintes :

Terra amarello	6$300	a	6$500
Dito misturado	5$500	a	6$000
Norte	Não ha		

Matte

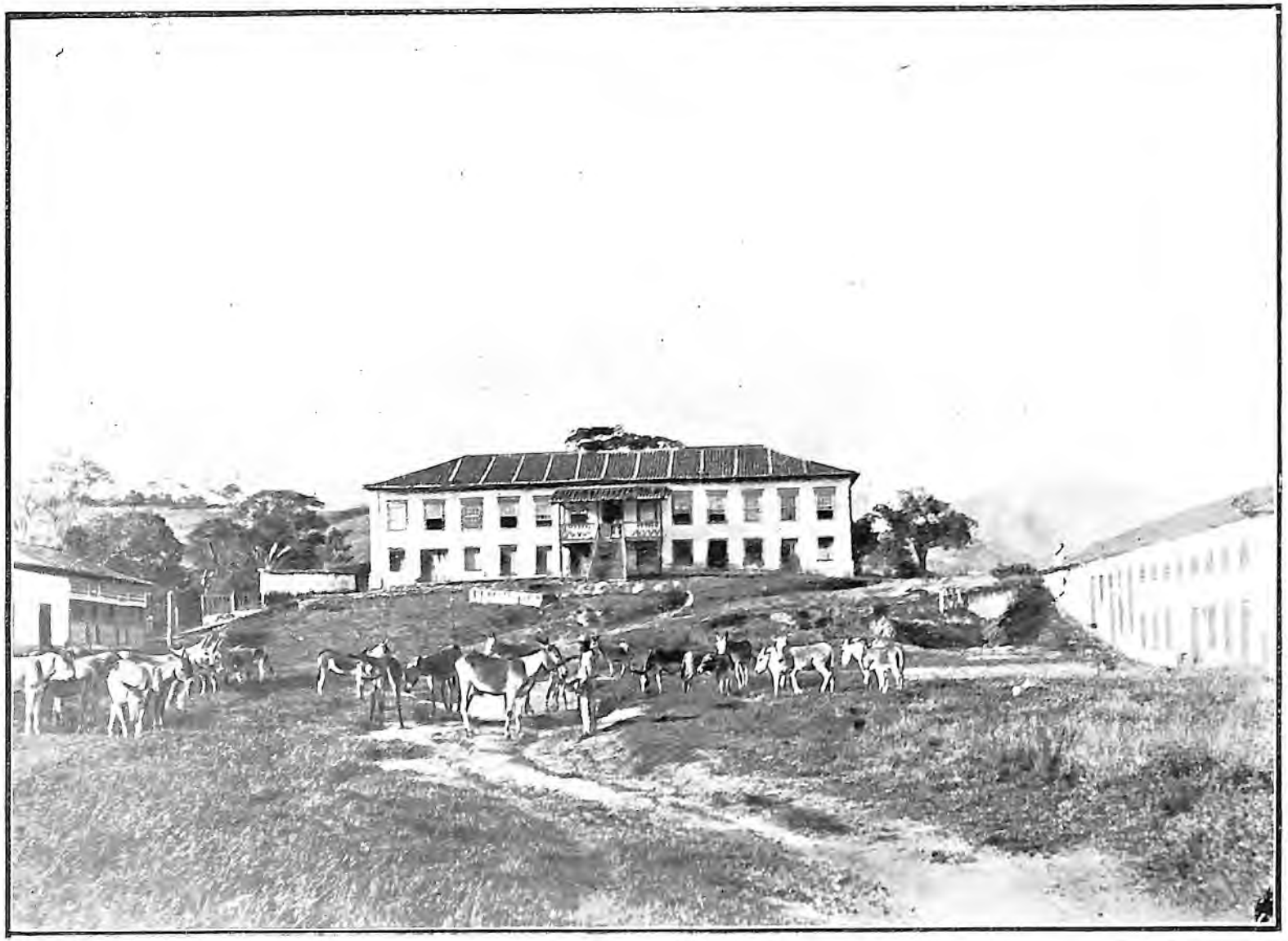
Entraram 528 volumes por cabotagem, que se vendeu de 460 a 700 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Polvilho

Receberam-se 150 volumes por cabotagem, 876 pela Estrada de Ferro Central, 134 pela Leopoldina Railway, que se cotou de 280 a 320 réis por kilo.

Queijos

As entradas constaram de 58 volumes por cabotagem, 13.124 pela Estrada de Ferro Central, 11 pela Leopoldina Railway e 2.292 pela Rêde Sul Mineira.



Fazenda «Bôa Vista», propriedade do Dr. Aurelio Pires de C. Albuquerque. — Grupo de jumentos de raça Italiana

Sal

Vieram ao mercado 5.467.915 saccos, que se cotou de 2$800 a 3$800 por 60 kilos, conforme a qualidade.

Toucinho

Os supprimentos recebidos constaram de 62 volumes por cabotagem, 3.110 pela Estrada de Ferro Central, 41 pela Leopolpina Railway e 285 pela Rêde Sul Mineira.

Os preços por kilogramma foram os seguintes :

Superior	$700 a $800
Inferior.	$600 a $700

Tapioca

Entraram 16 volumes por cabotagem, que se vendeu de 180 a 260 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Vinho

Chegaram 1.756 quintos, 36 barris e 1 caixa por cabotagem.

Negociou-se de 130$ a 150$ por pipa.

Mez de Junho de 1911

Café

O mercado do cafe, aparte umas ligeiras oscillações um tanto indecisas, durante alguns dias do periodo em estudo, esteve bom e tendendo francamente para a alta.

As entradas durante o mez foram de 119.257 saccas; os embarques de 142.300; as vendas 112.000 e a existencia orçada em 30 de junho foi de 176.448 sacccas.

Os extremos das nossas cotações foram os seguintes:

Por arr:	Por 10 kilos.
N. 6—10$800 a 11$500.	7$357 a 7$830
N. 7—10$600 a 11$300.	7$917 a 7$694
N. 8—10$400 a 11$100.	7$081 a 7$558
N. 9—10$200 a 10$900.	6$945 a 7$421

Algodão em rama

Na primeira quinzena o mercado deste genero esteve paralysado, mas bem sustentado, em virtude da procura que tem havido no Norte para os mercados enropeus; na segunda continuou inactivo, mas com ligeira baixa nas cotações.

Foram avultados os embarques no norte para o estrangeiro onde os *stocks* vão tendo rapida diminuição e serão com certeza exgotados antes da entrada do genero da nova safra, sendo de suppôr em breve uma forte reacção para alta.

O movimento foi seguinte :

	Fardos
Existencia no dia 31 de Maio.	21.306
Entradas, de diversas procedencias, durante o mez. .	17.278
	38.584
Sahida dos trapiches	16.592
Existencia no dia 30.	21.992

Preços:

Pernambuco.	11$300 a 12$600
Rio Grande do Norte.	11$300 a 11$500
Ceará.	11$200 a 12$500
Parahyba	11$000 a 12$000
Penedo	10$300 a 11$400
Sergipe	Nominal

Aguardente

O mercado deste producto esteve frouxo, havendo baixo nos preços.

As entradas attingiram 603 pipas, de diversas procedencias, e as cotações por unidade, base de 20 gráos, foram as seguintes:

Paraty	135$000 a 140$000
Angra.	125$000 a 130$000
Campos	110$000 a 120$000
Bohia.	110$000 a 120$000
Maceio	110$000 a 120$000
Pernambuco	110$000 a 120$000
Aracajú.	110$000 a 120$000
Sul.	110$000 a 120$000

Alcool

Na primeira quinzena, o mercado deste liquido continuou frouxo e com baixa nas cotações. em segunda, elle se manteve sustentado, não se registrando alterações de preços.

Os supprimentos recebidos constaram de 932 volumes, e as cotações por 480 litros, sem o casco, regularam as seguintes.

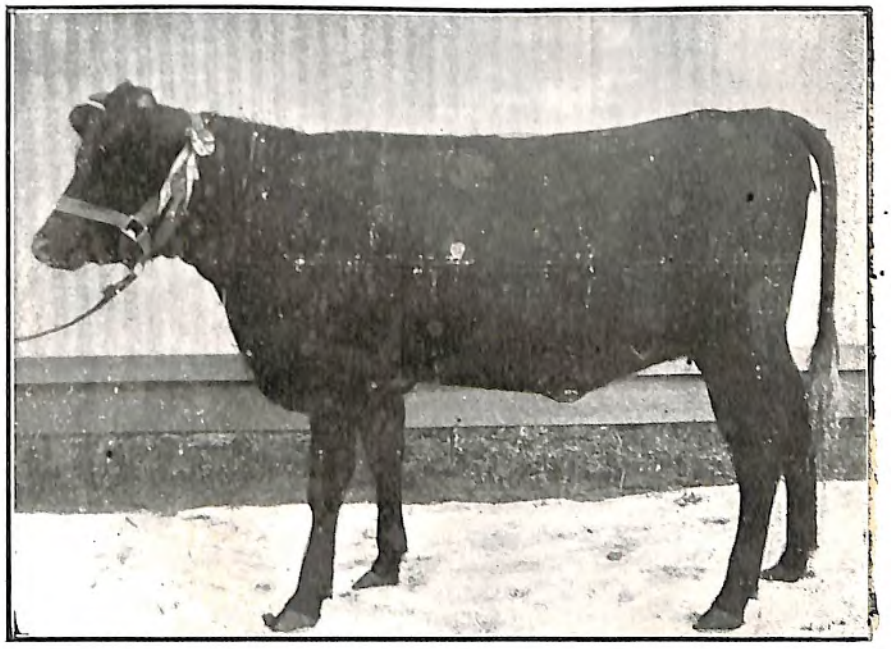
40 Gráos.	230$000 a 240$000
38 «	210$000 a 220$000
36 «	200$000 a 206$000

Assucar

Durante o mez o mercado esteve pouco movimentado, limitando-se ôs negocios ás necessidades urgentes, soffrendo as cotações dos crystaes brancos pequena redacção.

Os supprimentos recebidos de diversas procedencias orçaram por 66,070 saccos e os preços regularam, por kilogramma, como se segue:

Branco Crystal.	$230 a $250
3ª Serte	$240 o $260



Taputia 2ª, 13 mezes, pura por cruzamento, filha de Noble Lord, puro de pedigre, importado da Inglaterra e de vacca 63/64. Premiada nas Exposições de Bagé e Pelotas. Obteve tambem o premio de campeonato na Exposição de Bagé. Propriedade da Viuva Dr. Gervasio & Filhos

Crystal am°.	$180 a $200
Mascavinho.	$170 a $200
Somenos	$170 a $190
Mascavo bom.	$145 a $150
Dito baixo	Nominal

Sergipe

Branco crystal.	$220 a $250
Mascavinho.	$170 a $190
Mascavo bom.	$145 a $150
Dito regular	$140
Dito baixo	Nominal
Campos :	
Branco crystal	$240 a $270
Dito 2.° jacto.	$200 a $320
Bahia :	
Branco crystal	$230 a $270
Dito 2.° jacto.	$190 a $230
Santa Catharina :	
Mascavinho.	$160 a $170
Mascavo bom.	$140 a $150
Dito regular	— a $140

Arroz

Durante o mesmo periodo as entradas importaram em 5.741 saccos por cabotagem, 949 pela Central do Brazil e 518 pela Leopoldina Raillway.

Os preços regulam do seguinte modo, por peso de 60 kilos :

Superior	25$500 a 30$000
Inferior	20$000 a 24$000
Dito norte	19$500 a 23$000
Dito rajado.	17$500 a 19$000

Alfafa

Vieram ao mercado 1.793 fardos por cabotagem, que se vendeu de 220 a 240 réis por kilogramma.

Amendoim

Entraram 40 saccos por cabotagem, que se vendeu de 190 a 210 réis por kilogramma.

Banhas

Os supprimentos recebidos constaram de 13.088 volumes por cabotagem, 802 pela Central do Bcazil e 77 pela Leopoldina Railway.

Os preços, por kilogramma, foram os seguintes :

Porto Alegre (20 ks.).	1$120 a 1$200
Dito (2 ks.)	1$100 a 1$250

Minas (latas gr.)	1$000	a	1$040
Dita (2 ks.)	1$000	a	1$100
Laguna	1$040	a	1$100
Itajahy	1$180	a	1$220

Batatas

Entrrram 9.188 volumes por cabotagem, 3.103 pela Central do Brazil, 1.111 pela Leopoldina Railway e 428 pela Therezopolis, que se cotou de 160 a 200 réis por hilogramma, conforme a qualidade.

Borracha

Chegaram 3 volumes por cabotagem, 385 pela Central do Brazil e 2 pela Leopoldina Railway.

Cacáo

Receberam-se 664 volumes por cabotagem.

Cangica

Os preços regularam de 200 a 260 réis por kilogrammn.

Cebola

Entraram 778 volumes e 175.026 resteas por cabotagem, 5 volumes pela Central do Brazil, que se cotou de 3$000 a 3$500 o cento.

Carne de porco

Vieram ao mercado 1.076 volumes por cabotagem, 667 pela Central do Brazil 336 pela Leopoldina Railway e 26 pela Rede Sul Mineira, que se vendeu de 600 a 800 réis por kilogramma.

Carne sêcca

As entradas verificadas foram de 13.054 por cabotagem.

Os preços por kilogramma regularam assim :

Systema platino	$660	a	$760

Charutos

Chegaram 123 volumes por cabotagem.

Couros

Entraram 96 volumes e 1.000 pelles por cabotagem, 58 volumes e 210 pelles pela Central do Brazil, 22 pela Leopoldina Railway e 4 pela Rêde Sul Mineira.

Farinha de mandioca

Vieram ao mercado 17.680 saccos por cabotagem, 334 pela Central do Brazil, 1.062 pela Leopoldina Railway, 345 pela Therezopolis e 223 pela Cantareira.

O mercado esteve indeciso, havendo baixado os preços de algumas qualidades.

Os preços por sacco de 45 kilogrammas foram os seguintes :

Especial	8$000 a 10$400
Fina	7$000 a 8$600
Peneirada	6$000 a 7$000
Grossa	4$500 a 5$500

Farelo

Cotou-se o do Moinho Inglez e o do Fluminense de 8$800 a 9$500 por 100 kilogrammas, conforme a qualidade.

Fubá de milho

Os preços regularam de 100 a 200 réis por kilo, conforme a qualidade.

Feijão

As entradas constaram de 3512 saccos por cabotagem, 21.672 pela Central do Brasil, 40.591 pela Leopoldina Railway, 20 pela Rêde Sul Mineira, 202 pela Therezopolis e 66 pela Cantareira.

Os preços por sacco de 60 kilos, foram os seguintes :

Porto Alegre, superior	Nominal
Santa Catharina, superior	Nominal
Manteiga	12$500 a 17$000
Enxofre	10$500 a 14$000
Terra	10$000 a 14$000
Mulatinho	11$500 a 12$000
Branco	10$000 a 14$000
Côres diversas	10$500 a 13$000
Amendoim	15$000 a 16$000

Fumo

Os supprimentos recebidos constaram de 1431 volumes por cabotagem, 18.693 pela Central do Brasil, 87 pela Leopoldina Railway, 26 pela Rêde Sul Mineira e 1 1 pela Cantareira.

O mercado manteve-se com as cotações sustentadas e desprovido de grandes negocios.

As cotações por kilogramma foram as seguintes :

De Minas especial	$900 a 1$000
Dito superior	$800 a $900
Dito 2ª	$700 a $800
Dito ordinario	$600 a $700
Goyano especial	1$800 a 2$000
Dito superior	1$400 a 1$600
Baixo	1$100 a 1$300
Rio Novo especial	1$300 a 1$500
Dito superior	1$100 a 1$200
Dito 2ª	$900 a 1$000
Pomba superior	1$000 a 1$100

Dito 2ª.	$900 a 1$000
Carangola.	1$000 a 1$100
Picú especial.	2$000 a 2$100
Dito 1ª.	1$600 a 1$700
Dito 2ª.	1$200 a 1$300

Manteiga

Chegaram ao mercado 342 volumes por cabotagem, 18.217 pela Central do Brazil, 79 pela Leopoldina Railway e 1133 pela Rêde Sul Mineira.

Os preços regularam os seguintes por kilogramma:

Minas	2$800 a 3$200
Sul.	1$800 a 2$100

Milho

Os supprimentos recebidos constaram de 900 saccos por cabotagem, 9087 pela Central do Brazil, 59.866 pela Leopoldina Railway, 56 pela Rêde Sul Mineira e 203 pela Cantareira.

As cotações por preços de 62 kilos foram as seguintes:

Terra amarello.	6$000 a 7$200
Dito misturado	5$600 a 7$000

Matte

Receberam-se 856 volumes por cabotagem, que se vendeu de 460 a 600 réis por kilo, conforme a qnalidade.

Polvilho

Entraram 161 volumes por cabotagem, 554 pela Central do Brasil, 87 pela Leopoldina Railway e 4 pela Cantareira, que se cotou de 220 a 260 réis por kilo.

Queijos

Vieram ao mercado 88 volumes por cabotagem, 10.132 pela Central do Brazil, 4 pela Leopoldina e 2711 pela Rêde Sul Mineira.

Sal

Receberam-se 8.090.206 saccos, que se cotou de 2$800 a 3$800 por 60 kilos.

Toucinho

Entraram 106 volumes por cabotagem, 2278 pela Central do Brazil, 88 pela Leopoldina Railway, 157 pela Rêde Sul Mineira e 5 pela Therezopolis.

Os preços por kilo foram.

Superior.	$860 a $960
Inferior	$760 a $860

Tapioca

Receberam-se 58 volumes pela Central do Brasil, que se vendeu de 180 a 260 réis por kilo.

Vinho

Vieram do mercado 506 quintos e 34 caixas por cabotagem.
A cotação foi, por pipa, de 130$ a 135$000.

4627 — Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1911

Gado Lincoln Red Dairy Schorthorn

Este gado é notavel:

a) pela sua rusticidade

b) pelas suas propriedades leiteiras

c) pela riquesa da manteiga, no leite

d) pelo seu regular peso para a córte e pela qualidade da carne

e) pela sua mansidão

f) pela sua bella cór vermelha pinhão.

Vende-se garrotes meio sangue desta raça de 6 a 18 mezes

Para vêr e tratar na Fazenda da Cachoeira,
Estação da Concordia
(Estrada de Ferro Central do Brasil)

Informações na Sociedade Nacional de Agricultura

SAL MARCA TOURO

MARCA TOURO

MARCA TOURO

SAL MARCA TOURO

O unico sal que se emprega com grandes resultados tanto na **salga de carnes,** como na **engorda sadia do gado,** é o sal muito limpo, claro e secco, Norte legitimo, de indiscutivel superioridade.

A certeza absoluta da nossa affirmação está attestada pela incondicional preferencia de consumo que lhe dão os maiores criadores de todos os Estados do Brasil, principalmente os do Sul, S. Paulo, Rio e Minas Geraes. A experiencia de longos annos de tirocinio que temos deste commercio dá-nos a convicção plena de que é este o melhor sal que vem ao mercado.

Para garantir a sua authenticidade, **evitando contrafacções prejudiciaes** de sal inferior, prevenimos os Srs. Consumidores de que os acondicionamentos, quer sejam de algodão ou aniagem, deverão ter a marca **TOURO**, não nos responsabilizando pela qualidade do sal em saccos ou bruacas que não tenham estampado o desenho de um Touro.

Chamamos a attenção dos Srs. Negociantes, Fazendeiros e Criadores, para que sempre que tenham de fazer sortimento do artigo, procurem assegurar-se da legitimidade do sal superior, exigindo que toda a saccaria tenha a marca **TOURO.**

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS COMMERCIAES
DE TODOS OS ESTADOS DO BRASIL.

CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

77, Rua do Ouvidor, 77

RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO HORTULANIA RIO DE JANEIRO

TELEPHONE N. 1359

Grande sortimento de sementes novas
de hortaliças, de flores, de plantas para agricultura, etc

GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS, UTENSILIOS E OBJECTOS
PARA TODOS OS MISTERES DE JARDINAGEM

Gaiolas, alimento para passaros, pó de Persia e chá da India (Ram Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas
feitas com apurado gosto, para casamentos, bailes, festas, enterros, finados etc.,
Encarregam-se de ornamentações
para mesas de jantar, festas, salões, banquetes, ruas, etc.

Deposito de ovos do Posto Avicola do Rio de Janeiro

CHACARAS DE CULTJRA DE PLANTAS

Rua Haddock Lobo, 228 (Deposito geral e cultura de Palmeiras)

Rua Barão de Petropolis, 49 (Orchideas e plantas finas)

Rua Santa Alexandrina n. 134 (cultura de arvores fructiferas e roseiras)

CULTURA DE FLORES

RETIRO — PETROPOLIS

Deposito geral de plantas — Rua Haddock Lobo 228 — VILLA ITALA

Eickhoff, Carneiro Leão & C.

RAIOLINA

Marca registrada

ENERGICO DESINFECTANTE

E verdadeiro bacterecida
destinado a matar todo e qualquer microbio

Infallivel no tratamento do gado — Cura radical da bicheira

Approvado e licenciado pela Directória Geral da Saude Publica da Capital Federal

Preparado na fabrica industrial de

Von-Klay & Comp.

RIO DE JANEIRO

Agentes para todo o Brasil

DIAS GARCIA & C.

39, 41 e 43, Rua General Camara, 39, 41 e 43

Fornecido aos seus socios pela Sociedade Nacional de Agricultura que goza de vantagens

Experiencia de adubação em canna de assucar effectuada no Engenho Ilha, Estação Ilha. — Estado de Pernambuco.

Lote I. Sem Adubo.

Lote II. Com Adubo.

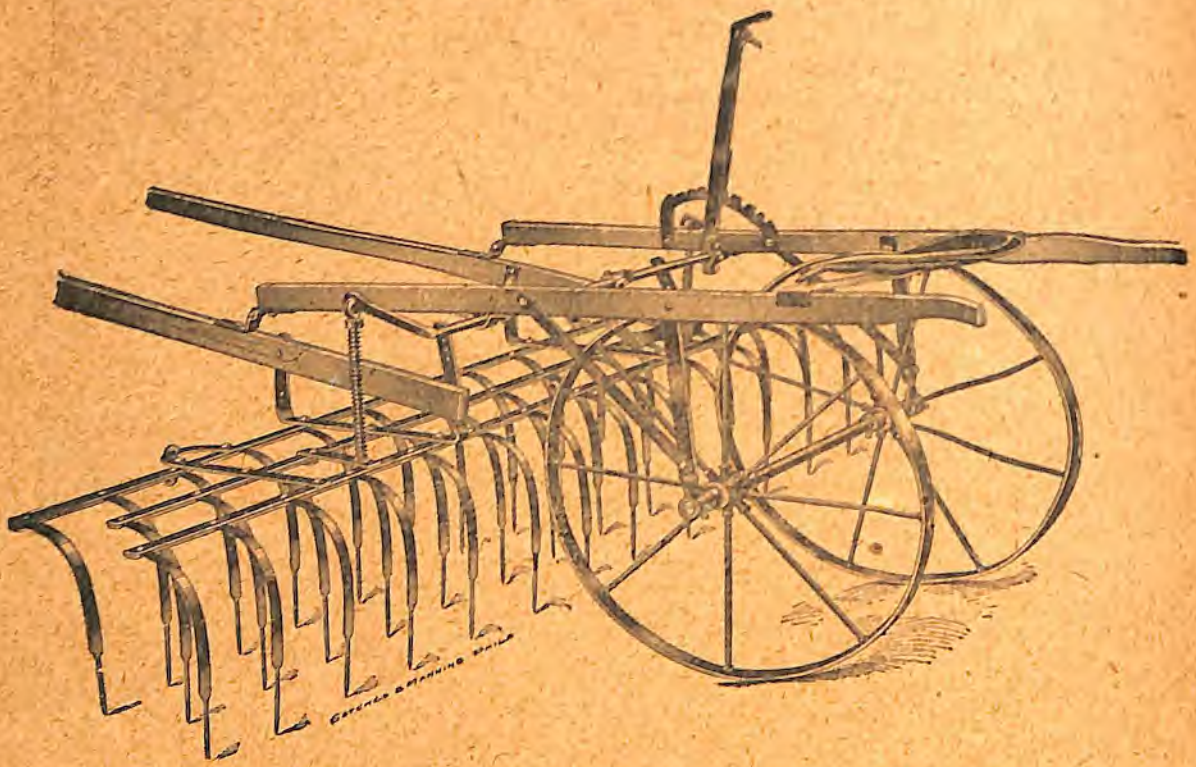
ADUBAÇÃO por Hectare: além de 42 kilos de acido phosphorico.
30 » » azote,
150 » » SULPHATO DE POTASSA.

PRODUCÇÃO por Hectare: Lote I. 163,6 tonelladas de canna
Lote II. 253,1 » » »

Para informações: dirigir-se ao Centro das Experiencias Agricolas do Kalisyndikat — Rio de Janeiro — Avenida Central 117, 1º andar sala 5 — Caixa do Correio 637.
Para compras: dirigir-se aos Snrs. Fernando Hackradt & Cia.—Rua da Alfandega 99—Caixa do Correio 566 ou Snrs. Fernando Hackradt & Cia., — S. Paulo = Rua Alves Penteado 15 A.

Schill & C.

Mantem sempre em seus depositos grandes sortimentos de machinas para Lavoura e Industria, taes como : **Arados, Semeadeiras, Ceifadeiras, Trilhadoras, Cultivadoras,** etc.



O nosso cultivador acima illustrado representa um typo moderno, montado sobre carreta.

A quantidade de terreno lavrado com elle é immensamente maior que com os implementos simples onde o operador deverá acompanhar a pé o apparelho, alem de se poder, com o nosso apparelho moderno, graduar a fundura dos dentes na superficie do terreno pelo simples movimento d'uma alavanca.

Industrias, Machinas para fabricação de assucar, agua ardente, alcool.

Para beneficiar **Arroz, Café, Fibras, etc.**

Unicos representantes do **Continental Gin Co.** fabricantes das afamadas machinas para beneficiar Algodão.

Em deposito os Srs. consumidores encontrarão tambem **oleos lubrificantes de todas as qualidades.**

Correias de sola ou Camelata. Eixos de transmissões, mancaes, luvas de junção, e as especiaes pulias de aço estampadas as mais leves e mais resistentes que se fabricão, como demonstra o nosso **folheto que será remettido gratuitamente a quem nos pedir, assim como o nosso catalogo B n. 1 de machinas para Agricultura.**

230, PRAÇA DA ESTAÇÃO, 230

BELLO HORIZONTE

RUA DE S. BENTO 30 **RIO DE JANEIRO**

LUCKHAUS & C.

IMPORTADORES

Com sortimento completo de ferragens e armarinho

67, RUA GENERAL CAMARA, 67

RIO DE JANEIRO

Arame farpado „Electrica“

Electrica

Marca Registrada

De qualidade Insuperavel

Sem rival

Comprimento 404 metros

garantidos

Preço sem competencia

Enxada "Sol"

Fabricada do melhor

aço inglez.

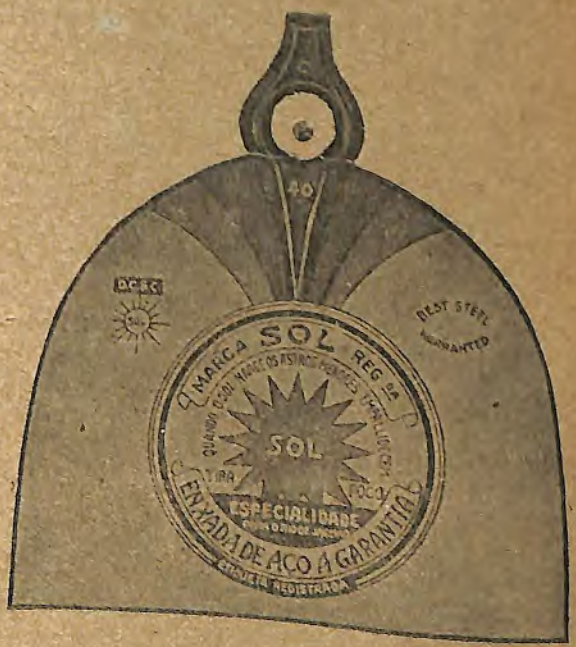
Superior a qualquer

outra marca

pela excellente qualidade.

Quem usar uma vez

é freguez para sempre.



CASA JARDIM

Grande Premio na Exposição Nacional de 1908

Arte Floral

A casa que melhor executa trabalhos em flores naturaes; executando com rapidez qualquer encommenda, como sejam: grinaldas, cestas, bouquets ornamentações para banquetes e salões, etc., com fino gosto e perfeição

Sementes e Bulbos

de flores e hortaliças diversas

Ferragens para Jardins

Gaiolas, rafia, etiquetas de madeira e zinco para plantas, pó da persia, mistura para passaros, pó para gosma, etc., etc.

CHACARA DE PLANTAS E FLORES

EM

Petropolis e Nictheroy

LANGGAARD, WALDEMAR & C$^{IA.}$

38, Rua Gonçalves Dias, 38

TELEPHONE 2.852

DIAS GARCIA & C.

39, 41, Rua General Camara, 43

Importadores em grande escala de Louças de ferro, Ferragens, Tintas, Oleos-Cimento, Canos de ferro e de chumbo para agua e gaz, Telhas zincadas, Arame farpado, e liso, Drogas para industria, Material para estradas de ferro, Arados e mais artigos para lavoura e carbureto para gaz acetyleno.

DEPOSITOS

Rua Clapp n. 10—Caes Pharoux n. 9—Travessa do Paço n. 26—Travessa da Fdalga n. 3 — Largo dos Benedctnos n. 19 e 26

ESPECIALISTAS EM MATERIAL PARA CANALISAÇÃO DE AGUA

DEPOSITARIOS DOS SEGUINTES PRODUCTOS CONHECIDOS

Formecida Americana
Ferros de engommar
Formicida Pestana (purificado)
Dito Capanema
Dito Paschoal
Coalho marca "Estrella"
Raiolina Von-Klay

Dynamite "Estygia"
Enxadas "Radiante"
Cimento "Jupiter"
Pontas de Paris
Raio "Enxada"
Arame "Radiante"

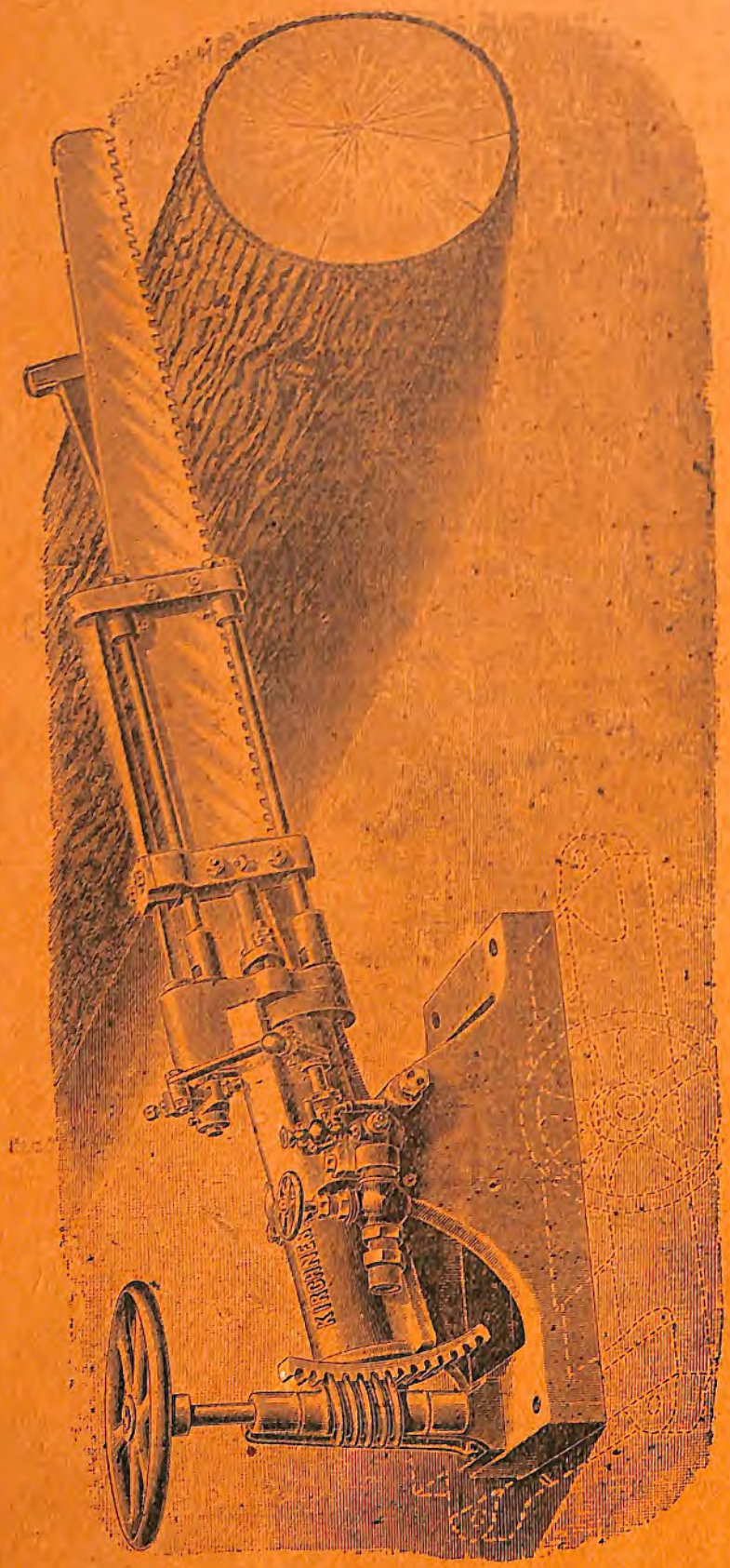
Exportadores e Commissarios de Café e mais generos do paiz garantem as melhores contas de venda, cujos liquidos são pagos immediatamente.

A nossa firma foi premiada com medalha de ouro na Expo-ição de S. Luiz (E. U. da America) pelas excellentes qualidades de Café recebido de seus commitentes, que expuzeram.

RIO DE JANEIRO

Arado Reversivel, Desterradores. Arado Americano.

MACHINA DE SERRAR OS TÓROS



Esta nova machina, muito aperfeiçoada, serve para abater as arvores nas mattas e ahi mesmo cortar os tó ros, muito facilitando o transporte. Corta as arvores junto ao sólo de um modo absolutamente rectilineo, com grande economia de madeira.

Para abater uma arvore de um metro de diametro bastam seis minutos.

O seu funccionamento é simples, é feito por uma pequena caldeira á vapor muito transportavel.

O transporte de uma arvore a outra e a installação, são feitas com extraordinaria facilidade.

Souza Reis & Mello

Engenheiros civis, empreiteiros e constructores

145

RUA DO ROSARIO
(SOBRADO)

RIO DE JANEIRO

Caixa postal 1.186
End. teleg. **SOREME**

GRANDE CULTIVAÇÃO ESPECIAL

Plantas, fructiferas, ornamentaes e para fazer bosques

Amoreiras

Plantas de flores. Roseiras, Sementes etc, etc.

Videiras europeas e americanas.
Videiras europeas enxertadas nas americanas.
Absoluta immunidade da phylloxera e da *diaspis*.

Vende-se ou Permuta-se:

Um touro, de raça schwitz, meio sangue e um touro de raça caracú puro sangue.

Para informações com a Sra. Viuva Luiz Vachod na Fazenda Espuma, na Estação de Vargem Alegre onde poderão ser examinados.

A FAZENDA

Revista mensal illustrada, de agricultura, pecuaria, industrias ruraes e commercio

J. A. Barbosa
DIRECTOR

E. O. Santos
SECRETARIO

Moldada nos «magazines» de feitura moderna, *A Fazenda* tem o fito essencial de propagar a instrucção agraria entre os nossos agricultores amantes do saber, para que possam cooperar pelo desenvolvimento agro-pecuario do Brazil. A utilidade desta revista, tanto pelo lado theorico como pelo pratico, para os interessados pela agricultura e criação de gado, é patente, pois — as summidades da sciencia agronomica, em foco no Brazil, tutellam-n'a, espargindo pelas suas paginas ensinamentos proveitosos e selectos, indicações certeiras em todos os seus trabalhos instructivos.

Corpo de collaboradores e consultores technicos que tutellam "A Fazenda"

Dr. Assis Brasil, eminente homem de letras e autor de importantes e magistraes trabalhos sobre agricultura, e criador importante; Dr. Carlos Travassos, notavel scientista autor de innumeras monographias agricolas e zootechnicas; Dr. Semmi Tolkowsky, engenheiro agronomo, professor de zootechnia, no Posto Zootechnico Federal; Dr. Charles Brossar, veterinario do Posto Zootechnico Federal; Conde de Nova Friburgo, publicista preclarissimo; Dr. Rodrigues Peixoto, Director da Industria Animal do Ministerio da Agricultura; Dr. Bassoti Giuseppe, ex-director da extincta Escola de Horticultura e Pomologia de S. Paulo; Emilio Schenk, publicista apicola e industrial no Rio Grande do Sul; Leopoldo L. Furness, veterinario e professor de avicultura, ex-director da Poultry Farm de William Book, (Kent, Inglaterra); Dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho, director do «Criador Paulista» e sabio zootechnista; Dr. Gustavo D'Utra, Director da Escola de Agricultura e Veterinaria do Rio de Janeiro; Dr. Odilon Ribeiro Nogueira, Lente da Escola Agricola Luiz de Queiroz; Dr. Magnus Sondhal, notavel publicista e Inspector Agricola do 5º Districto; Pedro Corvello, distincto avicultor; Ferreira Paula, publicista agricola; Dr. Paschoal de Moraes, scientista e esrcriptor agricola, do Obs. Astronomico do Rio de Janeiro; Dr. Eduardo Cotrim, scientista de alto valor e zootechnista de grande merecimento; D. Manuel Bernardez, publicista emerito e autor de varios trabalhos sobre pecuaria; Dr. Dario de Barros, redactor secretario d'A Lavoura, notavel e conceituado escriptor agricola; Dr. João Baptista de Castro, distinctissimo escriptor agricola e zootechnista de grande valor; Paul Barrère, engenheiro agricola (E. A. M.) e viticultor notavel; Dr. Nicolau Athanassof, zootechnista de valor e director do Posto Zootechnico Federal; Dr. B. H. Hunnicutt, director da Escola Agricola de Lavras, Minas; Dr. Viriato Ruiz, agronomo notavel; Barão de Paranapiacaba, economista notavel; Dr. Von Ihering, scientista de alto valor; Dr. Adalberto Cifra, distinctissimo engenheiro; Dr. Dias Martins, Director do Serviço de Inspecção, Estatistica e Defesa Agricolas, do Ministerio da Agricultura; Dr. Pedro Gordilho Paes Leme, conhecido e distincto escriptor agricola; Dr. José Soares Perreira Junior, notavel zootechnista; Ugo Leal, Director do Posto Experimental de Avicultura em Pinda, Dr. João Velloso, deputado federal, um cultivador adiantadissimo de chá em Minas; Dr. Alcides Miranda, chefe do Serviço de Defesa Agricola, do Ministerio da Agricultura; Dr. Arthaud Berthet, scientista de alto renome e director do Instituto Agronomico de Campinas; Dr. João Muniz B. de Aragão, medico, veterinario, inspector da secção de defesa agricola do Ministerio da Agricultura; Dr. Luiz Bueno de Miranda, industrial e director technico das fazendas de café da firma, Prado, Chaves & C., S. Paulo; Amadeu de Queiroz, criador e zootechnista; Carlos Dietzsch distincto criador em Curityba; Segismundo Spiegel, Estatistica e Commercio; J. Wilson da Costa, um dos mais illustres avicultores brasileiros e escriptor avicola de merecido renome; Dr. Eduardo Britto, medico illustre e sabio viticultor em Joazeiro (Bahia); H. Puttemans, lente da Escola Luiz de Queiroz.

Anno	Assignaturas :	
	Estrangeiro	20 francos
	Brasil.	12$000

REDACÇÃO E OFFICINAS

179 e 184, RUA DO HOSPICIO

RIO DE JANEIRO

Telephone n. 1916

Envia-se specimen a quem solicitar

La Hacienda

REVISTA mensal illustrada sobre agricultura creação de gado e industrias ruraes. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A., para o beneficio dos Snrs. Agricultores, Commerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12$000 moeda brazileira, ou 4$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMPANY

Dept. N. BUFFALO, N. Y. E. U. A.

ARADOS

Chamamos a attenção das pessoas interessadas na compra de arados para a informação abaixo, fornecida pela Secção Technica da Directoria de Agricultura, de Bello Horizonte, e publicada no "MINAS GERAES" (diario official do governo de Minas) em 26 de Janeiro, em resposta á consulta de um lavrador daquelle Estado:

«O arado Nielsen, não ha duvida, é forte, é de aço batido e serve para lavrar, em morro ou em vargem. Hoje, porém, está verificado que o de mais vantagem para nós é o ARADO "CHATTANOOGA" REVERSIVEL, não só pelo rendimento do trabalho, como tambem pela uniformidade do serviço, além de ser elle muito resistente. Ha o arado de disco fixo ou não reversivel, mas como só por um lado póde cortar a rampa do sulco, não ara com vantagem, senão em circulo ou em quadro, isto é, do contorno para o centro do terreno, prestando-se por isso sómente ás vargens ou a terrenos ligeiramente inclinados. Para os morros, em que o arado trabalha em uma só direcção — no sentido de transversal da encosta, os de disco reversivel são os que prestam melhor serviço».

Peçam catalogos e informações aos unicos agentes no Brazil do Legitimo Arado Reversivel Chattanooga

F. Upton & Comp.

Galeria de Machinas para a Lavoura

N. 18, AVENIDA CENTRAL, N. 18

RIO DE JANEIRO

LARGO DE S. BENTO N. 12

S. PAULO

CASA FLORA

Schlick & Comp.

RIO DE JANEIRO

Rua do Ouvidor, 61

ALTO DA SERRA **PETROPOLIS** (QUARTEIRÃO MINEIRO)

Estabelecimento de

Floricultura e Horticultura

Especialistas em trabalhos artisticos e flores naturaes

Sementes novas de

Hortaliças e Flores

Grandes culturas de Roseiras, Craveiros e outras plantas para jardins

Pó da Persia

Legitimo

Parasitol

(Destruidor de insectos nocivos)

Embira, Etiquetas, Mel de abelha, Ovos de gallinha de raça, etc.

Telephone n. 1281

Endereço telegraphico Flora, Rio

Formicida SCHOMAKER

Privilegiado pelo Governo Federal

SRS. FAZENDEIROS:

Vimos hoje, por estas columnas, offerecer-vos o formicida de nossa fabricação garantindo-vos, conforme contracto que firmámos com a Sociedade Nacional de Agricultura, que **restituiremos em dobro a sua importancia** a quem delle fizer uso e provar a sua inefficacia. Desde o inicio de nossa fabricação temos gravado essa garantia em nossas botijas e até hoje não appareceu uma unica reclamação! E' este o melhor attestado que podemos offerecer-vos; pois se de facto elle não fosse **infallivel** não haveria melhor negocio do que compral-o para depois provar a sua inefficacia!!!...

Nosso formicida vae concentrado em botijas de litro e meio; dissolvendo-o em agua obtem-se **dezeseis litros** de formicida applicavel. Além disto não necessita de machinismo algum para ser applicado; **é, portanto, o mais barato.**

Nenhum perigo ha em manejal-o: *não é explosivo, não necessita de fogo* e não falha. Uma vez no formigueiro, começa elle immediatamente a gazeificar-se. Seus gazes são venenosissimos e corrosivos, e como são mais pesados que o ar descem ás mais fundas panellas e enchem completamente o formigueiro, conservando-se alli por mais de 60 dias, **e o extinguem para sempre.**

Nosso formicida tem sido experimentado publicamente e officialmente, com successos inegualaveis, perante muitas autoridades do paiz: Directoria de Agricultura do Estado de Minas, Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo, Fazenda Modelo do Estado do Paraná, Syndicato Agricola do Estado de Alagoas e numerosas camaras municipaes nesses e noutros Estados da Federação.

Não ha, portanto, genero que melhores garantias offereça aos consumidores.

SCHOMAKER & C.

Agencia Fornecedora Formicida Schomaker

RUA DA ALFANDEGA N. 68 — RIO

GUERRA & COMP.

Rua José Bonifacio n. 17 — S. Paulo

A Sociedade Nacional de Agricultura fornece este formicida aos seus associados nas condições as mais vantajosas

ARENS & C.

Rio de Janeiro---Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Tem sempre em deposito grande variedade de instrumentos agrarios como sejam:

Arados de um ou mais discos, reversiveis e fixos, arados de uma ou mais aivecas reversiveis e fixos, arados sulcadores, bico de pato e outros typos para canna, milho, etc.; cultivadores de discos e de dentes; capinadores de discos e de dentes; grades de discos e de dentes fixos ou moveis; quebradores de torrões, de anneis lisos e dentados; semeadores para algodão, milho, feijão, etc.; arrancadores de batatas, automoveis agricolas, etc.

Catalogos e informações a quem consultar, citando esta REVISTA

FORMICIDA «MERINO»

E

SULFURETO DE CARBONO PURO

O mais energico e poderoso destruidor das formigas.

Fabricação esmerada e por processos modernos em apparelhos inteiramente novos.

Encontra-se nas principaes casas desta cidade

Os Srs. Lavradores poderão fazer as suas requisições de nossa marca á «Sociedade Nacional de Agricultura», que lhes venderá a lata de 4 litros a 4$000.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de 1909

MERINO & C.

Fornecedores da Sociedade Nacional de Agricultura

Escriptorio **RUA DO OUVIDOR, 163**

RIO DE JANEIRO

ESTATUTO

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.° A Sociedade admitte as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.° Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15$ e a annuidade de 20$000.

§ 2.° Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou sede no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á Sociedade.

§ 3.° Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.° Serão associadas as corporações de caracter official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30$ e a annuidade de 50$000.

§ 5.° Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.° Os associados deverão declarar o seu desejo de comparticipar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da Sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.° Os associados, por seu caracter de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da Sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.° O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.° Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A Sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200$ e 500$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

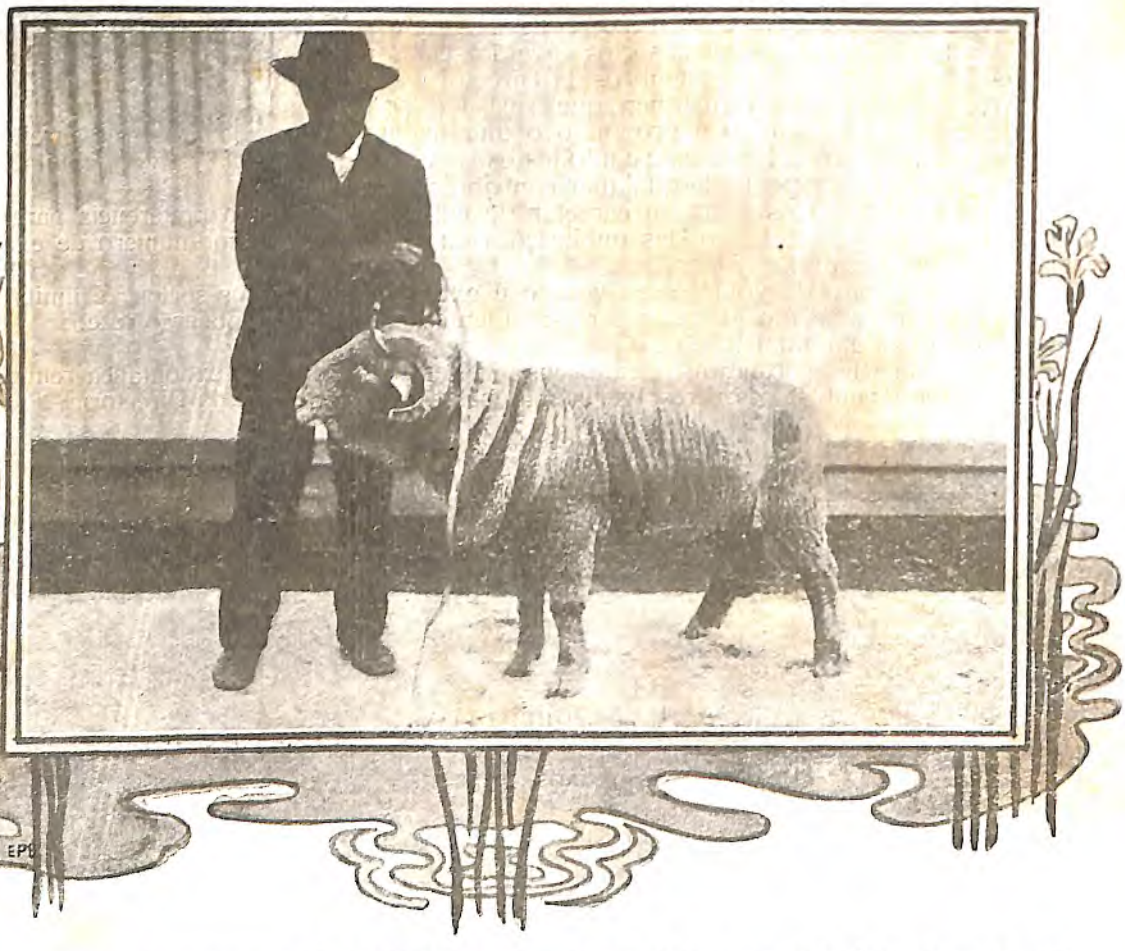
§ 1.° O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.° Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.° Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á Sociedade a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



RAMBOUILLET, PROPRIEDADE DA VIUVA DR. GERVASIO & FILHOS. BAGÉ (3º DISTRICTO)